

O BRASIL AGRÍCOLA

OUTUBRO/2014 - N° 790 - ANO 70 - R\$ 14,90 - www.agranja.com

agranja



Os empreendedores do **MATOPIBA**



Nesta edição
a granja
kids

Impulsionada pela coragem dos produtores, agricultura da região formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia é cenário de oportunidades e desafios

Você esperava controle
de doenças, a BASF trouxe mais:
os efeitos fisiológicos do
Sistema AgCelence Soja.

+ raízes

+ folhas

+ grãos

= mais produtividade

 0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

O único com efeitos fisiológicos reconhecidos em bula.

 **BASF**

The Chemical Company

Efeitos Fisiológicos AgCelence:

Mais vagens e grãos

Mais ramos e folhas mais verdes

Melhor enraizamento e arranque

Sistema AgCelence Soja. Agora com Orkestra™ SC.

Muito mais que controle de doenças.

Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Registro MAPA: Standak® Top nº 01209, Opera® nº 08601-e Orkestra™ SC nº 08813.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.




☎ 0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

BASF
The Chemical Company

24 REPORTAGEM DE CAPA

Matopiba: a região próspera formada pelas agriculturas de partes do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia ainda promete muito mais

34 SOLOS

Como recuperar uma área degradada

38 DESTAQUES A GRANJA DO ANO 2014

Noite histórica na entrega da premiação

46 EXPOINTER

A agricultura refletida na feira de Esteio

48 INPEV

O Brasil ensina ao mundo

52 LINHA DE FRENTE

Tecnologia e inovação da GTS do Brasil



54 FÓRUM DO AGRONEGÓCIO

Encontro das principais lideranças

56 ESTADOS UNIDOS

A Granja na Farm Progress Show

SEÇÕES

6 O SEGREDO DE QUEM FAZ

Frederico d'Avila, diretor geral da Fazenda Jequitibá do Alto, de Buri, Sudoeste de São Paulo

10 Vitrine

12 Primeira Mão

16 Aqui Está a Solução

18 Cartas, Fax, E-mails

20 Na Hora H

22 Glauber em Campo

66 Florestas

68 Agricultura Familiar 

70 Notícias da Argentina

71 Plantio Direto

74 Agribusiness

78 Novidades no Mercado

82 Escolha seu Trator e sua Colheitadeira

87 Agroguia

98 Eduardo Almeida Reis

Fitossanidade

em destaque 

59 ARMAZENAGEM

O valor do MIP na unidade armazenadora

62 FEIJÃO

O enfrentamento da mosca-branca do feijoeiro

64 GENTE EM AÇÃO

**NUNCA DUVIDE
DA FORÇA DE
UMA HILUX.**



TOYOTA
HILUX INVENCÍVEL

Pedestre, dê o sinal para sua vida.

Foto principal do modelo Hilux STD 4x4 diesel cabine dupla e fotos secundárias dos modelos Hilux STD 4x4 diesel versões cabine dupla e cabine simples, relação às características originais do veículo e respectivas garantias. A Toyota oferece três anos de garantia de fábrica para toda a linha sem limite de de garantia, o manual do proprietário ou o site www.toyota.com.br para mais informações. Itens e versões poderão não estar disponíveis no mercado



ano/modelo 2014/2015, meramente ilustrativas. Eventuais modificações deverão obedecer ao disposto no manual do proprietário em quilometragem para uso particular, e três anos ou 100.000 km (prevalecendo o que ocorrer primeiro) para uso comercial. Consulte o livrete brasileiro no momento da compra.



TOYOTA
Pensando mais longe

Proezas do agora Ramal da **PRODUTIVIDADE**

Leandro Mariani Mittmann
leandro@agranja.com

A menção da agricultura do estado de São Paulo pode remeter a cultivos de cana, laranja, café e até flores, além de gado. Porém, tem uma região paulista exemplar na produção de soja, milho, feijão e até trigo. Ao Sudoeste do estado, a apenas 80 quilômetros do Paraná, em municípios como Buri, Itapeva e Itaí – região outrora chamada de “Ramal da Fome” – alguns produtores obtêm altos rendimentos destas culturas, como **Frederico d’Avila**, diretor geral da Fazenda Jequitibá do Alto, de Buri, que possui 1.360 hectares. Na recente safra, a média das produtividades – incluindo lavouras de sequeiro e irrigada – atingiu 72,6 sacas/hectare de soja e 201 sc/ha de milho. No inverno, foram destinados 300 hectares ao

trigo e agora serão plantados 62 hectares de feijão (irrigado). D’Avila, que é associado da cooperativa Capal, sediada em Arapoti/PR, descreve como funciona a fazenda do pai em que ele introduziu os cultivos há 15 anos.



Divulgação

A Granja — A princípio, qual é a sua história e a de sua família no envolvimento com a agricultura, com a região...

Frederico D'Avila — Meu pai, Aluizio d'Avila, engenheiro civil, adquiriu a fazenda em 1976. A nossa região era conhecida como “Ramal da Fome”, pois era muito pobre e sem vocação econômica definida. Como as terras eram baratas e o acesso difícil, entre as décadas de 1950 e 1960, muitas pessoas compraram terras aqui para projetos de reflorestamento com pinus e eucalipto. A agricultura era incipiente e a pecuária começava a dar seus primeiros passos na década de 1970.

A Granja — Quais são os cultivos da fazenda, que áreas cada cultura têm e quais as produtividades?

D'Avila — A Fazenda Jequitibá do Alto tem 1.360 hectares, dos quais 352 em reservas e água em abundância. Temos 807 hectares destinados à agricultura de grãos, e nas áreas de topografia íngreme, são 160 hectares em reflorestamento, sendo 90 de pinus e 70 de eucalipto. Ainda cultivamos uma área não contígua da fazenda de 80 hectares também com grãos. São 420 hectares irrigados, o restante de sequeiro. Normalmente destinamos entre 60% e 70% da nossa área para soja e o restante para milho de verão. Seguimos uma rotação “religiosa”, pois repetimos a soja em uma área no máximo por duas vezes, e nunca o trigo. O feijão é cultivado somente nas áreas irrigadas, voltando no mesmo pivô no mínimo depois de dois anos, mas procuramos deixar três. Graças ao trabalho em conjunto de todos, incluindo corpo técnico e de colaboradores, nossa média de soja há três anos está acima de 70 sacas/hectare. E milho de verão, acima de 190 sc/ha. Nesta última safra 2013/14, fechamos com 72,6 sc/ha de soja e 201 sc/ha de milho. O feijão é muito sensível ao clima e não ocupa mais do que 10% da nossa área total por ser uma cultura de risco. Na safra 2013, tivemos média de 63 sc/ha, mas na de 2014, caiu para 38 sc/ha. No inverno, a área cultivada com trigo costuma ser entre 30% e 40% da nossa área total, e o restante com aveia-preta para cobertura verde. O trigo é semeado tanto nas áreas irrigadas, quanto nas de sequeiro, seguindo sempre a rotação. Nossas produtividades variam conforme as condições climáticas do inverno e produzimos entre 58 e 70 sc/ha, dependendo muito da pressão de doenças, luminosidade, temperatura e regime de chu-

vas. Costumo dizer que nossa região está geograficamente em São Paulo, porém, climatologicamente no Paraná. O clima daqui não tem nenhuma semelhança com o restante do estado. Temos invernos frios, com geadas que às vezes são severas (entre junho e agosto), com um clima muito semelhante aos Campos Gerais do Paraná.

A Granja — Essas produtividades são altas, acima da média. Qual é a explicação? Como se dão os processos produtivos na fazenda para alcançar esses níveis?

D'Avila — Fazemos um trabalho de análise de solo anual, onde entre 40% e 50% da área recebe uma manutenção com calcário e gesso, basicamente. Fósforo e potássio são aplicados conforme necessidade, mas isso é pontual. Além disso, sempre procuramos nos manter atualizados tecnicamente através de dias de campo, palestras, trabalhos técnicos de institutos de pesquisa como o Grupo ABC (*formado pelas cooperativas paranaenses Capal, Batavo e Castrolanda*), da qual nossa cooperativa faz parte (*a Capal*) e costumamos ir, todos os anos, às feiras Show Rural Coopavel e Expodireto Cotrijal.

A Granja — E essas produtividades não são exceção na região. O que leva a região a atingir tais números? Clima favorável, gestão dos produtores...

D'Avila — Nossa região é muito técnica e tem produtores extremamente competentes e apaixonados por tecnologia. Um amigo meu que pertence à Cooperativa Holambra, de Paranapanema/SP, me falou que eles fizeram um comparativo de rendimento financeiro por hectare entre a nossa região e o Mato Grosso. Chegaram ao resultado que um hectare irrigado aqui dá o mesmo rendimento que nove hectares no Mato Grosso e um de sequeiro equivale a quatro hectares de lá. Fiquei feliz, porque me senti um latifundiário quando apliquei essa regra sobre a área que cultivo. Nossa região também tem um clima abençoado por estarmos em uma região de transição climática (paralelo 24) e por isso há por aqui vários sementeiros produzindo materiais de altíssima qualidade. Inclusive na semana passada recebi sementeiros da região de Passo Fundo/RS interessados em expandir seus negócios para cá.

A Granja — A cada safra, como é definida a área de cada cultivo? Os critérios

são agrônômicos, conforme tendência de mercado, enfim...

D'Avila — Muitos produtores conduzem sua programação pelo mercado, mas outros são persistentes na rotação, como é o nosso caso. Nas safras 2013/14 e 2012/13, aproveitamos a boa maré da soja e reduzimos nossa área de milho para apenas 25%. Neste ano, se fizessemos isso, entraríamos em algumas áreas com três anos consecutivos de soja, o que na nossa doutrina é impensável.

A Granja — No caso específico do feijão, como é possível empreender nesta cultura, visto as costumeiras oscilações drásticas nas suas cotações?

D'Avila — Feijão é uma loteria, por isso só cultivamos nas áreas irrigadas e, mesmo assim, no máximo 10% da nossa área total. Tenho amigos que cultivam 400, 500 hectares, até 1.200 hectares de feijão de uma vez só, principalmente na Holambra II (distrito de Paranapanema/SP), Itaberá/SP e Taquarituba/SP. Mas eles são profissionais do feijão, parece que eles conversam com a planta e ela responde pra eles! Mas confesso que não tenho essa coragem. Haja coração!

A Granja — E quanto ao trigo, seu cultivo irrigado é viável economicamente? O trigo é comercializado onde?

D'Avila — O trigo irrigado, dependendo da situação, chega a produzir até 50% a mais do que o sequeiro. A comercialização é idêntica ao resto do país – tranquila quando os preços estão altos e complicada quando estão baixos. Nossa região melhorou muito no quesito qualidade, pois há dez, 15 anos, não havia variedades selecionadas para a nossa região. Ora o problema era produtividade, ora qualidade, ora doenças. Graças à pesquisa, hoje temos variedades bem adaptadas para cá. Atualmente o Grupo ABC inaugurou um moinho em Ponta Grossa/PR, do qual nossa cooperativa é participante junto com as cooperativas Castrolanda e Batavo. Na nossa região, temos um produtor que é dono de um renomado moinho de São Paulo, capital, que compra os trigos de boa qualidade colhidos por aqui.

A Granja — E o que significa a irrigação para a produção/produtividade da fazenda? Quais são os ganhos com essa ferramenta, quais os custos e, sobretudo, a relação custo/benefício da irrigação na fazenda?

Tem anos que a gente fica meio bravo porque não usou a irrigação, bem naqueles em que você compra um pivô novo

D'Avila — A irrigação é uma das grandes ferramentas de sucesso da nossa região. Aprendi isso com os agricultores da Holambra II nos idos os anos 2000, quando andava por lá maravilhado com as culturas irrigadas. Por outro lado, aprendi a cuidar do solo com atenção e carinho, como fazem os produtores da região de Arapoti, Tibagi e Ponta Grossa, no Paraná, um dos berços do sistema de plantio direto na palha.

A Granja — Ainda sobre a irrigação, quais seriam as suas dicas, recomendações, para quem pensa em investir nessa ferramenta para aumentar a produtividade? E por vezes irrigar significa a única maneira de garantir a produção.

D'Avila — A irrigação é um seguro, mas também é uma ferramenta de programação. Se não chover e você tiver um cronograma de plantio, pode cumprir à risca, pois pode iniciar o plantio exatamente quando programou, aproveitando as melhores épocas. Além do mais, você tem a opção de instalar duas culturas, uma de inverno e uma de verão, sem ter que se preocupar se aquele investimento inicial com todo o processo produtivo talvez não retorne por falta d'água. Tem anos que a gente fica meio bravo porque não usou a irrigação. Isso acontece bem naqueles anos que você compra um pivô novo! Mas, por outro lado, tem anos em que a cultura passa de 70% a 80% do seu ciclo às custas da irrigação. Tem pessoas que acham que por ter água precisam aproveitar desesperadamente a área irrigada e não podem dei-

xá-la vazia nem por um minuto. O que tenho observado é que em determinado momento a natureza manda a conta e começam os problemas de fusariose, nematoides, compactação, etc. É importante manter a “religiosidade” da rotação, mesmo nas áreas irrigadas. Todo ano tenho pivôs que ficam o inverno inteiro parados, apenas com aveia para cobertura.

A Granja — Como se dá a comercialização da propriedade? Via venda antecipada, entrega à cooperativa...?

D'Avila — Fazemos grande parte de nossa comercialização via Capal, principalmente nos contratos futuros. Negociações pontuais são feitas com cerealistas ou *traders* quando há alguma condição comercial vantajosa.

A Granja — Neste momento, qual é o planejamento para a próxima safra de verão quanto à área de cada cultura? O porquê de cada definição?

D'Avila — Estamos nesta safra 2014/15 com 501 hectares de soja, 385 de milho-verão e 62 de feijão, vindos de um inverno com quase 300 hectares de trigo e 600 de aveia. O plantio direto é como uma indústria: tem horas que tem que parar um pouco para fazer manutenção nas máquinas, no nosso caso, o solo.

A Granja — E as perspectivas quanto às rentabilidades das culturas? O Usda acaba de anunciar previsão “baixista” para as principais *commodities* em nível global.

D'Avila — Este próximo ano será um ano difícil para o agricultor, mas, por outro lado, muito bom para colocar as coisas no lugar. Por aqui estavam ocorrendo preços absurdos para arrendamento de terra, bem como os valores de comercialização de algumas áreas. Outra coisa muito ruim foi a entrada de gente que nunca mexeu com agricultura na vida, entrando no ramo atraída apenas pelas margens de lucro dos últimos três anos. No fim isso acabou causando um “loucurão”, como se diz por aqui, atrás de terras, máquinas e mão de obra, transformando o campo em um recinto de leilão a céu aberto, prejudicando os profissionais do ramo. Conheço gente que arrendava terras há mais de 15 anos que perdeu a área para uns malucos que chegaram aqui oferecendo quase o dobro. No fim, alguns donos de terra estão a ver navios quanto ao recebimento do valor e agora correm

atrás dos antigos arrendatários.

A Granja — Independentemente de quem ganhe a eleição presidencial, o que você espera das ações do Governo em prol da agricultura para os próximos quatro anos?

D'Avila — Para mim, há princípios inegociáveis. Ser contra o homem do campo, a agricultura e o produtor rural para mim não tem perdão. Lógico que ninguém diz que é contra, mas as atitudes acabam demonstrando a verdadeira essência de cada um. O Governo que está aí afaga o agricultor de um lado e o maceta do outro, mas é lógico que só diz que faz coisas boas para nós. As estradas, os portos e a recente retirada da Tarifa Externa Comum (TEC) do trigo em agosto são as maiores provas de que este Governo não está nem aí para o produtor rural. As populações urbanas também acabam pagando caro pelo déficit logístico do nosso país e, principalmente, pela falta do seguro de renda, há tempos reivindicado pelo setor. Acho que já está mais do que provado que a agricultura é a “galinha dos ovos de ouro” do nosso país. A nossa região, assim como diversas outras no Brasil afora, tem suas vantagens, peculiaridades e deficiências. A revista **A Granja** é uma grande vitrine de experiências, realidades regionais e desafios que são enfrentados por agricultores de todo o país. Espero poder ver, junto com todos os “irmãos-agricultores” do Brasil, o dia em que chegará ao Planalto Central um governo que valorize o produtor rural e enxergue que, sem nós, tudo e todos padecerão. ☒

Este próximo ano será um ano difícil para o agricultor, por outro lado, muito bom para colocar as coisas no lugar

Novos financiamentos de toda a linha de Pulverizadores Autopropelidos Metalfor com taxas a partir de 3,5% ao ano.



MAIS
para você!

METALFOR

Aracruz

3,5
% ao ano

Italfor Indústria e Comércio de Máquinas Agrícolas Ltda
Rua Anna Scremin, 300 - Distrito Industrial
Cep 84.043-465 - Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone e fax: +55 (42) 3228-3100

Central de Peças e Treinamento Mato Grosso
Av. Emerson Val Cania, 1884 N - D Industrial
(Saída para Tapurah) - Cep 78.455-000
Lucas do Rio Verde - MT - Brasil
Fone: +55 (65) 3549-0010

 **Opções**
confira em:



METALFOR.COM.BR



Fundador
Hugo Hoffmann

**MATRIZ**

Av. Getúlio Vargas, 1526 – Menino Deus
CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS
Fone/Fax: (51) 3233-1822
E-mail: mail@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

SUCURSAL SÃO PAULO

Praça da República, 473 – 10º andar
CEP 01045-001 – São Paulo/SP
Fone/Fax: (11) 3331-0488/(11) 3331-0686
E-mail: mailsp@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

DIREÇÃO-EXECUTIVA

Eduardo Hoffmann
Gustavo Hoffmann

REDAÇÃO

Editor
Leandro Mariani Mittmann
Reportagem
Denise Saueressig
Editoração
Jair Marmet e Daniel Ferreira da Silva
Revisão
Greice Santini Galvão
Foto de Capa
Leandro Mariani Mittmann

ASSINATURAS

Gerente de Operações
Amália Severino Bueno
Circulação
Patrícia Giovanna Liotti Rodrigues
Contato Externo
Débora Tigre

COMERCIALIZAÇÃO

São Paulo – Cida Muniz
Porto Alegre – Maria Cristina Centeno
Agroguia – Anelise Fonseca de Oliveira

REPRESENTANTES

Minas Gerais – José Maria Neves
Rua Dr. Juvenal dos Santos, 222
Conj. 105 – Luxemburgo – CEP 30380-530
Belo Horizonte/MG – Fone/Fax: (31) 3297-8194
Celular: (31) 9993-0066
E-mail: josemarianeves@uol.com.br
Brasília – Armazém de Comunicação, Publicidade e Representações Ltda.
SCS – Quadra 1 – Bloco K – Ed. Denasa
13º andar – Sala 1301 – CEP 70398-900
Brasília/DF – Fone/Fax: (61) 3321-3440
Celular: (61) 9618-1134
E-mail: armazem@armazemdecomunicacao.com.br

Convênio Editorial: Chacra (Argentina)

A Granja é uma publicação da Editora Centaurus, registrada no DCDP sob nº 088, p. 209/73. Redação, Publicidade, Correspondência e Distribuição:
Av. Getúlio Vargas, 1526 – Menino Deus
CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS
Fone/Fax: (51) 3233-1822
Exemplar atrasado: R\$ 16,00

Para assinar: (51) 3232-2288
www.agranja.com

MATOPIBA: PROSPERIDADE E (AINDA MAIS) POTENCIALIDADES

Há muito se diz que o agronegócio é o “melhor do Brasil”, visto uma infinidade de argumentos – e números – que nem cabe listar aqui (até faltaria espaço). Basta lembrar que, dos dez principais itens exportados pelo Brasil, sete são do agro, a começar pelo número um, o complexo soja. Bem, dentro da nossa elogiada agropecuária, é possível mencionar os sucessos dos sucessos, ou seja, o que se poderia chamar de ilhas de excelência. A edição traz duas delas. A começar pela reportagem de capa, que descreve a prosperidade – e as potencialidades, pois acredite, ainda há muito por vir – da região que se convencionou chamar de Matopiba – junção das siglas dos estados de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Uma agricultura desenvolvida e altamente profissional que levou riqueza onde não havia muita coisa promissora.

Outro sucesso – que se repete a cada Expoiner – é a entrega da premiação aos vencedores do **Destaque A Granja do Ano**. O evento promovido pela **A Granja** premia os melhores do agronegócio brasileiro há 29 anos. Nesta edição, tudo sobre o grande evento, inclusive imagens de todos

os 29 premiados, registros como o desta página de uma noite inesquecível. Parabéns mais uma vez a todos os vencedores. Eles estiveram no evento porque são exemplares no que fazem.

Por falar em gente vitoriosa, fomos de novo ver *in loco* a mais desenvolvida agricultura mundial. Estivemos na Farm Progress Show, no estado de Iowa, na região do Corn Belt, o cinturão do milho americano, e a jornalista Denise Saueressig conta o que viu, inclusive ao visitar um fazendeiro do estado de Nebraska.

Se e intenção é reportar *cases* exitosos, não dá para deixar de se admirar do que o produtor Frederico d’Avila, o entrevistado da seção O Segredo de Quem Faz, está colhendo na região de Buri, Sudoeste do estado de São Paulo. Não só ele, mas outros produtores da região que já foi chamada de Ramal da Fome visto a falta de vocação econômica.

Mas, como sempre, tem muito mais nas próximas páginas. Dos mais variados assuntos de seu interesse. Afinal, nosso objetivo a cada edição é colaborar para que você também tenha sucesso.

Boa leitura! Muito sucesso!





A produtividade é música para seus ouvidos.
Chegou Orkestra™ SC
O tom de uma nova era de fungicidas na sua lavoura.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Registro MAPA: nº 08813.

O primeiro e único fungicida com Xemium® no Brasil,
carboxamida revolucionária da BASF.

- Amplo espectro de controle de importantes doenças;
- Excelente residual;
- Atua em todas as fases de desenvolvimento dos fungos.

0800 0192 500

www.agro.basf.com.br

BASF

The Chemical Company

A Granja recebe Troféu Destaque Rural Sistema Farsul

“Aliar a tradição com a novidade é a receita adotada pelo primeiro veículo a investir e se instalar no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio/RS. A revista A Granja, que em janeiro de 2015 completa 70 anos de fundação, escolhe sempre a Expointer para apontar as tendências”. Assim justificou a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) para conceder à publicação um dos dez Troféus Destaque Rural Sistema Farsul, durante a Expointer.

FMC compra a Cheminova

A FMC Corporation assinou acordo definitivo para adquirir a Cheminova, sediada na Dinamarca e subsidiária da Auriga Industries A/S. A transação deverá ser concluída no início de 2015 e será um acréscimo ao lucro ajustado no primeiro ano após a aquisição. “A Cheminova é uma empresa que há muito tempo consideramos como um potencial e atraente parceiro. Possui uma abordagem estratégica semelhante à da FMC quanto à aplicação de tecnologia para oferecer soluções aos seus clientes, e tem um portfólio de produtos altamente complementar além de presença geográfica”, disse Pierre Brondeau, presidente, CEO e *chairman* da FMC Corporation. “Essa transação vai ampliar nosso portfólio de soluções agrícolas e reforçar significativamente nosso acesso aos principais mercados finais agrícolas”.

195 milhões

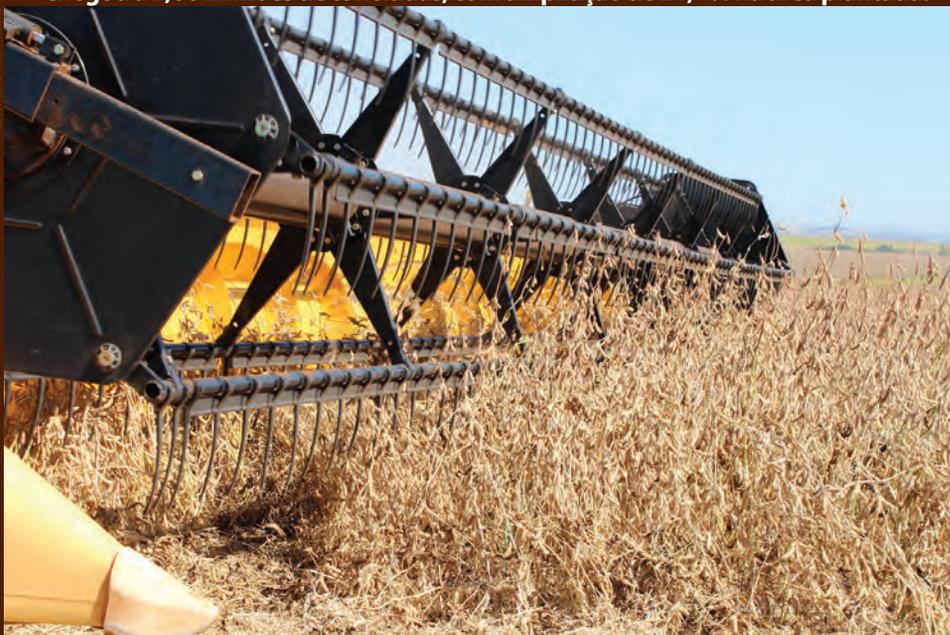
de toneladas: esse é o levantamento definitivo da safra de grãos brasileira da temporada 2013/14 efetuado pela Conab. Houve aumento de 6,80 milhões de toneladas (3,6%) sobre a safra anterior, de 188,65 milhões. Somente a soja, com pouco mais de 86 milhões de toneladas (+6,62 milhões) representa 44% desse volume. Já o trigo teve uma expansão de 2,14 milhões de toneladas (38,7%) e chegou a 7,66 milhões de toneladas, com ampliação de 21,4% na área plantada.

Cada vez menos ...

Mesmo com as muitas ações públicas, tem diminuído e seguirá encolhendo o número de agricultores familiares no Brasil. O assunto foi abordado em evento na Expointer. “O número de jovens de 14 a 24 anos é muito pequeno na zona rural nos três estados do Sul e, o mais preocupante, é inferior ao número de propriedades agrícolas. No Rio Grande do Sul, por exemplo, existem 382 mil propriedades da agricultura familiar, e apenas 283 mil jovens nessa faixa etária morando na zona rural. Como a agricultura familiar vai avançar assim?”, exemplificou Carlos Biasi, da FAO. “Não vamos ficar no campo por romantismo, mas por uma opção de renda e qualidade de vida”, acrescentou o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Alberto Broch.

... mas dinheiro tem

Apenas nos dois primeiros meses da atual safra (julho e agosto), os agricultores familiares acessaram R\$ 5,36 bilhões do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), ou um quinto dos R\$ 24,1 bilhões previstos no Plano Agrícola e Pecuária 2014/2015. Foram realizados 395 mil contratos. No mesmo período de 2013, R\$ 3,9 bilhões e 364 mil contratos. O estado campeão em contratações é o Rio Grande do Sul: 92 mil contratos e R\$ 1,75 bilhão. Curiosidade: as mulheres financiaram até agora R\$ 723,5 milhões e fecharam 106 mil contratos, já mais do que em toda a safra passada – 91.784 contratos e R\$ 535 milhões.



Por mais segurança lá em cima

A Embrapa e o Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) são parceiros em uma pesquisa sobre tecnologia para aplicação de defensivos via aérea. O estudo está avaliando os tipos de químicos e as suas técnicas mais apropriadas para se saber qual o modelo mais eficaz no combate às pragas utilizando-se menos produtos e menor risco ao meio ambiente. Para o projeto Desenvolvimento da Aplicação Aérea de Agrotóxicos como Estratégia de Controle de Pragas Agrícolas de Interesse Nacional, a Embrapa fornece pesquisadores, laboratórios, planejamento, avaliação estatística e publicação dos resultados científicos, enquanto o Sindag entra com aeronaves, equipamentos e profissionais.



Agrosustenta para facilitar

A plataforma digital Agrosustenta www.agrosustenta.com.br, desenvolvida pelo Instituto CNA, em parceria com a Basf, é uma ferramenta *on-line* que busca facilitar a avaliação dos modelos agropecuários sustentáveis que podem ser adotados nas propriedades, permitindo, assim, a comparação entre eles e a elaboração de projetos de financiamento voltados para o Programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC). Na plataforma, o produtor terá acesso a informações e poderá desenvolver o projeto sustentável de forma adequada para encaminhar ao agente financeiro. O acesso é gratuito.



Safra 2014/15 esmiuçada

A Conab divulgou um panorama com as tendências para próxima safra das principais culturas. O trabalho Perspectivas para a Agropecuária na Safra 2014/2015 é um amplo estudo detalhado em 158 páginas. Em síntese, o prognóstico indica tendência de recuo no preço da soja, uma vez que o estoque mundial do grão é o maior dos últimos dez anos, assim como o milho também deve ter preços menores. Mas tem muito, mas muito mais. É só acessar www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/14_09_10_18_03_00_perspectivas_2014-15.pdf



PIB agro x PIB Brasil

Pela projeção do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, o PIB do agonegócio crescerá no máximo 3,8% em 2014. No primeiro semestre, expandiu-se 1,9%, visto às perspectivas de aumento da produção agropecuária e o maior patamar de preços ante o primeiro semestre de 2013. No ano passado, o PIB do agro – estimado pelo Cepea, com apoio da CNA – cresceu 3,92%, um montante de R\$ 1,1 trilhão, o que representou 22,5% do PIB nacional. Já diferentes segmentos do mercado fazem duas previsões para o PIB total do Brasil: crescimentos de apenas 0,33% e 0,79%.

Um século de exemplo

No dia 19 do mês passado, o engenheiro agrônomo Fernando Penteado Cardoso completou 100 anos de vida. Formado em Agronomia pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), em 1936, como primeiro aluno da turma, com uma das melhores médias conquistadas até hoje, Cardoso tem uma vida verdadeiramente doada à agricultura brasileira – difícil de resumir. Foi um dos pioneiros em trabalhos práticos em conservação do solo, e seu empenho em gerar alternativas de produtos para suprir as necessidades nutricionais das plantas levou-o a criar a empresa de adubos Manah. Após a venda da empresa, em 2000, aos 86 anos, ele encara uma nova missão pelo solo: com orçamento da família, ele cria a Fundação Agrisus, única entidade privada de financiamento à pesquisa agrônoma no Brasil.



TODO DIA É UMA BATALHA

ESCOLHA O CAMINHÃO
CERTO PARA VENCÊ-LA



fordcaminhoes.com.br/serief



0800-703 FORD
3 6 7 3



Novo Motor Cummins com 150cv:
melhor performance e maior
economia de combustível.



Freios ABS com EBD:
mais segurança
para você.



Nova transmissão EATON:
5 velocidades: oferecendo
maior conforto ao dirigir.



Ar-condicionado:
escolha a temperatura ideal
para seu conforto na cabine.

**2 ANOS
DE GARANTIA**

FORD F-4000.
TÃO FORTE QUANTO VOCÊ.



Todos juntos fazem um trânsito melhor.

*Garantia de 2 anos para motor, câmbio e diferencial, sem limite de quilometragem.

AVIAÇÃO AGRÍCOLA

Olá, amigos da revista A Granja. Gostaria de ter informações sobre o perfil e tamanho do setor de aviação agrícola no Brasil. Grato pelo auxílio.

Gerson Junqueira
Cascavel/PR

R- Prezado Gerson, o Brasil tem a segunda maior frota mundial de aviões agrícolas (atrás apenas dos Estados Unidos). Segundo o Registro Aeronáutico Brasileiro da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), em 2013, o país registrou 1.925 aparelhos agrícolas. No *ranking* por estados, o Mato Grosso tem a maior parcela da frota, com 446 aviões, seguido pelo Rio Grande do Sul (411), São Paulo (268), Goiás (234), Paraná (138) e Mato Grosso do Sul (95). São 231 empresas em atuação no mercado. O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) estima um crescimento de 7% para o setor em 2014.



Fotos: Divulgação

FLORES EM CRESCIMENTO

Li na revista **A Granja** de agosto uma reportagem sobre o setor de flores no País. Gostaria de obter mais informações sobre esse mercado, como número de produtores envolvidos e empregos gerados. Obrigado.

Vilson Maciel Antunes
Cuiabá/MT

R- Caro leitor, o segmento de flores está em crescimento no Brasil, e a expectativa do Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor) é de um incremento entre 8% e 10% para este ano, com movimento em torno de R\$ 5,7 bilhões. Cerca de 8 mil produtores estão envolvidos na atividade. O tamanho médio das propriedades é de 2,5 hectares. São cultivadas mais de 350 espécies com cerca de três mil variedades. O setor é responsável por 206 mil empregos diretos, sendo que 49,5% desses postos são relativos à produção.





12 DE OUTUBRO

Dia do Engenheiro Agrônomo



Você trabalha.
A lavoura cresce.
O mundo agradece.

O BRASIL AGRÍCOLA

agranja

À Sua Disposição

ASSINATURAS

Call Center

Ligue grátis 0800-5410526

Grande Porto Alegre

Fone/Fax: (51) 3232-2288

Segunda a sexta, das 8h30 às 12h,

das 13h30 às 18h30

Sábado, das 9h às 14h



INTERNET

www.agranja.com

Para edições atrasadas, edições anteriores, mudança de endereço, troca de forma de pagamento, ligue para os mesmos números acima.



NEWSLETTER

Cadastre-se e receba toda a semana: 0800.541.0526 ou no site: www.agranja.com



Twitter

@revista_agranja

FALE COM A REDAÇÃO

Por e-mail: mail@agranja.com

Fax: (51) 3233-3133

Cartas: Av. Getúlio Vargas, 1.526

Porto Alegre/RS CEP 90150-004

As cartas devem conter assinatura, RG e telefone do autor.

Por motivo de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas de forma reduzida. Só poderão ser publicadas na edição seguinte as cartas que chegarem até o dia 18.



PRESENTEIE UM AMIGO COM UMA ASSINATURA

Ligue grátis 0800.5410526

Grande Porto Alegre (51) 3232-2288

amalia@agranja.com.br ou www.agranja.com

Para anunciar ligue

(11) 3331-0488 mailsp@agranja.com

(51) 3233-1822 mail@agranja.com

CARTAS FAX E-MAILS

MUDANÇAS À VISTA EM 2014/15

Ao ler a reportagem sobre as perspectivas para a safra 2014/15 (*edição de agosto*), lembrei que ano após ano, e olha que estou há tempos na agricultura, observo este clima de incerteza a cada início de safra. Clima, preços e por aí vai, são muitas as variantes que podem levar o agricultor a perder dinheiro ou até mesmo ir à bancarrota. Desde sempre se fala em um seguro de safra amplo e consistente, que dê garantias ao produtor. Mas, pelo jeito, não vai ser desta vez que eu verei. Será que em 2015/16 vai ser diferente?

Elísio de Alcântara
Montividiu/GO



MUDANÇAS À VISTA EM 2014/15 II

Gostei demais de ver na reportagem sobre a próxima safra (*edição de agosto*) os jovens que estão plantando soja em áreas de arroz aqui no Rio Grande do Sul. É mais uma prova do espírito empreendedor do agricultor brasileiro, que busca sempre alternativas para seus problemas ou mesmo para obter mais renda. Ficar só esperando ajuda dos governos que falam, falam ou mesmo esperar que uma seca nas lavouras americanas melhore os preços nem sempre adianta. Cabe a nós inventarmos saídas ou novos caminhos. Parabéns para eles.

Patrícia Severo
Ijuí/RS



Leandro Mariani/Mitiman

O PERIGO DA SAFRINHA DE SOJA

Excelente a abordagem sobre a safrinha de soja (*Os perigos da tentadora safrinha de soja, edição de agosto*). Todo o produtor deve buscar lucro, ganhar dinheiro, é direito e dever dele, mas também não pode ser um inconsequente. No primeiro dia de aula em uma faculdade de Agronomia você já aprende que a rotação de culturas é fundamental por uma série de razões. Pois além de não fazer a rotação, ano após ano, ainda o sujeito vai plantar soja sobre soja!? Aí é pedir para acabar com o seu sistema produtivo.

Angelo da Cruz
Ponta Grossa/PR

mail@agranja.com ou acesse www.agranja.com
twitter.com/#!/revista_agranja



Fertilizer Latino Americano 2015

Uma colaboração **CRU** e **Argus FMB**
25-27 de janeiro de 2015, Hilton São Paulo, Morumbi

Junte-se a nós no **Brasil** para participar do maior evento de networking do setor no mercado Latino-Americano



PÚBLICO GLOBAL



PAÍSES REPRESENTADOS

RECORDE DE PARTICIPAÇÃO



EXECUTIVOS COMERCIAIS



EMPRESAS REPRESENTADAS

OS TEMAS A SEREM ABORDADOS NO PRÓXIMO ENCONTRO INCLUEM:

- ✓ Conheça as últimas perspectivas de suprimento e demanda de N, P, K e S
- ✓ Explore oportunidades de desenvolvimento no mercado de fertilizantes no México, Argentina e outros mercados importantes
- ✓ Venha discutir suprimento, demanda e preços no Brasil
- ✓ Beneficie-se das mais recentes informações sobre eficiência secundária e aprimorada e fertilizantes com micronutrientes
- ✓ Examine as perspectivas de fretes oceânicos
- ✓ Avalie novos desenvolvimentos no lado da oferta e custos de mineração nos setores de fosfato e potássio
- ✓ Analise previsões a curto prazo no mercado de soft commodities

ENTRE OS PALESTRANTES, INCLUEM-SE:

- **Carlos Heredia**, Diretor de Fornecimento, **Yara**
- **Andy Jung**, Diretor, Análise de Mercado e Análise Estratégica, **The Mosaic Company**
- **Bert Frost**, Vice-presidente Sênior, Vendas, Distribuição e Desenvolvimento de Mercado, **CF Industries**
- **Cristiano Melcher**, Presidente e CEO, **MbAC Fertilizantes**
- **Matthijs Mondria**, Vice-presidente Executivo / Chefe do Setor Global, **Rabobank International**

Patrocínio Platina



Patrocínio Prata



Patrocínio Bronze



Publicações oficiais



Apoio de Mídia



INSCREVA-SE HOJE EM www.fla-conference.com

Há um número limitado de oportunidades disponíveis de patrocínio exclusivo e exibição. Para discutir a melhor forma de elevar o perfil de sua empresa para esse público influente, entre em contato com Paul Terry, pelo telefone +44 20 7903 2131 ou por e-mail, paul.terry@crugroup.com



AS ELEIÇÕES APROXIMAM-SE E OS PRODUTORES SÃO CHAMADOS A OPINAR

Como venho dizendo, permanente e insistentemente, o setor produtivo rural adquiriu nestes últimos anos uma reconhecida força pela sua importante posição no equacionamento dos problemas econômicos brasileiros. Ninguém mais duvida que, se não fosse a competência e a capacidade competitiva do setor rural brasileiro, o país e sua economia estariam fortemente debilitados face às constantes crises internacionais pelas quais passamos nos dias de hoje. Daí a relevância que os candidatos estão dando ao setor rural brasileiro, procurando conhecer e analisar seus programas e suas reivindicações.

É extremamente interessante esta nova postura, pois estamos na maioria das vezes até assustados com as novas posições, promessas e insistentes afirmações de que serão capazes de resolver todos os principais problemas que lhes são apresentados, em uma quase angelical posição de que esses problemas não eram sentidos antes, e que as suas posições, estranhamente antagônicas na maioria das vezes, nos colocam como inocentes ou incrédulos de tais mudanças. São Tomé foi o apóstolo de Cristo que mais duvidou dos milagres. Para ele, sempre foi necessária a confirmação do milagre. Será que não estamos hoje nos esquecendo das atitudes que São Tomé deixou aos cristãos para não sermos enganados com as aparências de certos mila-

gres que andam sendo prometidos em praças públicas, em seminários e reuniões de avaliação?

Não seria mais lógico que nos dispuséssemos a pedir as provas dos milagres prometidos, pois na maioria das vezes o que estamos de fato vendo são mudanças de comportamento na busca da preferência de quem hoje sustenta a economia desse país? Creio que não é tão difícil

Será que não estamos hoje nos esquecendo das atitudes que São Tomé deixou aos cristãos para não sermos enganados com as aparências de certos milagres que andam sendo prometidos em praças públicas, em seminários e reuniões de avaliação?

ser hoje um São Tomé com relação aos milagres que vêm acontecendo e sendo prometidos. Afinal, todos os candidatos exerceram ou exercem cargos políticos recentes, o que nos permite comprovar se o que estão prometendo hoje não seja tão diferente do que fizeram ontem.

A nossa produção agropecuária nunca deve ter sido surpresa para ninguém. Todos, quaisquer que sejam sua função nesta terra brasileira, sabem que o país vai produzir ou já está produzindo cerca de 200 milhões de toneladas de grãos, que não só são suficientes para abastecer os

202 milhões de habitantes que aqui vivem, como também há outros tantos milhões que lá de fora dependem desses nossos produtos. Não podemos afirmar que esta era uma situação imprevista. Todos devem saber também que não só a população do mundo crescerá até 2050 e que principalmente pelo aumento da renda familiar nos países populosos a demanda por alimentos será praticamente dobrada em relação àquela que se tem hoje.

Todos também sabem que após a década de 1970, quando o Brasil descobriu a primeira agricultura tropical desenvolvida e competitiva, caberá indiscutivelmente a ele a responsabilidade maior no novo abastecimento mundial. Para isso, temos de aprender a usar e manejar todos os nossos biomas tropicais para permitir que deles se extraiam com competência e sem degradar os seus recursos naturais (solo,

água, planta, animais e clima), e daí extrair os alimentos e a energia renovável que o mundo necessita. Fica fácil dentro deste conceito que os produtores possam analisar corretamente os candidatos hoje existentes qual aquele que comprovadamente possa levar avante essa empreitada nacional. É bom que sejamos bem mais São Tomé do que estamos sendo hoje. ☒

Engenheiro agrônomo, produtor e ex-ministro da Agricultura

HORITA
Arte no campo

**HÁ 30 ANOS
PRODUZINDO
NA BAHIA**

Muita coisa mudou desde que os primeiros Horita cruzaram o mar para cultivar as terras brasileiras. Muita coisa mudou desde que a terceira geração dos Horita no Brasil chegou ao cerrado da Bahia, trazendo seus próprios sonhos de continuar essa história. Mas, o que define os Horita de geração em geração permanece inalterado: o desejo de ir sempre além e o profundo respeito pelo nome que carregam, pois Horita, em português, significa "Trabalhar a terra".

www.horita.com.br



UMA SAFRA DE ALTOS RISCOS, O QUE FAZER?

A safra de soja já se iniciou e quando perguntamos ao produtor qual a sua maior preocupação a partir deste momento, mais de 90% respondem: o clima. O que é mais do que natural, afinal, na semente colocada na terra está toda a esperança de uma safra de rendas. Esta safra, porém, inicia-se diferente. A maior preocupação do produtor é o mercado, o preço. Há muito tempo não víamos um cenário tão assustador não só pelo preço da soja, mas também pelo custo de produção.

A safra norte-americana consolidou-se como a maior de sua história. O frio que poderia atrapalhar a colheita não ocorreu até agora, sendo assim, os americanos colherão soja e milho como nunca visto. E outro cenário aponta o aumento de área na América do Sul, com perspectiva de clima favorável. A soma desses fatores aponta para uma safra cheia também por aqui, ou seja, produção alta, oferta sobrando, e o resultado de tudo isso só poderia ser preços baixos.

Pelo que tudo indica, as chances de termos preços perto do que o produtor deseja estão cada dia mais distantes. Sendo assim, o que nos resta é racionalizar esta safra que iniciamos a semeadura agora. Muitos produtores já estão tomando suas providências para diminuir custos. Uma das alternativas é a racionalização dos fertilizantes, afinal, foram vários anos de preços bons, e com isto o produtor que investiu em adubação pode, nesta safra, reduzir a adubação e manter a produtividade.

Na região Centro-Oeste, os produtores via de regra colocam de 80 a 100 pontos de fósforo e potássio, quantidade suficiente para altas produtividades. Sendo assim, a pesquisa já mostrou que a redução da adubação após várias safras de boa adubação pouco interfere no resultado. Esse é um dos pontos que um produtor pode considerar ao fazer suas contas, afinal, no MT, com custos de adubação que estão em média US\$

224/hectare com a soja, a US\$ 16/saca, o custo fica 14 sacas/hectare. Um ajuste na adubação onde se tem reserva no solo pode ser uma opção.

É preciso fazer uma gestão muito eficiente do manejo da lavoura. Fiquei muito assustado quando fui fechar os defensivos para a lavoura. Na primeira cotação, o custo com defensivos fechou em US\$ 250/hectare. Após muita briga, os custos caíram para US\$ 220/ha, ou

Pelo que tudo indica, as chances de termos preços perto do que o produtor deseja estão cada dia mais distantes. Sendo assim, o que nos resta é racionalizar esta safra que iniciamos a semeadura agora

seja, US\$ 30 a menos. Isso hoje significa quase duas sacas de soja por hectare. Me impressionou a quantidade de aplicações de inseticidas recomendadas ou previstas, que vão de sete a dez. Realmente precisamos juntar esforços para reverter esse cenário de defesa vegetal.

O manejo adequado da lavoura pode significar economias importantes em um ano como este. Qualquer aplicação de inseticida significa uma saca de soja por hectare de custo. Sendo assim, é fundamental se monitorar e fazer o controle adequado para se evitar a re-aplicação. O mesmo ocorre com os herbicidas e fungicidas. Qualquer vacilo do produtor significa custos a mais, e nesta safra precisamos reduzir custos com eficiência e eficácia no manejo da

lavoura. Com uma boa gestão o produtor, ao invés de aumentar os custos em duas a três sacas/hectare, pode reduzir.

Há poucos anos, fertilizantes, defensivos e sementes significavam custos em torno de 22 a 24 sacas/hectare. Nesta safra, representam de 32 a 36 sacas. Lembrando que temos ainda custos operacionais como plantio, colheita, transporte, mão de obra, aplicação de defensivos, prestação de máquinas e equipamentos, depreciação, arrendamento, etc. Com tudo isso e com os preços atuais, já amargamos um prejuízo de três a seis sacas/hectare.

Já passamos por um cenário desses em 2004 e 2005, que fez um estrago no Mato Grosso e no Brasil. O que temos diferente agora é que naquele momento os produtores estavam muito alavancados, o que não ocorre no geral nesta safra. Mas em algumas regiões que já vêm de safras com dificuldade, como no Rio Grande do Sul, e algumas regiões da Bahia e do Mato Grosso do Sul, e mesmo com quem entrou há pouco nas áreas de pastagem do Mato Grosso, vai sentir muito mais se esses preços não retornarem ao menos para patamares aceitáveis à condição brasileira de logística e armazenagem.

Como podemos ver, é uma safra de muita gestão e racionalização dos insumos agrícolas. Os produtores terão que ser cirúrgicos na condução da lavoura, afinal, isso pode significar uma redução de quatro a seis sacas/hectare de custo. É preciso estudar bem antes de fazer qualquer operação na lavoura para que ela seja muito eficiente. Claro que todos sabemos que eficiência e eficácia são sinônimos de rentabilidade. Então, vamos lá, boa sorte e um ótimo plantio, pois ele é a base de tudo.

Presidente da Câmara Setorial da Soja, diretor da Aprosoja e produtor rural em Campos de Júlio/MT



Pronutiva: Soluções integradas de Proteção e Nutrição da Arysta LifeScience.

BIOZYME, A CHAVE DA PRODUTIVIDADE

+ GERMINAÇÃO + VIGOR INICIAL + ENRAIZAMENTO

+ FIXAÇÃO DE FLORES + DESENVOLVIMENTO DE GRÃOS E FRUTOS

= PRODUTIVIDADE E QUALIDADE



mudbum.com.br



COM BIOZYME

BIOZYME é um produto que explora o melhor das sinergias entre nutrientes minerais e extratos vegetais bioativadores, que promovem o crescimento radicular e a fixação de flores, melhorando a produtividade e qualidade.

Produtividade e qualidade para você ganhar mais!

Arysta na web. Conheça nossos canais de comunicação:



fb.com
/ArystaBrasil



radioarysta
.com.br



arystanocampo
.com.br



Arysta LifeScience

REPORTAGEM DE CAPA

MATOPIBA:
onde a agricultura
não para de
crescer

An aerial photograph showing a vast, flat agricultural landscape. The land is divided into a grid of rectangular fields by thin white lines, likely roads or irrigation canals. The fields are mostly green and brown, indicating different crops or stages of growth. In the center-right of the image, there is a small, dark, irregularly shaped pond or reservoir. The overall scene is a typical representation of large-scale agriculture in a rural area.

O empreendedorismo e a audácia dos produtores transformaram a paisagem e a realidade em municípios do Norte/Nordeste do País. A vegetação do Cerrado e as áreas de pecuária extensiva deram lugar a lavouras favorecidas pelo clima nos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Na próspera região conhecida como Matopiba, onde os números avançam a cada safra e superam as médias de crescimento do Brasil, oportunidades e desafios andam juntos e apontam os caminhos em direção ao desenvolvimento

*Denise Saueressig
denise@agranja.com*

REPORTAGEM DE CAPA

Os números ajudam a dar uma ideia do crescimento em uma das mais promissoras fronteiras agrícolas do país. Formada pelos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, a região do Matopiba registra incrementos produtivos acima das médias do Brasil e de outros estados com vocação agrícola. A área plantada com grãos em Tocantins, por exemplo, teve aumento de 30,3% na última safra, com o cultivo de 1,06 milhão de hectares. Já a produção no Piauí apresentou alta de 73,5%, chegando a 2,77 milhões de toneladas, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

No ciclo 2004/2005, o plantio da soja nos quatro estados ocupava 1,797 milhão de hectares, e a produção foi de 4,863 milhões de toneladas. Na última safra, a área com a oleaginosa alcançou 3,35 milhões de hectares e a colheita foi de 8,67 milhões de toneladas, o que representa em torno de 10% da produção nacional. Em 2012/2013,



Regina Lima

o cultivo de grãos nos quatro estados foi de 6,49 milhões de hectares, passando para 7,35 milhões de hectares na última temporada. Já a produção, que foi de 13,183 milhões de toneladas em 2012/2013, chegou a 18,101 milhões de toneladas em 2013/2014.

Pesquisador José Roberto Peres: 6 milhões de hectares de pastagens degradadas podem ser utilizadas para a agricultura nos quatro estados

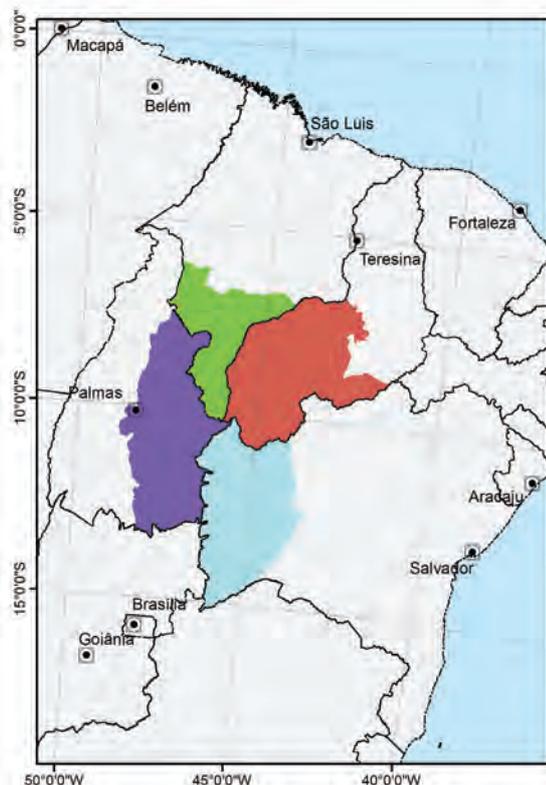
Áreas propícias à agricultura moderna, com terrenos planos e extensos, além de clima favorável, com ocorrência adequada de chuva e dias com elevada intensidade de sol, são alguns dos fatores que contribuem para atrair produtores ao Matopiba, onde muitos gaúchos, paranaenses e paulistas aventuraram-se ainda na década de 1970. “É preciso reconhecer a ousadia e o empreendedorismo admiráveis desses produtores que se arriscaram em um ambiente inóspito para dar início a uma nova realidade de vida e de trabalho”, destaca o gerente de levantamento e avaliação de safras da Conab, Francisco Olavo Batista de Sousa.

Na opinião dele, os índices de incremento da região ainda acontecem com o “pé no freio” devido aos gargalos de infraestrutura e logística. E são justamente os investimentos nesses setores que podem determinar um crescimento maior nos próximos anos. “O mercado e os preços das *commodities* também ajudarão a definir o desenvolvimento nesses estados.

Mas é importante que tudo ocorra com sustentabilidade, porque a produção pode ser elevada com produtividade e práticas como a integração lavoura-pecuária sem a necessidade de abertura de novas fronteiras de Cerrado. Por isso, é fundamental que medidas de fiscalização sejam cumpridas e mantidas”, ressalta.

Uso da terra — Ações de pesquisa na região estão voltadas à verticalização produtiva e pretendem ajudar a evitar a incorporação de novas áreas, garante o chefe geral da Embrapa Cerrados, José Roberto Peres. “Podemos recuperar as áreas de pastagens degradadas, e que, nos quatro estados, somam em torno de 6 milhões de hectares com potencial para a agricultura”, observa. Segundo o pesquisador, é possível e necessário atingir 100% de uso da terra com sistemas integrados. “Hoje o Brasil tem média de produção entre 3,5 mil e 4 mil quilos por hectare com 45% de uso da terra. Ou seja, podemos fazer mais”, defende.

Além do esforço pela geração de tecnologias e melhoramento genético de plantas, Peres cita que a Embrapa está envolvida em iniciativas como o Programa ABC, que disponibiliza crédito oficial para práticas sustentáveis, e o projeto Biomass, que é desenvolvido em parceria com a iniciativa privada para avaliar experimentos com árvores, incluindo a recuperação de espécies



Legenda

- Capitais estaduais
- Limites estaduais
- Mesorregiões
 - Extremo Oeste Baiano
 - Oriental do Tocantins
 - Sudoeste Piaulense
 - Sul Maranhense

Estudo da Embrapa Gestão Territorial: mesorregiões do IBGE que fazem parte do limite preliminar teórico do Matopiba

nativas. Atualmente, dos cerca de 200 milhões de hectares do Cerrado, em torno de 50% estão antropizados, ou seja, foram transformados pela ação do homem. “Existem todas as razões para trabalharmos pela sustentabilidade econômica desse bioma. Das 12 bacias hidrográficas brasileiras, oito nascem no Cerrado”, completa o pesquisador.

Quando a Embrapa Cerrados foi criada, em 1975, a atividade rural no bioma era resumida a lavouras de arroz de sequeiro com baixas produtividades e em áreas de pecuária extensiva, lembra Peres. A partir de ações como o Prodecer (Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados), a ocupação da região passou a ser focada no desenvolvimento econômico. “O Prodecer tinha os pilares da tecnologia, do acesso ao crédito e da assistência técnica, trabalhando com o manejo do solo e o melhoramento genético. Inicialmente, foram contempladas áreas de Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás, já que na época a região do

Matopiba apresentava ainda mais desafios logísticos do que tem hoje”, recorda.

Informações servem como base — Além das ações voltadas ao Cerrado, a Embrapa mantém uma série de iniciativas estratégicas voltadas especificamente para o Matopiba. Um dos mais recentes trabalhos foi desenvolvido pela Embrapa Gestão Territorial. O estudo que deu origem à nota técnica “Matopiba: caracterização das áreas com grande produção de culturas anuais” levantou informações sobre as características de bioma, clima, relevo e solos predominantes onde há grande produção de soja, milho e algodão. Para análise, foram consideradas quatro mesorregiões do IBGE: Sul maranhense, Oriental do Tocantins, Sudoeste piauiense e Extremo Oeste baiano.

O trabalho comprova, entre outras informações, que a produção está concentrada em locais onde os períodos sem chuva são de até cinco meses, e em áreas de Chapadas e Depressões, onde o risco de erosão é menor e há maior facilidade para

a mecanização. “Essa análise é apenas uma etapa de um conjunto de atividades definidas para a região e que pode servir como base para ações de apoio à produção no Matopiba”, explica o pesquisador Rafael Mingoti. Uma das próximas missões da Embrapa Gestão Territorial é avaliar a vulnerabilidade do lençol freático a contaminações pelo uso de defensivos. “Queremos ter o conhecimento das localidades onde os riscos são maiores para estimular ações sustentáveis e de prevenção”, menciona o especialista.

Transformação — Quando chegou com a família ao Oeste baiano, em 1987, o gaúcho Júlio César Busato enxergou, além das vantagens naturais da região, um cenário onde não existiam estradas pavimentadas, escolas ou hospitais. “O que havia era muita terra a ser explorada e apenas uns 200 mil hectares cultivados com soja. Agora são 2,2 milhões de hectares plantados com diferentes culturas”, descreve o produtor, que também é presidente da Associação de Agricultores e Irrigantes da



TURBO TEEJET®



**ÚNICO
INCOMPARÁVEL
INSUBSTITUÍVEL**

Agora fabricado no Brasil com preços mais acessíveis.

Procure sua revenda TeeJet mais próxima e experimente o Turbo TeeJet no seu pulverizador!

TeeJet®
TECHNOLOGIES

Saiba mais em: www.teejet.com

REPORTAGEM DE CAPA

Bahia (Aiba), entidade que representa 1,3 mil produtores.

Os 80 hectares que a família cultivava em Casca, no interior do Rio Grande do Sul, transformaram-se em 43 mil hectares de soja, algodão e milho divididos em 14 fazendas no Oeste da Bahia. Números que não vieram sem muito trabalho e dedicação, garante Busato. “Quando chegamos, a tecnologia de cultivo praticamente não existia, e é aí que está o grande mérito dos produtores locais. Nos unimos e, junto com pesquisadores, consultores e técnicos, construímos índices de produtividade surpreendentes”, relata.

Também foi necessário treinar mão de obra para o trabalho nas lavouras. O produtor conta que a primeira equipe de operadores de máquinas era do Rio Grande do Sul. “Nos anos seguintes, fomos treinando trabalhadores locais”, completa. Atualmente, 49% dos empregos da região têm origem nas atividades do agronegócio. Melhorias na correção e fertilidade do solo, sementes adaptadas e máquinas com modernas tecnologias tornaram viável e rentável a agricultura. Outro grande diferencial é o regime de chuvas bem definido. Em localidades do Extremo Oeste, próximas a Luís Eduardo Magalhães, a precipitação média anual pode variar entre 1,4 mil e 1,8 mil milímetros. E é lá que estão as terras mais caras da região, com valores entre

Produtor Júlio César Busato: a pequena propriedade no Rio Grande do Sul virou um grande empreendimento na Bahia



Cícero Felix

200 e 600 sacas de soja o hectare.

A Aiba estima uma manutenção do crescimento da agricultura nos próximos 25 anos, com índices variando entre 4% e 6% ao ano para a soja, o milho e o algodão. Na safra 2013/2014, a região obteve, no milho e no algodão, rendimentos acima das médias nacionais, com 8,7 mil quilos por hectare no cereal e 4,05 mil quilos por hectare na pluma.

Busato lembra que existe a disponibili-

Propriedade do produtor Moysés Barjud, em Bom Jesus, no Piauí: criação de gado e lavouras irrigadas

dade de incorporação de 4 milhões de hectares no estado, respeitando as normas do Código Florestal. “Claro que são áreas mais marginais, onde o índice pluviométrico é menor do que as áreas já cultivadas, mas que têm um ótimo potencial para irrigação, pastagens, silvicultura, criação de aves, suínos, bovinos de corte e de leite, além da agroindústria”, projeta. Entre os períodos de 1999/2000 e 2013/2014, o Oeste baiano registrou um incremento de 236,32% na área cultivada e de 294,82% em produção, segundo a Aiba. Da área cultivada na safra 2013/2014, a soja ocupou 58%; o algodão, 14%; o milho, 12%; e as outras culturas, como café, arroz, feijão e sorgo, 16%.

Incremento além do Cerrado — Nascido no Piauí, o produtor Moysés Barjud chegou a sair do estado para estudar Direito, em 1995, mas acabou voltando dez anos depois para ajudar o pai nas terras da família. “Retornei graças ao desenvolvimento da região”, resume. O pai, José Lustosa Barjud, trabalhava com lavoura de feijão e produzia leite. Hoje, pai e filho cultivam soja e milho irrigado e têm criação de gado de corte em Bom Jesus, no Sul do estado.

A irrigação por pivô central é feita em 360 hectares. Outros 750 hectares são utilizados para a pastagem do gado. A produtividade do milho é de cerca de 180 sacas por hectare, enquanto a soja fica em uma média entre 55 e 56 sacas por hectare. “Estamos descobrindo que o Cerrado não é a última fronteira agrícola do nosso estado. Podemos investir em lavouras irriga-



Divulgacao

Números do Matopiba (grãos)						
	Área (Em mil ha)			Produção (Em mil t)		
	12/13	13/14*	Var.%	12/13	13/14*	Var.%
TO	813,9	1.060,6	30,3	2.628,3	3.356,0	27,7
MA	1.615,7	1.769,1	9,5	3.572,5	4.300,6	20,4
PI	1.264,4	1.388,1	9,8	1.601,1	2.777,3	73,5
BA	2.805,2	3.138,3	11,9	5.381,9	7.668,0	42,5
Brasil	53.536,0	56.939,4	6,3	188.658,0	195.466,3	3,6

Fonte: Conab
*Previsão



das na Caatinga e utilizar linhas de crédito para isso. Mesmo que os custos de implantação sejam altos, o investimento é viável porque os resultados são muito bons. Temos um grande potencial hídrico e a possibilidade de obter duas safras e meia por ano”, enumera Barjud, que é presidente da

Associação dos Produtores de Soja e Milho do Piauí (Aprosoja/PI).

A atenção à região de semiárido também pode ajudar a evitar a abertura de novas áreas de Cerrado, diz o produtor. “O estado mantém 5,1 milhões de hectares de áreas públicas preservadas e pode e deve

verticalizar a produção. A questão é um imperativo ambiental e comercial”, constata. Segundo ele, embora a informação não seja precisa, existe a estimativa de que é possível triplicar a área cultivada no Piauí sem interferência sobre o meio ambiente. “No Norte do estado, podemos expandir a

BASTA DE PREJUÍZO NA LAVOURA.

CONHEÇA O BEST, O NOVO BIOPOTENTE DA FARROUPILHA. SEU USO É IDEAL PARA UM MANEJO EFICIENTE DE LAGARTAS.

É BEST. E BASTA.

BEST[®] HD

LABORATÓRIO
FARROUPILHA

GRUPO
FARROUPILHA

WWW.GRUPOFARROUPILHA.COM
AV. JÚLIA FERNANDES CAIXETA, 555, PATOS DE MINAS - MG.
CEP: 38706-420, TELEFONE: 34-3822.9907

REPORTAGEM DE CAPA

agricultura familiar típica do Nordeste”, acrescenta.

Diversificação — Depois de sair do interior de São Paulo e trabalhar em Mato Grosso do Sul e em Minas Gerais, o produtor Ricardo Khouri migrou para o Tocantins, em 1996, por meio do Prodec, programa lançado na década de 1970, em uma parceria entre os governos brasileiro e japonês para estimular o desenvolvimento da agricultura no Cerrado.

Os 500 hectares do primeiro lote de terra acabaram se transformando em 1 mil hectares próprios e outros 1,4 mil hectares mantidos em parceria no município de Pedro Afonso. Lá o produtor trabalha com a engorda do gado e cultiva soja, milho, arroz, sorgo e cana-de-açúcar. “Entre as nossas vantagens estão um regime hídrico muito bem definido, com uma ótima distribuição de chuvas entre outubro e maio, além da maior quantidade de horas de luz em comparação com outras regiões e que favorece a atividade fotossintética das plantas”, analisa o produtor. Nas suas lavouras, ele colhe uma média de 53 sacas de soja por hectare, mas revela que a meta é chegar a 60 sacas por hectare nos próximos três anos.

Em 1998, Khouri ajudou a fundar a Cooperativa Agroindustrial do Tocantins (Coapa), que tem 270 associados e da qual ele é o atual presidente. Na safra 2013/2014, a cooperativa obteve um recorde com o recebimento de quase 83,5 mil toneladas de soja e 19,2 mil toneladas de milho. Para o dirigente, mesmo que as condições de transporte até o embarque ainda não sejam as ideais, a proximidade com o Porto do Itaquí favorece o agronegócio local, já que 95% da safra de soja é exportada para a China e países da Europa.

Natural do Tocantins, o produtor João Damasceno de Sá Filho recorda que ele e os irmãos chegaram a pensar em vender as terras da família, tamanha era a dificuldade de manter os negócios na agricultura na década de 1980. No entanto, a chegada de muitos empreendedores de outros estados e o incentivo do Prodec fizeram com que eles mudassem de ideia.

A pecuária extensiva foi substituída inicialmente pelo cultivo do



Produtor João Damasceno de Sá Filho: diversificação é o foco da Fazenda Brejinho, em Pedro Afonso, no Tocantins

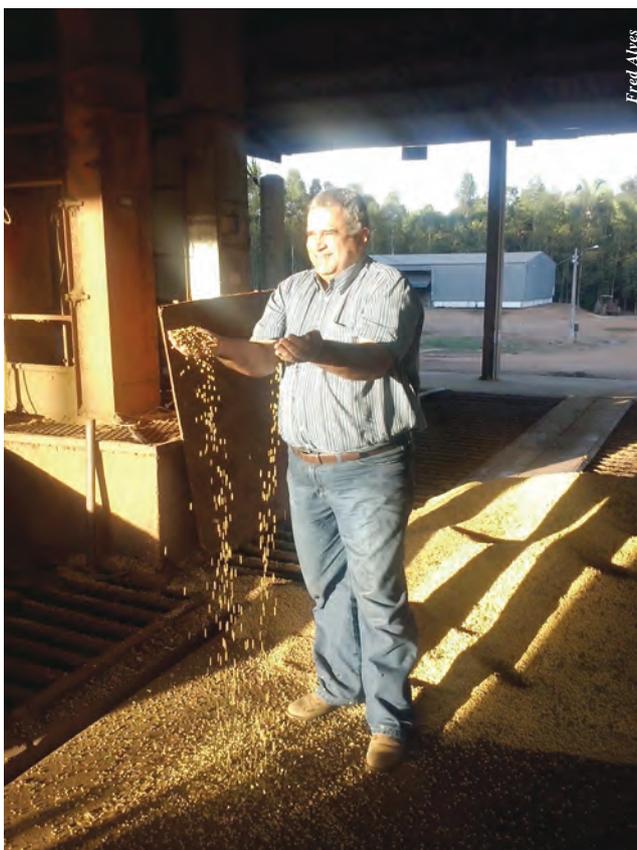
arroz e, depois, pela soja e por milho e sorgo na safrinha. Hoje, ele e seus três sócios (um irmão e dois cunhados) administram a Fazenda Brejinho, em Pedro Afonso. Na propriedade de 3,5 mil hectares, eles também cultivam seringueira e fazem integração lavoura-pecuária. “Nossa área é limite e, por isso, investimos em produtividade e diversificação. Conseguimos reduzir nossos custos fixos e ainda ajudamos na melhoria de todo o sistema”, declara.

Entre os objetivos da família para os próximos anos está conseguir o melhora-

mento genético do gado e a ampliação dos índices de rendimento das lavouras. “Assim como deve acontecer com a logística, nossa região terá melhores condições de competitividade com o passar do tempo”, acredita o produtor. Hoje a Fazenda Brejinho tem médias de produtividade entre 55 e 58 sacas por hectare na soja e de 92 sacas na safrinha do milho. A meta é alcançar pelo menos 60 sacas por hectare na oleaginosa e entre 100 e 110 sacas por hectare no cereal.

Do Paraná para o Maranhão — As

notícias sobre o desenvolvimento da agricultura no Maranhão chamaram a atenção do produtor paranaense Isaías Soldatelli no início dos anos 2000. Natural de Corbélia, no Oeste do Paraná, ele e o irmão Juarez mantinham uma propriedade de 120 hectares no estado do Sul e decidiram conhecer de perto a nova realidade que se apresentava em outras regiões. Depois de visitarem áreas no Mato Grosso e no Piauí, os irmãos optaram pelo investimento no Maranhão, onde um amigo da família já havia se instalado. “Inicialmente fizemos um contrato de colheita para ele, mas já pensávamos em ter nossa própria fazenda”, detalha Soldatelli, que é vice-presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Balsas (Sindi-



Produtor Ricardo Khouri: regime hídrico bem definido é um dos diferenciais da agricultura no Tocantins

Produção de milho no Matopiba (Em mil t)		
UF	2004/05	2013/14*
MA	405,1	1.725,9
TO	158,4	683,5
PI	195,5	1.029,4
BA	1.636,2	3.182,3
Total	2.395,2	6.621,1

Fonte: Conab
*Previsão

balsas) e presidente da Aprosoja Maranhão.

Na época, o hectare de terra inexplorada valia entre 20 e 30 sacas de soja. As aquisições e arrendamentos foram feitos aos poucos e, agora, em parceria com a família Camera, os irmãos administram o Condomínio Agrícola Camera e Soldatelli, com lavouras no Sul do estado. Na última safra, o grupo colheu 1 milhão de sacas de milho e 900 mil sacas de soja em áreas que hoje valem até 350 sacas de soja o hectare. “Investimos em tecnologias como a agricultura de precisão para aumentar nossa produtividade e pensamos em adotar a integração lavoura-pecuária nos próximos anos”, afirma Soldatelli.

Segundo o produtor, as condições da região permitem o cultivo de uma segunda safra em cerca de 80% da área. “Conquistamos muitas melhorias, mas algumas coisas ainda dependem de nós. A estrada que dá acesso às nossas fazendas, por exemplo, é mantida com nossos investimentos”, comenta. Prevista para o ano que vem, a

inauguração do Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), no Porto do Itaqui, vai favorecer o escoamento da produção do estado, que na safra 2013/2014 foi de 4,3 milhões de toneladas, um aumento de 20,4% em relação ao período 2012/2013. “No entanto, precisamos melhorar as estradas que ligam a região produtora ao porto”, ressalva o produtor.

Mais do que a logística — Produtores e representantes do setor têm a mesma opinião quando analisam os grandes desafios do Matopiba. As deficiências na estrutura logística e de armazenagem, e entraves em serviços como energia, comunicação e até segurança representam os principais gargalos para um maior desenvolvimento da região. Mesmo que algumas localidades tenham maior proximidade dos portos exportadores em comparação com o Centro-Oeste, por exemplo, obras voltadas a rodovias, ferrovias e hidrovias são apontadas como necessárias e urgentes para facilitar o escoamento da safra.

No interior dos estados ainda é comum encontrar estradas de terra que dificultam o deslocamento entre as cidades e as fazendas. Em muitos casos, são os próprios produtores que realizam obras e arcam com os custos de melhorias em trechos vicinais. Parcerias público-privadas também são realizadas com esse objetivo. “A falta de manutenção preventiva e a grande circulação de caminhões em determinadas épocas deixam esses trechos em situação bastante precária”, assinala o diretor de agronegócios da Aiba, Ernani Sabai.

De toda a produção agrícola do Oeste baiano, 65% permanecem no mercado interno, abastecendo a Bahia e outros estados do Norte e do Nordeste. Praticamente a metade da safra de soja, milho e algodão da região é destinada para exportação. E para chegar até os portos, essa produção precisa necessariamente circular por rodovias, sendo que a BR 242 é o eixo principal. A distância entre Luís Eduardo Magalhães e os portos de Ilhéus e Salvador,



Inoculante com
Tecnologia LCO

Optimize Power-S®
Nitragin

Novozymes BioAg
www.bioag.novozymes.com
Fone: 41 3672.1292

A Novozymes é líder mundial em bioinovação. Juntamente com clientes de uma extensa gama de indústrias, criamos as soluções biológicas industriais do amanhã, melhorando o negócio dos nossos clientes e o uso dos recursos de nosso planeta. Leia mais no www.novozymes.com.

SLC Agrícola: gigante investimento

Uma das maiores empresas do agronegócio brasileiro investe há bastante tempo nas prósperas terras do Nordeste. Das 16 fazendas da SLC Agrícola, cinco estão na Bahia, duas no Maranhão e duas no Piauí. O primeiro negócio na região foi em 1988, com a aquisição de uma área em Tasso Fragoso, no Maranhão. É lá que está a Fazenda Parnaíba, com 50.518 hectares de área plantada com soja, milho e algodão. “Na época, vendemos uma propriedade que tínhamos no Rio Grande do Sul e decidimos apostar na nova fronteira agrícola que se apresentava. Lembro que não existiam estradas verdadeiras na região e que nosso gerente precisou montar uma barraca para dar início ao trabalho na área”, conta o diretor presidente da SLC Agrícola, Aurélio Pavinato (foto).



Denise Saueressig

O executivo recorda que a terra no local foi adquirida por US\$ 15 por hectare. Hoje, o hectare da área administrada pela SLC vale US\$ 4,2 mil. Os primeiros cultivos no novo terreno fo-

ram de arroz e, em uma parcela plantada com soja, a produtividade da oleaginosa foi de 8,5 sacas por hectare. Na lavoura colhida em 1993, o rendimento já foi de 40 sacas por hectare, volume que passou a 50 sacas por hectare cin-

co anos depois e para 55 sacas por hectare em 2003. “Agora estamos em 59 sacas por hectare, mas nosso objetivo é chegar próximo de 65 sacas por hectare nos próximos anos”, prossegue Pavinato.

Na safra 2013/2014, a SLC cultivou 185 mil hectares com soja em seis estados do País. Desse total, 122,7 mil hectares foram plantados nas fazendas do Nordeste. Dos 93,7 mil hectares com algodão, 52,14 mil hectares foram cultivados na região. No milho, dos 50,43 mil hectares, 27,7 mil hectares corresponderam ao plantio no Nordeste. Além de apontar a logística como principal desafio para o Matopiba, Pavinato também identifica a necessidade de investimentos públicos e privados em pesquisa e em treinamento de mão de obra. “Mesmo com as dificuldades que ainda existem, de uma forma geral, o Cerrado é uma das principais regiões do mundo em potencial produtivo”, salienta.

por exemplo, varia entre 950 e 1 mil quilômetros.

Uma das obras mais esperadas para a região e que tem término previsto para 2015 é a Ferrovia de Integração Oeste Leste (Fiol), que terá mais de 1,5 mil quilômetros e ligará Figueirópolis/TO a Ilhéus/BA. No município baiano, a expectativa é pela conclusão do Porto Sul, que vai ampliar a capacidade de exportação do estado e evitar que cargas sejam desviadas para outras localidades, como Santos/SP e Paranaguá/PR. “Em torno de 30% do que ganhamos, gastamos com o custo logístico. Enquanto nossos colegas argentinos pagam US\$ 25 em frete para transportar uma tonelada, nós pagamos US\$ 95”, reclama o presi-

dente da Aiba, Júlio Busato.

Para o presidente da Aprosoja Maranhão, Isaías Soldatelli, o setor produtivo carece de maior atenção dos governos nessas regiões de recente ocupação. “Ainda temos algumas deficiências básicas nas fazendas, como problemas com sinal de celular e com energia elétrica, o que prejudica os projetos com irrigação”, avalia. O produtor Ricardo Khouri aponta a necessidade de uma maior oferta de materiais de milho adaptados às baixas latitudes das propriedades do Tocantins e defende investimentos na verticalização da produção. “Hoje a maior parte da nossa colheita não fica no estado, que poderia receber grãos de aves e suínos”, sustenta.

O presidente da Aprosoja Piauí, Moisés Barjud, concorda com esse argumento, lembrando que municípios como Bom Jesus e Uruçuí podem agregar valor à cadeia por meio de investimentos com esse perfil. “Apenas 20% do milho que produzimos permanece no estado”, afirma. Na safra 2013/2014, de acordo com a Conab, a safra de milho no Piauí aumentou 89,6%, chegando a 1,029 milhão de toneladas.

Novo terminal para exportação — Um dos projetos que deve facilitar o escoamento da produção agrícola do Matopiba é aguardado há 10 anos e tem previsão de inauguração para os primeiros meses de 2015. O Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), junto ao Porto do Itaqui, em São

Produção de soja no Matopiba (Em mil t)		
UF	2004/05	2013/14*
MA	997,5	1.823,7
TO	910,6	2.058,8
PI	554,4	1.489,2
BA	2.401,2	3.308,0
Total	4.863,7	8.679,7

Fonte: Conab
*Previsão

Luís/MA, terá uma capacidade de movimentação inicial de 5 milhões de toneladas entre soja, milho e farelo. Já em uma segunda fase, o volume passará para 10 milhões de toneladas em dois berços de atracação. Os números irão ampliar a atual movimentação de Itaqui, que exporta em torno de 3 milhões de toneladas de grãos ao ano.

Formado por quatro silos com capacidade estática de armazenagem de 125 mil toneladas cada um, o Tegram está recebendo investimentos de R\$ 600 milhões do consórcio formado pelas empresas CGG Trading, NovaAgri, Glencore, Louis Dreyfus e Amaggi. Além de favorecer os estados do Matopiba, a obra deve colaborar para reduzir custos e prazos de transporte para os produtores de algumas regiões de Mato Grosso e do Pará, informa o diretor de Logística da CGG Trading, Luiz Claudio Santos. “Além disso, é uma viagem com sete dias de vantagem para a Europa em comparação com o embarque em Santos ou Paranaguá”, destaca.

Entre 70% e 80% do volume movimen-



Divulgação

Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram) terá capacidade inicial para escoar 5 milhões de toneladas

tado chegarão ao Tegram por meio de ferrovias. “A capacidade de descarga será de 4 mil toneladas/hora via ferrovia e de 3 mil toneladas/hora via caminhão. Para organizar a movimentação dos caminhões junto ao terminal e evitar a formação de filas, haverá um posto de triagem a 20 quilômetros do porto e onde podem ser estacionados 500 veículos”, informa o executivo.

As consorciadas do Tegram também pretendem investir em estruturas de armazenagem em localidades produtoras do Matopiba. Nesse projeto, serão aplicados

em torno de R\$ 300 milhões nos próximos cinco anos em pontos onde existe déficit de armazéns que podem ajudar a escalar o transporte da produção. “São regiões onde o crescimento não deve parar tão cedo. No Piauí, o incremento deve ser de 2 milhões de hectares, enquanto que em Tocantins podem ser incorporados à produção entre 3 e 4 milhões de hectares. Por isso, a estrutura precisa crescer junto”, justifica Santos. 📍



KREBS
Sistemas de Irrigação

PAINEL DIGITAL

4001

Controle completo de seu Pivô, na ponta de seus dedos: precisão, programação, facilidade.

Veja mais, acesse:
www.krebs.com.br

A estimativa é de que existam no Brasil 30 milhões de hectares somente de pastagens degradadas, áreas que podem ser encontradas em todas as regiões

O resgate de terras **DEGRADADAS**

O Brasil pode ter até 16,5% de sua superfície total de solos degradados, sobretudo de péssimas pastagens. O que fazer e quais os passos para recuperar essas áreas e integrá-las ao sistema produtivo

Eng. Agrônomo Aluísio Granato de Andrade, doutor em Ciência do Solo, pesquisador da Embrapa Solos, e geógrafa Fernanda Figueiredo, mestre em Geografia, consultora em projetos de planejamento ambiental

Dentre os fatores responsáveis pela sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola, o solo é considerado um dos mais importantes. Essa fina camada que recobre a superfície da terra e leva milhões de anos para se formar pode ser perdida em poucos anos pela erosão ou se tornar improdutivo dependendo do uso e das práticas de manejo adotadas. Estimativas da área do território nacional que apresentam problemas de degradação variam da ordem de mais de

140 milhões de hectares de terras degradadas a 30 milhões de hectares somente de pastagens degradadas. Considerando a pior situação, isso corresponde a 16,5% da área do país, quase do tamanho da maior Unidade da Federação, o estado do Amazonas. A estimativa com maior precisão dessas áreas necessita do desenvolvimento de ferramentas de geoprocessamento que possibilitem identificar diferentes níveis de degradação do solo através da interpretação de imagens orbitais.

Essas áreas degradadas podem ser encontradas em todos os biomas e regiões do país, sob variadas condições ambientais e socioeconômicas, sendo mais frequente no bioma Mata Atlântica, onde a exploração dos recursos naturais foi mais intensa desde a chegada dos portugueses. Compreendem áreas que foram abandonadas devido ao mau uso, com processos de erosão laminar, em sulcos e/ou voçorocas. Apresentam baixa produtividade das culturas e perda de resiliência,

com comprometimento dos mecanismos de regeneração natural.

Este artigo pretende despertar a atenção de técnicos, agricultores, gestores e outros tomadores de decisão sobre a necessidade de se desenvolver e aplicar tecnologias adequadas para se evitar o avanço da degradação e recuperar as terras que se encontram degradadas, sendo necessário aperfeiçoar as fases de diagnóstico do estado de degradação do solo, seleção de insumos, planejamento, manejo e monitoramento de diferentes sistemas de produção, que sejam capazes de recuperar a produtividade dessas áreas gerando renda e serviços ecossistêmicos.

Causas da degradação — A transformação de terras produtivas em terras degradadas teve início durante os ciclos do monocultivo da cana-de-açúcar e do café e posteriormente com a exploração da pecuária extensiva, como a área de Mata Atlântica, que foi desmatada para o cultivo do café, gerou muita riqueza e hoje se encontra em avançado estado de degradação. Com o advento da revolução verde na década de 1970 e a consequente expansão da agricultura através do preparo excessivo do solo, monocultivo e aplicação exagerada de agroquímicos, os problemas causados pela erosão agravaram-se.

Atualmente, a maior parte das terras desmatadas brasileiras encontra-se ocupada com pastagens degradadas, com baixa capacidade de lotação animal. A falta da aplicação de tecnologias impossibilita que esses sistemas alcancem a sustentabilidade econômica, social e ambiental. Dentre as principais causas da degradação dessas áreas, é possível destacar as seguintes: a falta de um planejamento de uso conservacionista das terras, com a exploração de áreas em desacordo com sua aptidão agrícola, o uso intensivo do solo, o monocultivo, a aplicação inadequada de fertilizantes e defensivos, o uso de queimadas, o preparo excessivo do solo, principalmente a aração morro abaixo, o superpastoreio e a falta da aplicação de práticas conservacionistas.

Consequências da degradação — A exploração inadequada em áreas aptas para a agricultura, juntamente com a ampliação da fronteira agrícola sobre solos frágeis, de alta suscetibilidade à degradação, vem acarretando graves prejuízos à capacidade de produção agropecuária brasileira, ampliando, a cada ano, o quantita-

tivo de terras em diferentes níveis de degradação. Além de comprometer a capacidade de produção e de prestação de serviços ambientais, essa situação contribui para o insucesso de parte do setor agrícola, provocando endividamentos ao produtor, desvalorização da propriedade e aumento do êxodo rural.

Verifica-se também uma redução no armazenamento de água no solo e um aumento do assoreamento e da contaminação dos recursos hídricos, gerando escassez de água em períodos de menor precipitação, o que reflete negativamente na produção de energia hidroelétrica, no abastecimento de água para o consumo e na produtividade dos sistemas de produção agropecuários. Acarreta ainda uma maior pressão sobre os remanescentes florestais, tornando-os mais fragmentados, gerando ameaças à preservação da biodiversidade, sobretudo das espécies endêmicas e/ou das ameaçadas de extinção.

Essas áreas poderiam estar produzindo alimentos, fibras, energia e outras matérias-primas se estivessem sendo manejadas adequadamente, considerando suas limitações e potencialidades naturais e aplicadas tecnologias conservacionistas, contribuindo assim para o aumento da oferta de produtos agropecuários, valorização do negócio rural e para a redução do desmatamento para a exploração de novas áreas.

Recuperação — Para reincorporar terras degradadas ao sistema produtivo e evitar o avanço da degradação, é necessário eliminar as causas da degradação, avaliar o nível de comprometimento da capacidade vegetativa do solo e viabilizar e desenvolver tecnologias que possibilitem a estruturação de sistemas de produção agrícola sustentáveis. O sistema de plantio direto, a integração lavoura-pecuária-floresta, os sistemas agroflorestais e outros de base ecológica, além de contribuir para manter a sustentabilidade do solo também podem ser adaptados para recuperar essas áreas.

Nesse sentido, é necessário implementar e/ou desenvolver tecnologias para conter a erosão, recuperar a fertilidade do solo no sentido amplo, considerando suas propriedades químicas, físicas e biológicas e definir os sistemas de produção de acordo com a aptidão agrícola das terras, as demandas de mercado e a viabilidade econômica, social e ambiental do projeto,

Caminho estreito não é obstáculo para este trator.



Trator 5075EF Estreito John Deere.

Compacto, durável e muito econômico. Este é o trator perfeito para a fruticultura e cafeicultura, culturas que exigem máquinas compactas, estabilidade e segurança durante as operações. E tudo isso, com potência de 75 cv.



JohnDeere.com.br/PorGerações



0800 891 4031

sendo importante considerar as seguintes etapas para a recuperação dessas terras:

- Preservação e recuperação das áreas de preservação permanente.

- Divisão da área agricultável em glebas (zonas de manejo) de forma mais homogênea possível de acordo com as seguintes principais características: relevo, topografia, cobertura vegetal, solos de uso atual, produtividade das culturas (quando existentes) e histórico de exploração, adoção de práticas conservacionistas, grau de degradação ambiental do solo (principalmente inspeções visuais relacionadas ao tipo e à frequência dos processos erosivos), tamanho do talhão, distância dos recursos hídricos (em caso de áreas irrigáveis) e/ou de estradas, entre outros aspectos relevantes.

- Diagnóstico detalhado do estado de conservação e/ou degradação do solo em cada uma das zonas de manejo visando caracterizar e dimensionar os processos erosivos e a presença de resíduos (restos de culturas, corretivos e/ou fertilizantes, dejetos de animais, embalagens de agrotóxicos, sacos plásticos, etc.). Nessa etapa, recomenda-se também avaliar a taxa de infiltração de água no solo e a ocorrência de camadas compactadas, coletar amostras de solo para avaliação da granulometria e da fertilidade (análise de rotina com inclusão de carbono) e descrever a

cobertura vegetal natural e/ou o uso atual e as práticas de manejo existentes.

- Seleção de culturas e plantas de cobertura de acordo com a aptidão agrícola das terras, exigências climáticas das culturas e demandas de mercado.

- Recomendação de práticas de conservação de solo e água (terraçamento, cultivo em nível, rotação e/ou consórcio de culturas, cultivo em faixas, plantio direto, implantação de cordões vegetados, etc.), de aplicação de adubos e corretivos, de controle integrado de pragas e doenças e de aproveitamento de resíduos.

Planejamento conservacionista participativo — Em síntese, para se evitar a degradação, a primeira etapa é realizar o planejamento conservacionista participativo da propriedade, utilizando as terras de forma a manter ou melhorar as propriedades químicas, físicas e biológicas do solo, manejando suas limitações e potencialidades para a produção agrícola, possibilitando maior agregação, armazenamento de água e disponibilidade de nutrientes essenciais para o crescimento vegetal.

Através de informações dos meios físico e biótico e de sistemas de informação capazes de integrar esses dados, é possível separar a paisagem em zonas agroecológicas, garantindo maior eficiência na aplicação de insumos e tecnologias para a produção agrícola e/ou para a recuperação ambiental. Recuperar terras degradadas além de possibilitar o aumento da produção agrícola sem a necessidade de abertura de novas áreas, irá

também contribuir para reter mais carbono no solo, regular o fluxo hídrico, evitar o assoreamento de canais, rios e reservatórios, maximizar a ciclagem de nutrientes e ainda funcionar como filtro para elementos e compostos tóxicos, garantindo o fornecimento de água com qualidade.

Os sistemas conservacionistas empregam a redução ou até a ausência do preparo do solo, o plantio em nível, a aplicação de adubos e corretivos de acordo com a necessidade das culturas e interpretações da análise do solo, o consórcio e/ou a rotação de culturas e plantas de cobertura, a reciclagem de resíduos, a implantação de cordões vegetados, terraços e bacias de captação quando necessário, a seleção de espécies vegetais, variedades e cultivares adaptadas às diferentes condições ambientais do país, o manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas, a diversificação da produção e a destinação adequada de resíduos inservíveis.

O intercâmbio de experiências entre agricultores e técnicos se faz necessário para se aumentar a eficiência do planejamento conservacionista, permitindo, cada vez mais, que agricultores, em sistemas de produção familiar e empresarial, gerem produtos de qualidade, com o mínimo impacto sobre o meio ambiente e ainda se mantenham em suas regiões de origem, preservando suas culturas e tradições. 📌

A imagem mostra claramente uma área de pastagem submetida a um bom manejo, à esquerda, e outra bastante degradada



Nova unidade SEW-EURODRIVE BRASIL
Indaiatuba/SP

CRIAMOS SOLUÇÕES PARA OS SETORES DE CARNES E DERIVADOS ABASTECEREM O PAÍS INTEIRO.



MOTOREDUTORES DE PEQUENO PORTE - SÉRIES R/F/K/S®

As inúmeras combinações possíveis entre as séries, além do elevado número de acessórios modulares, garantem o desempenho e potência necessária nas mais diferentes tarefas do setor de carnes e derivados - com faixa de torque de 25 a 50 kNm.

A SEW-EURODRIVE investe de forma constante no desenvolvimento de soluções que otimizam o setor de carne e derivados. É assim que ela se tornou a líder mundial em acionamentos. São 80 anos de tecnologia e inovação, presentes nas 15 fábricas e nos 77 centros de tecnologia, distribuídos por 49 países, movimentando mais de 15 mil colaboradores em todo o mundo. Agora, a história da SEW-EURODRIVE BRASIL dá um salto tecnológico com a nova unidade em Indaiatuba/SP, uma das mais modernas do grupo. São 300 mil metros quadrados de terreno, espaço ideal para gerar maior capacidade tecnológica e produtiva, com uma planta que tem como filosofia a sustentabilidade e o máximo aproveitamento dos recursos empregados. Na nova unidade, estão em operação os mais avançados processos, máquinas e equipamentos para fabricação e montagem nacional de acionamentos industriais, que atendem o mercado mundial. Para isso, os departamentos de desenvolvimento de produtos e serviços trabalham em absoluta sintonia com as demandas reais dos mercados. Tudo isso para acompanhar sua empresa no seu principal movimento: o da EXPANSÃO.

SEW
EURODRIVE
BRASIL

DESTAQUES A GRANJA DO ANO 2014

MERECIDA DIS

PROTAGONISTAS DO AGRICULTURA



DESTINAÇÃO AOS AGRONEGÓCIO BRASILEIRO



*Os vencedores da
29ª edição do prêmio
Destaques A Granja
do Ano receberam
seus troféus em
grande evento e
jantar durante a
Expointer*

*Andrei Saul e Rodrigo Fanti
Fotos*

Os responsáveis por um Brasil próspero e empreendedor receberam uma honraria que representa o tamanho de seus feitos: em uma noite memorável, os troféus do prêmio **Destaques A Granja do Ano 2014** foram entregues aos vencedores de 29 segmentos do agronegócio ou ligados diretamente ao setor em festa e jantar na Casa da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), durante a Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio/RS, no início de setembro. O evento, um dos mais prestigiados entre os muito realizados durante a feira, reuniu a nata do agronegócio pessoas em um encontro amigável. A escolha dos premiados ocorre por votação dos leitores de **A Granja**, que elege os que consideram os melhores nas categorias. A premiação ocorre desde 1986, portanto, chegou à 29ª edição, o que a consolida como a mais importante – e mais almejada – no agronegócio brasileiro.

O diretor executivo da **Editora Centaurus**, que publica a revista **A Granja**, Eduardo Hoffmann, lembrou que os eleitos são definidos pelo voto espontâneo e democrático de leitores. “Neste ano, acrescentamos um segmento extra, Graneleiros. Assim completamos 29 anos de premiação com 29 segmentos contemplados”, afirmou. “Se o prêmio **Destaques**, assim como o anuário **A Granja do Ano**, está completando 29 anos, a revista



Eduardo Hoffmann:
"Esta festa realmente é um ponto de encontro dos melhores do agro brasileiro e oportunidade de ver e falar com amigos e conhecidos e também de conhecer gente nova"



Carolina Rossato, da Semeato, que falou em nome dos homenageados, lembrou que a escolha dos melhores de cada segmento foi feita pelos leitores, pessoas ligadas ao ramo agrícola

A **Granja** estará fazendo, em janeiro de 2015, 70 anos. É a revista mais antiga do Brasil em todos os segmentos. E estamos chegando aos 70 porque sempre soubemos dosar a tradição com a inovação nas porções certas, e esperamos e trabalhamos duro para continuar com essa receita de sucesso", acrescentou. "Como disse um grande amigo nosso, '70 anos!? É um bom começo!'"

Hoffmann mencionou ainda o lançamento, no ano passado, das publicações **A Granja Kids – Turma do Dadico** e o **Usadão**. "**A Granja Kids** chega ao seu ano e meio de circulação com enorme sucesso de público e crítica. Realmente essa revistinha surpreendeu o mercado, tanto infantil quanto o publicitário. Acreditamos muito no potencial desse gibi, visto o rápido sucesso neste início de jornada. Todo o assinante de **A Granja** recebe gratuitamente **A Granja Kids**, mensalmente", descreveu. Segundo ele, nenhuma outra revista agrícola mantém uma versão para crianças. "Mais uma vez, a **A Granja** inova e surpreende os seus leitores e o mercado". Por fim, dimensionou a alegria pela realização do evento. "Esta festa realmente é um ponto de encontro dos melhores do agro brasileiro e oportunidade de ver e falar com amigos e conhecidos e também de conhecer gente nova. Ficamos muito felizes que seja assim, que a revista **A Granja**, juntamente com a Farsul, que sempre nos acolheu aqui na sua casa, possa oferecer este encontro de alto nível.



O evento de entrega da premiação é tradicionalmente um dos mais prestigiados entre os realizados durante a Expointer, e reuniu a nata do agro na Casa da Farsul no Parque Assis Brasil



Luiz Adriano Teixeira, da Agropecuária CFM, recebe o prêmio Destaque Pecuária de Corte do diretor executivo da Editora Centaurus, Eduardo Hoffmann



Mario de Araújo Barbosa e Lucas Rabbers, da Cooperativa Agropecuária Castrolanda, recebem o prêmio Destaque Leite do diretor financeiro da Editora Centaurus, Gustavo Hoffmann



Erich Fuchs, da DSM/Tortuga, recebe o prêmio Destaque Nutrição Animal do presidente da Ubrabio, Odacir Klein



Marcelo Trigo de Moura, da VPJ Pecuária, recebe o prêmio Destaque Ovinos do diretor da Farsul, Francisco Schardong



Carlito Eckert, da Massey Ferguson, recebe o prêmio Destaque Tratores do diretor executivo da Editora Centaurus, Eduardo Hoffmann



Jorge Espanha, da Merial, recebe o prêmio Destaque Saúde Animal do diretor da Farsul, Francisco Schardong



Carolina Rossato, da Semeato, recebe o prêmio Destaque Plantadeiras do presidente da Ubrabio, Odacir Klein

DESTAQUES A GRANJA DO ANO 2014

Representando a Farsul, o diretor Francisco Schardong ressaltou ser uma “honra” para a entidade participar da festa. “Pelos 69 anos da revista e 29 do prêmio, o Sistema Farsul sem dúvida nenhuma tem que dar o aval e desde já parabenizando a todos os que vão receber os troféus nesta noite pelo conhecimento e pela história”, enfatizou. Ressaltou ainda o prêmio concedido **A Granja**, o Troféu Destaque Rural Farsul 2014, entregue na Expointer a dez expoentes do agronegócio. Lembrou que “parceria” é uma palavra muito fácil de pronunciar, porém, difícil de praticar, mas que entre a Farsul e **A Granja** há uma “legítima parceria, aquela de duas mãos”. “Parabéns mais uma vez, na certeza que, para nós da Farsul, vocês aqui nada mais fazem do que premiar aqueles que têm colaborado no avanço tão importante”.

“**Protagonistas da revolução**” — Em nome dos 29 agraciados, discursou Carolina Rossato, da Semeato, empresa vencedora na categoria Plantadeiras. “É muito gratificante receber o reconhecimento em um ramo em que a projeção é fruto da vocação. A Semeato sente-se honrada em ter o seu nome no rol dos melhores”, afirmou. Carolina destacou que **A Granja** está presente no desenvolvimento do agronegócio brasileiro há quase sete décadas. “É por isso que consideramos tão relevante a premiação. Afinal, a escolha dos melhores



Fernando Gonçalves Neto, da Jacto, recebe o prêmio Destaque Pulverizadores do diretor da Farsul, Francisco Schardong



Rodrigo Junqueira, da John Deere, recebe o prêmio Destaque Colheitadeiras do diretor financeiro da Editora Centaurus, Gustavo Hoffmann



Assis Strasser, da GTS do Brasil, recebe o prêmio Destaque Graneleiros do diretor executivo da Editora Centaurus, Eduardo Hoffmann



Gilson Trennepohl, da Stara, recebe o prêmio Destaque Implementos Agrícolas do diretor financeiro da Editora Centaurus, Gustavo Hoffmann



Roberto Hun, da DuPont Pioneer, recebe o prêmio Destaque Sementes do presidente da Ubrabio, Odacir Klein



Cleiton Vargas, da Yara, recebe o prêmio Destaque Adubos do diretor da Farsul, Francisco Schardong



Laercio Giampani, da Syngenta, recebe o prêmio Destaque Defensivos Agrícolas do diretor executivo da Editora Centaurus, Eduardo Hoffmann



João Rebequi, da Valmont, recebe o prêmio Destaque Irrigação do diretor financeiro da Editora Centaurus, Gustavo Hoffmann



Tadeu Vinno, da Kepler Weber, recebe o prêmio Destaque Armazenagem do presidente da Ubrabio, Odacir Klein



George Ricardo Carloto, da MAN Latin America, recebe o prêmio Destaque Caminhões do diretor da Farsul, Francisco Schardong



Katia Ribeiro, da Ford, recebe o prêmio Destaque Picapes do diretor executivo da Editora Centaurus, Eduardo Hoffmann

DESTAQUES A GRANJA DO ANO 2014



Leandro Pavarin, da Titan/Goodyear, recebe o prêmio Destaque Pneus do diretor financeiro da Editora Centaurus, Gustavo Hoffmann



Gerson Trenhago, da SLC Agrícola, recebe o prêmio Destaque Milho do presidente da Ubrabio, Odacir Klein



Gustavo Lunardi, da SLC Agrícola, recebe o prêmio Destaque Milho do diretor da Farsul, Francisco Schardong



Ademar Luiz Pedron, da C.Vale Cooperativa Agroindustrial, recebe o prêmio Destaque Trigo do diretor executivo da Editora Centaurus, Eduardo Hoffmann



Ricardo Horita, do Grupo Horita, recebe o prêmio Destaque Algodão do diretor financeiro da Editora Centaurus, Gustavo Hoffmann



Henrique Dornelles recebe o prêmio de Destaque Arroz do presidente da Ubrabio, Odacir Klein



Antonio Miolo, da Miolo Wine Group, recebe o prêmio Destaque Vinhos do diretor da Farsul, Francisco Schardong



Waldyr Stumpf Júnior, da Embrapa, recebe o prêmio Destaque Pesquisa do diretor executivo da Editora Centaurus, Eduardo Hoffmann



Cláudio Rizzato, da Coamo Agroindustrial Cooperativa, recebe o prêmio Destaque Cooperativismo do diretor financeiro da Editora Centaurus, Gustavo Hoffmann



Bruno Menezes e José Venerauto Lopes Neto, do Grupo Segurador Mapfre Banco do Brasil, recebem o prêmio Seguros presidente da Ubrabio, Odacir Klein



Mauri Mattias e Tarcísio Hubner, do Banco do Brasil, recebem o prêmio Bancos do diretor da Farsul, Francisco Schardong

de cada segmento foi feita pelos leitores, pessoas que, de uma ou outra maneira, estão ligadas ao ramo agrícola”. Ela argumentou que as empresas eleitas são protagonistas da revolução da agricultura brasileira nos últimos 40 anos, “da transformação dos solos, na produção de culturas, na pecuária, na preservação ambiental, além de ter a responsabilidade de ser o pilar mais importante da economia brasileira.”

Carolina ainda fez um balanço em números do agronegócio brasileiro, desde os recordes aos problemas estruturais. “A produção agropecuária cresce em ritmo acelerado, mas não há investimento suficiente em armazenamento, transporte e exportação dos produtos”, advertiu. “Por exemplo: a malha ferroviária brasileira tem hoje 29 mil quilômetros, a mesma extensão que o Brasil tinha em 1922”. Ela mencionou outros gargalos do país e a necessidade de serem resolvidos para atender as demandas mundiais por alimentos. “Muito obrigada à revista **A Granja**, especialmente a Eduardo e Gustavo Hoffmann (*diretores da publicação*), e parabéns a todos os **Destaques A Granja do Ano 2014**. De nossa parte, seguiremos fazendo o nosso melhor. Desafios nos ensinam a nos reinventarmos”. 



FEIRA reflete o momento do mercado

Realizada entre 30 de agosto e 7 de setembro em Esteio/RS, mostra registrou recuo na comercialização de animais e máquinas agrícolas

Os resultados da 37ª edição da Expointer foram comemorados pelos organizadores da feira, mesmo que o volume de negócios tenha ficado abaixo do que foi registrado no ano passado. Realizada entre 30 de agosto e 7 de setembro no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio/RS, a tradicional mostra agropecuária recebeu um público visitante de mais de 500 mil pessoas.

A comercialização e as propostas de compras de máquinas e implementos agrícolas somaram R\$ 2,713 bilhões, uma redução de 17% em comparação com 2013. As vendas de animais tiveram um recuo de 23%, alcançando R\$ 12,419 milhões. No total, considerando também as vendas nos pavilhões da agricultura familiar e do artesanato, a feira registrou negócios de R\$ 2,729 bilhões, uma queda de 17% em relação ao ano passado. O Pavilhão da Agricultura Familiar comercializou quase R\$ 2 milhões em 200 estandes, o que representa um incremento de cerca de 30% sobre 2013.

O presidente da Federação da Agri-

cultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Carlos Sperotto, considera que o recuo nas vendas não tira o brilho da Expointer. “Os números estão de acordo com a realidade do mercado. Não viemos para a feira na ânsia de bater recordes, mas de fecharmos negócios com preços justos e adequados ao momento”, destaca.

O secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, Claudio Fioreze, também faz uma avaliação positiva. “O número é espetacular. O agronegócio não vive crise, ao contrário, continua crescendo. É um número da celebração da estabilidade”, salienta.

A assessoria econômica da Farsul aponta os vultosos investimentos realizados nos últimos dois anos pelos produtores, a alta nos custos de produção com tendência de queda de preço das *commodities* e o ambiente macroeconômico negativo para justificar a redução na venda de máquinas. Os números do mercado nacional também justificam o comportamento dos produtores, já que no primeiro semestre deste ano a redução nas vendas foi de 20%.

Para o presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas do Rio Grande do Sul (Simers), Claudio Bier, comparado à edição retrasada, o balanço atual ainda é positivo. “A questão é que o ano passado foi atípico. Uma série de fatores facilitou a antecipação dos negócios. E mesmo assim, nesta edição superamos em 34% o ano de 2012”, cita.

Mais uma grande safra – Se as estimativas se confirmarem, o Rio Grande do Sul está a caminho de uma terceira safra recorde em 2014/2015. Durante projeção divulgada na Expointer, a Emater/RS mostrou que os produtores gaúchos devem incrementar em 1,49% a área plantada no próximo ciclo, em um total de 7,187 milhões de hectares. A expectativa para a produção é de 27,65 milhões de toneladas, um aumento de 2,8% em comparação com a safra histórica do ano anterior.

Os fatores determinantes para esse aumento na área e na produção podem ser explicados, conforme o presidente da Emater/RS, Lino De David, pela capitalização dos agricultores devido aos

excelentes resultados obtidos nas duas últimas safras – o que permitiu um maior investimento neste ano - e ao maior acesso às políticas públicas e ao crédito.

Investimento para crescer - Depois de dois anos sem visitar a feira, o produtor Rogério Luiz Richter e a esposa Adriana de Lima Richter voltaram à Expointer para conferir de perto as novidades em máquinas e analisar a compra de um trator e de um pulverizador. Na propriedade de 900 hectares em Capão do Cipó/RS, o casal tem criação de gado e cultiva soja no verão e trigo e aveia no inverno. “Também estamos vendo os equipamentos para irrigação. Pretendemos, depois da implantação de uma área com pivô central, cultivar milho no verão”, conta Richter, que planeja colocar em prática esse projeto em 2016.

Com uma produtividade em torno de 50 sacas de soja por hectare, o produtor diz que é preciso investir para continuar ampliando os índices de rendimento

na lavoura. “Isso é ainda mais importante em momentos como agora, em que enfrentamos o recuo nos preços dos grãos”, conclui. Richter lembra que, no ano passado, a saca de soja valia cerca de R\$ 70 na sua região, o que resultou em uma rentabilidade de 35% na safra. “Agora, os preços estão em torno de R\$ 56. Se permanecer assim, teremos margens por volta de 15% no próximo ciclo”, relata. 

Rogério Richter e a esposa Adriana: ida à feira para conferir as novidades em máquinas e em equipamentos para irrigação



*Lavrale 45 anos
Paixão em todos os cantos,
em todos os campos.*



Somos uma empresa feita de pessoas qualificadas, talentosas e motivadas para fazer a diferença na agricultura. Durante toda a nossa história, ajudamos a plantar, cultivar e colher os sonhos do homem do campo.

Por isso agora, nos nossos 45 anos, queremos agradecer a todos que ajudaram a construir a nossa marca e aproveitamos para dizer que continuaremos depositando toda a nossa paixão para produzir soluções cada vez melhores para a agricultura.

45
1969
2014
anos

LAVRALE

www.lavrale.com.br



Fotos: Inpev

O **EXEMPLO** do Brasil para o mundo

O Sistema Campo Limpo, a logística reversa de embalagens vazias de defensivos, já destinou 300 mil toneladas desde que foi criado, em 2002

João Cesar M. Rando, diretor-presidente do inpev – Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias

O país deu recentemente um importante passo rumo à conservação ambiental e promoção da qualidade de vida das pessoas. Em 2 de agosto, terminou o prazo para que todos os municípios substituam os lixões por aterros sanitários, conforme estabelecido na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída em 2010 pela Lei nº 12.305 e regulamentada pelo Decreto nº 7.404/2010. Enquanto governos estaduais, municipais e federal articulam-se para cumprir a determinação que entra agora em vigor, o Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas), cuja experiên-

cia contribuiu para a regulamentação da PNRS por seu pioneirismo na destinação correta dessas embalagens, acaba de atingir uma marca grandiosa: foram destinadas mais de 300 mil toneladas desde sua entrada em funcionamento, em 2002.

Esse número positivo traduz a eficiência do programa brasileiro que o levou à liderança internacional. Em seus mais de 12 anos de funcionamento, o Sistema Campo Limpo tornou-se referência mundial em gestão de resíduos na agricultura ao destinar de forma ambientalmente correta 94% das embalagens plásticas primárias comercializadas. Atualmente, o Brasil é líder

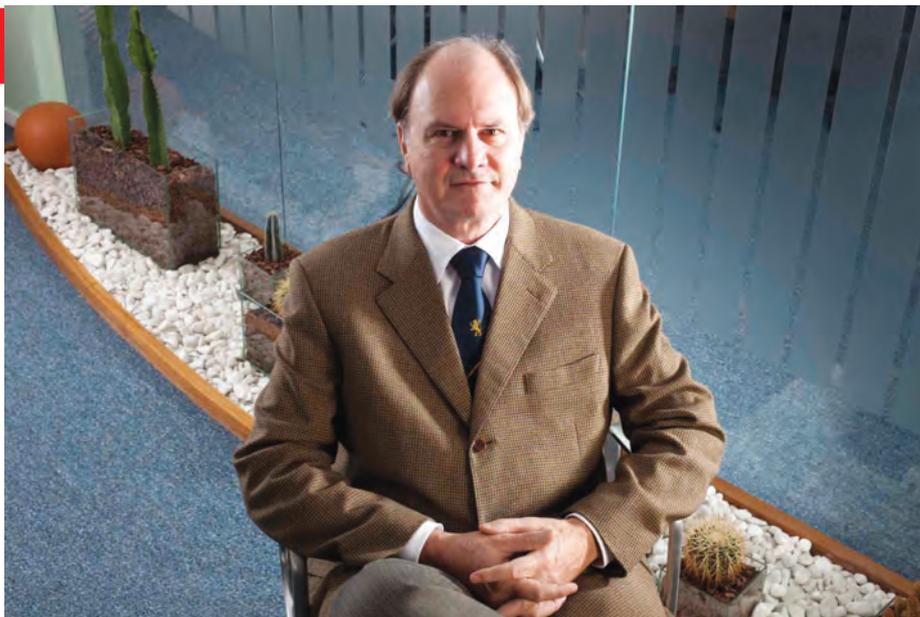
mundial na destinação desse tipo de material, seguido de países como Alemanha, Canadá, Japão, França, Espanha e Estados Unidos.

Formado por agricultores, fabricantes e canais de distribuição, com apoio do Poder Público, o programa é gerenciado pelo inpev – Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas na destinação desse material. Marcado pela busca constante de excelência na gestão operacional, por meio do investimento na melhoria contínua de seus processos, o programa contribui para a construção de uma agricultura sus-

tentável e está preparado para acompanhar o crescimento da produção agrícola brasileira. A previsão é que esse aumento seja de 40% até 2050 – segundo o relatório de Desenvolvimento Humano 2013 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Quatro pilares — O alcance do programa de destinação brasileiro e a conquista da liderança aconteceram em razão de diferenciais, que se concretizam por meio de quatro fundamentos. Em primeiro lugar, todo o sistema originou-se e desenvolveu-se a partir de uma legislação própria. A Lei Federal nº 7.802/1989, regulamentada pelo Decreto Federal nº 4.074/2002, estabeleceu as regras de funcionamento da logística reversa das embalagens vazias de defensivos agrícolas ao definir o compartilhamento da responsabilidade pela destinação entre os elos da cadeia produtiva agrícola (agricultores, fabricantes, canais de distribuição e Poder Público).

O segundo pilar é justamente a integração entre todos esses elos desde o início do funcionamento do sistema. Ao longo dos anos, os envolvidos responderam positivamente, cumprindo suas atribuições, o que permitiu que o programa colecionasse números positivos: somente em 2013 foram destinadas 40.404 toneladas de embalagens, crescimento de 8,2% em relação ao ano anterior.



A conscientização e a educação do agricultor quanto à correta realização da lavagem e devolução das embalagens, assim como a mobilização de milhares de estudantes pela importância da conservação do meio ambiente, representam o terceiro fundamento. Como iniciativas de destaque nesse pilar, existe a comemoração do Dia Nacional do Campo Limpo, em 18 de agosto – data oficial no calendário brasileiro desde 2008 –, e o Programa de Educação Ambiental Campo Limpo, que leva para instituições de ensino *kits* pedagógicos multidisciplinares, em parceria com secretarias municipais de educação e outros agen-

Rando: “O Brasil é líder mundial na destinação desse tipo de material, seguido de países como Alemanha, Canadá, Japão, França, Espanha e Estados Unidos”

tes educacionais.

O quarto fundamento é a gestão dos processos e da informação. O programa conta com ferramentas para oferecer informações confiáveis e

seguras, que embasam a tomada de decisões operacionais com foco na eficiência e produtividade. A partir desses fundamentos, o sistema construiu uma trajetória de sucesso e posicionou-se na vanguarda, servindo de modelo para outros setores no que se refere à logística reversa. Assim, o programa tem a oportunidade de compartilhar experiências e soluções que garantam uma eficiente gestão dos resíduos sólidos pelo bem do planeta e das futuras gerações.

ALTO DESEMPENHO PARA A SUA PRODUÇÃO ANDAR NA LINHA.



AROS ALTOS E ESTREITOS MARINI.

 **MARINI**
Força que surpreende

marini.agr.br
(54) 3316.4100

Rodado Duplo • Alongadores de Eixo • Aros • Discos

QUEM É PROFISSIONAL ENXERGA TUDO EM SUA FAZENDA.
PRINCIPALMENTE AS BOAS OPORTUNIDADES.

 Cotação da saca de soja
tem oscilação de +5%

Clima bom favorece
o plantio da próxima
safra de grãos



Aumento do consumo de
alimentos lácteos favorece a
cadeia de produção leiteira



Linhas de crédito
estimulam a
produção agrícola



O trator ideal para aumentar
a sua produtividade



CLUBE
FARMALL
MAIS
TRADIÇÃO

**NOVAS
POTÊNCIAS**
110, 120 E 130 CV

MAIS
PRODUTIVIDADE
BAIXO CONSUMO E
CUSTO OPERACIONAL

MAIS
CONFORTO
A MELHOR CABINE
DA CATEGORIA

L A N Ç A M E N T O

LINHA DE TRATORES

FARMALL

SÉRIE A 110, 120 E 130

O TRATOR QUE
ACOMPANHA
SUA EVOLUÇÃO



A área fabril da matriz foi ampliada em 6.300 metros quadrados, e ainda iniciaram as atividades da filial com 6.200 metros quadrados de área fabril/administrativa, e a área externa de mais de 30 mil metros quadrados

14 anos de **GTS DO BRASIL: inovação, responsabilidade e tecnologia**

Um sonho que não é executado permanece sendo um sonho. Um sonho que é planejado vira verdade. Vira uma vida, que se transforma em muitas vidas. Foi esse o caminho escolhido pela GTS do Brasil: melhorar a produtividade no campo. Foi em 1994, quando a família Strasser, uma das pioneiras no plantio de milho em espaçamento reduzido no Brasil, resolveu inovar o sistema tradicional de plantio praticado na época, unificando os espaçamentos das culturas, como

milho, soja e feijão.

Os Strasser perceberam que umas das dificuldades na lavoura era a ausência de uma plataforma que colhesse milho com espaçamento de 50 centímetros. Ao detectarem o problema, não se conformaram. Com muita ousadia e determinação, transformaram a primeira plataforma de milho, de 70 para 50 centímetros. Os resultados não poderiam ter sido melhores. Este primeiro equipamento originou uma empresa de plataformas, buscando par-

cerias no exterior. Em 2000, conquistaram dois sócios, com mais de 30 anos de experiência industrial no mercado. Foi dessa união entre os três sócios que nasceu, em 14 de setembro de 2000, a GTS do Brasil. Nos anos de 2001 e 2004, a família Strasser comprou a parte dos parceiros. Desde então, a GTS do Brasil é uma empresa com capital 100% brasileiro.

Captação, pesquisa e execução — A GTS do Brasil não se acomodou. Essa é uma palavra que a empresa des-

conhece. A percepção apurada e a inquietude da família Strasser estão no estímulo dos colaboradores, que estão sempre atentos em busca de inovação. Desse conjunto de habilidades surge um empreendimento social, tecnológico e econômico que desencadeia novidades que são soluções para a produtividade do agronegócio, seja ele de pequeno, médio ou grande porte, focados em diversificar a linha de produtos, que é formada por plainas, equipamentos para transporte, manejo do solo, colheita e pós-colheita, para atender novos mercados.

Com aproximadamente 30 lançamentos, a GTS do Brasil estabeleceu uma relação de fidelidade com os clientes. Em 2014, a empresa atingiu um grau de maturidade tecnológica e funcional com o lançamento de produtos arrojados que oferecem soluções que otimizam o tempo do produtor. Após pesquisas com clientes, foram constatadas as necessidades relatadas pelos empresários do agronegócio. Essas passaram então a ser prioridades para a GTS do Brasil. Assim, a empresa lançou o Subsolador Terrus, a carreta Multiuso UpGrain e a “sementeira” UpGrain Four in One.

Carretas UpGrain e o subsolador Terrus: trabalhando junto com o produtor — A velocidade de deslocamento, de descarga e a alta qualidade da semente, grão e adubo são vantagens das Carretas UpGrain da GTS do Brasil, uma aposta ousada do grupo. O equipamento traz versatilidade, segurança e resistência no deslocamento de sementes, grãos comerciais ou fertilizantes, tudo isso em benefício do agricultor. Conforme destaca o presidente da GTS, Assis Strasser, a carreta traz para o produtor rural a solução adequada quanto à velocidade de deslocamento, velocidade de descarga, alta qualidade, redução máxima de dano, tudo isso contemplando a necessidade do agricultor, melhorando a produtividade e o rendimento.

Diferentemente das outras carretas, a UpGrain direciona o tubo no sentido do trator, tornando a visualização da descarga mais fácil. Além disso, a UpGrain na versão Four in One é a única carreta graneleira capaz de transportar sementes com redução máxima de dano. O subsolador Terrus compro-

va a pujança inovadora da GTS do Brasil. O equipamento descompacta desde a superfície até as camadas mais profundas do solo, revolvendo o mínimo da camada superficial, sem danificar a estrutura do solo, proporcionando melhores condições para o desenvolvimento radicular das plantas e, conseqüentemente, aumentando a sua produtividade. Uma das grandes diferenças que destaca o produto no mercado de subsoladores é que o Terrus é o único compatível com o plantio direto.

Pulsante na economia — A GTS do Brasil conta com duas unidades fabris em operação e a terceira em fase de projeto para construção, com previsão para inauguração em 2016. São produzidos subsoladores, carretas graneleiras, plainas niveladoras, carro para transporte de plataformas, plataforma para corte de cereais e mais de quatro mil variações de plataformas de milho. Quando se trata de milho, a GTS do Brasil é *expert*, apresenta uma linha de plataformas em alumínio, com a mundialmente conhecida X10, e a linha de aço carbono Produtiva, dividida nos modelos, Black, Tecno e Prime. Para formar esse conceito tecnológico, conta ainda com aproximadamente 250 colaboradores diretos e ainda mais de 600 empregados indiretos.

Nos últimos quatro anos, a GTS do Brasil cresceu visivelmente e de maneira muito estruturada. Desse modo, nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, a empresa atingiu índices consideráveis de produtividade. Entre 2012 e 2013,

porém, obteve-se um dos crescimentos mais representativos, com aumento de 50% de faturamento, enquanto a produção de plataformas de milho deu um salto na mesma magnitude. Para acompanhar essa demanda, houve contratação de mais de 60 funcionários e a adequação de diversos processos produtivos. Além disso, a área fabril da matriz foi ampliada em 6.300 metros quadrados e iniciaram as atividades na unidade III (uma das filiais) com 6.200 metros quadrados de área fabril/administrativa e área externa de mais de 30 mil metros quadrados.

Proativa em ações ambientais — Para trabalhar com ações proativas em relação ao meio ambiente, a empresa optou por processos livres do nocivo Cromo IV. Foram substituídos todos os processos de zincagem hexavalente por processos de zincagem trivalente, um processo muito mais trabalhoso e oneroso, mas que resulta em peças mais duráveis com encaixes perfeitos e livres de metais pesados como o Cromo IV. Também foi criado um padrão de tintas mundial o RAL-GTS, desenvolvido ao longo de 14 meses com fornecedores, onde se dispõe de tinta especial muito mais resistente, com maior camada de cobertura e livre de metais pesados. 

Para formar os conceitos tecnológicos da empresa, a GTS do Brasil conta ainda com aproximadamente 250 colaboradores diretos e ainda mais de 600 empregados indiretos



Fotos: Divulgação



O futuro do **AGRONEGÓCIO** em foco

A terceira edição do Fórum Nacional de Agronegócios, em Campinas/SP, discutiu as realidades e gargalos do setor, inclusive com representantes dos candidatos ao Palácio do Planalto

Com palestras das principais lideranças do agronegócio e a presença de cerca de 300 convidados, entre líderes empresariais e do agronegócio, além de pesquisadores, investidores e autoridades públicas, o Lide – Grupo de Líderes Empresariais, presidido pelo empresário João Doria Jr., o Lide Agronegócios, liderado pelo embaixador da FAO para o cooperativismo, o ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, e o Lide Campinas, comandado pelo empresário Juan Quirós, promoveram no mês passado, em Campinas/SP, o 3º Fórum Nacio-

nal de Agronegócios.

A abertura do evento contou com a presença do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, que relacionou as ações e iniciativas programadas pelo seu governo para estimular o agronegócio no estado, enfatizando a necessidade de reformas para aprimorar o ambiente de negócios no setor. “Entendo que entre todas as reformas que o país necessita para estimular a economia, a mais urgente é a tributária, que irá aumentar a segurança jurídica e evitar a desorganização econômica”, disse.

Também participaram da abertura do evento os candidatos a vice-presidente da República, Beto Albuquerque e Aloysio Nunes Ferreira – respectivamente nas chapas de Marina Silva e Aécio Neves. Albuquerque fez questão de salientar que não há divergência da candidata com as prioridades do agronegócio. “Nossa tarefa é levar adiante o pacto firmado por Eduardo Campos com o setor. De forma nenhuma vamos rediscutir questões já equacionadas, como o Código Florestal. A intenção agora é implementá-lo, até pelo fato de que quem está impondo sustenta-

bilidade ao mundo é o consumidor e o futuro”, argumentou Albuquerque.

Já o senador paulista Aloysio Nunes fez um apanhado das posições políticas e econômicas defendidas pelo seu partido, o PSDB, chamando a atenção para a necessidade de o país parar de olhar para o passado e encarar os desafios do futuro. “No caso do agronegócio, é fundamental entender que aquela visão de que o setor é composto por coronéis donos de latifúndios improdutivos é coisa do passado. O agronegócio brasileiro, em função da evolução alcançada nos últimos anos, talvez seja o setor com maior vinculação com a globalização da economia, pois interage com exigentes e diversificados mercados”, ressaltou. Também participaram da abertura do evento o secretário de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Caio Tibério da Rocha, a secretária de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Mônica Bergamaschi, e o prefeito de Campinas, Jonas Donizette.

Pessimismo do agricultor — Ao lado do gerente do Departamento de Agronegócio da Fiesp (Deagro), Antonio Carlos Costa, de Ingo Ploger, presidente do Conselho Empresarial da América Latina (Ceal) e de Alexandre Figliolino, diretor comercial do Itaú BBA, o sócio-diretor da Agroconsult André Pessôa detalhou os principais resultados do Índice de Confiança dos Produtores Rurais, desenvolvido pelo Deagro. “Os resultados do segundo trimestre de 2014 indicam um aumento sen-

sível no pessimismo do agricultor brasileiro. Foi uma queda muito preocupante na confiança do produtor rural, que deriva das incertezas gerais da economia”, afirmou Pessôa, informando que o índice recuou de 104,4 no quarto trimestre de 2013, para 92 no segundo trimestre deste ano. “A maior preocupação apontada pelos entrevistados foi relacionada às questões climáticas”, completou Pessôa.

Para o presidente da Embrapa, Maurício Antonio Lopes, que abordou o tema O Futuro do Agro: Reflexões e Medidas para Aumentar a Prosperidade no Campo, “o agronegócio evoluiu bastante nos últimos anos, mas estamos diante de uma série de desafios. Na nossa área, que é da pesquisa, temos de fortalecer os sistemas de P&D, de forma que o país saia do cerca de 1,2% do PIB investido em pesquisa, para os 3% – que normalmente são investidos pelos países que são nossos competidores diretos”, afirmou. A palestra do presidente da Embrapa teve como debatedores Jacyr Costa, presidente da Tereos, Luis Carlos Guedes Pinto, ex-ministro da Agricultura, e Marcio Lopes de Freitas, presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Um dos pontos altos dos debates do Fórum colocou frente a frente os representantes dos três principais candidatos à presidência da República, João Sampaio Filho, presidente do Cosag/Fiesp e representante do Programa de Governo do candidato Aécio Neves, Alessandro Teixeira, coordenador do Programa de

Governo para Reeleição da presidente Dilma Rousseff, e Marcos Jank, um dos formuladores do programa da candidata Marina Silva.

O painel foi coordenado pelo presidente do Lide, João Doria Jr., que destacou a importância de se reunir os três representantes. “Foi muito bom, pois demonstra um fortalecimento da democracia, uma vez que todos puderam expor suas análises e posições sobre um segmento que tem sido o mais importante esteio econômico do país nos últimos anos, mas que ainda enfrenta vários problemas em diversas áreas”, avaliou. “Nosso objetivo com o Fórum é auxiliar na discussão das fórmulas que podem contribuir para o futuro do agronegócio em bases sustentáveis e que aumente a prosperidade do setor”, complementou o executivo. Ao final, foi divulgada a Declaração de Campinas, com um resumo dos principais pontos debatidos, assim como as expectativas do agronegócio em relação ao próximo Governo.

Na parte final do encontro, foi entregue o Prêmio Lide de Agronegócios 2014, que reconheceu os melhores do setor em cinco categorias. Além disso, na abertura do evento, foi feita uma homenagem especial ao engenheiro agrônomo Fernando Penteadado Cardoso, fundador da Adubos Manah e da Fundação Agrisus, e um dos nomes mais respeitados do meio agronegócio, que completou 100 de vida em 19 de setembro. 

Cuide do seu maior patrimônio.

Fazer a rotação com Adubação Verde é manter a produtividade, reduzir custos com insumos e controlar as doenças do solo.

Saiba mais em:
www.pirai.com.br/rotacao



Acesse nosso vídeo



Cobrinha do Brasil de Resultado com Sustentabilidade

Vendas: (19) 2106.0260

TECNOLOGIA para uma agricultura líder



Produtores norte-americanos investem em equipamentos cada vez mais sofisticados para plantar e colher uma safra de recordes

*Texto e fotos
Denise Saueressig*
denise@agranja.com*

Líderes mundiais na produção de alimentos, os produtores dos Estados Unidos também são *experts* no uso de tecnologia. A cada safra, os maiores fabricantes de equipamentos voltados à agricultura apresentam uma série de novidades direcionadas ao incremento da produtividade nas lavouras.

Tradicional mostra realizada anualmente no país, a Farm Progress Show é uma grande oportunidade para aproximar empresas e produtores e revelar o que há de mais moderno para o uso

nas propriedades. Itinerante, a feira deste ano chegou a 61ª edição e foi realizada em Boone, no estado de Iowa, na região do Corn Belt, o cinturão do milho americano.

A reportagem d'**A Granja** visitou o primeiro dia da exposição, que ocorreu entre 26 e 28 de agosto. No último dia, no entanto, a feira precisou ser encerrada ainda pela manhã devido ao mau tempo e à previsão de tempestades para a região.

Além dos estandes de fabricantes de

estruturas de armazenagem, automóveis, insumos, sementes, sistemas de irrigação, agricultura de precisão e máquinas de diferentes portes para produtores de todos os perfis, a Farm Progress Show destina um pavilhão onde são expostas tecnologias e serviços diversos para tudo o que pode ser necessário em uma fazenda, incluindo itens voltados à qualidade de vida do produtor e sua família, como equipamentos e cadeiras de massagem e até travessieiros ergonômicos. A exposição também

conta com atrações dinâmicas, como demonstração de tratores e colheitadeiras em áreas de lavoura, além de uma parcela destinada à pecuária.

A edição 2014 da Farm Progress Show teve a participação de mais de 600 expositores e recebeu visitantes de cerca de 60 países. Pelo estande da Case IH circularam mais de 300 clientes de diferentes regiões do planeta. “É a feira em que mais recebemos produtores estrangeiros. Este ano, por exemplo, são grupos de países como Austrália, Bélgica, Brasil, África do Sul, Argentina, Uruguai, Bolívia e China”, relata a diretora global de marcas da empresa, Paula Inda. Segundo ela, a época de realização da mostra, antes do início da colheita, é a ideal para conversar com produtores e lançar os equipamentos que estarão no campo na safra seguinte.

Entre as novidades levadas pela Case à feira deste ano está o trator Magnum Rowtrac, que vem com esteiras triangulares nas rodas traseiras com o objetivo de reduzir a compactação do solo durante a operação. Outro lançamento foi o AFS Connect 2.0, um *software* que permite que o produtor monitore, em tempo real e a distância, o trabalho dos equipamentos na lavoura.

Mercados consistentes - É difícil precisar quando um equipamento lançado nos Estados Unidos chegará ao produtor brasileiro, observa Inda. “São mercados com pontos em comum, mas ainda assim diferentes. Cada um tem a sua cultura, características e desafios. O que tentamos é entender essas particularidades para atender as demandas específicas de cada região”, destaca. Segundo a executiva, alguns produtos comercializados nos EUA custam menos em comparação ao Brasil devido à alta carga tributária do país. No entanto, o Brasil tem vantagens no momento da venda pelas boas condições de financiamento. “De uma forma geral, o mercado das Américas é muito consistente e consolidado. São clientes que buscam constante inovação”, conclui.

O principal desafio da Case no Brasil está relacionado à carência de mão de obra qualificada, avalia Paula. “Precisamos da formação e capacitação de operadores que possam trabalhar com máquinas cada vez mais sofisticadas”, analisa. Segundo ela, a partir da percepção dessa necessidade, a Case mantém par-

cerias de treinamento com instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Paula Inda, da Case IH: Farm Progress Show é uma boa oportunidade para encontrar clientes e apresentar as novidades para a safra seguinte

Ainda nos Estados Unidos, a reportagem d’A Granja visitou a fábrica da Case IH em Racine, no estado de Wisconsin. A unidade tem capacidade de produção de 40 tratores/dia. Do total fabricado na planta, 30% seguem para exportação. São produzidos 14 tipos de tratores, sendo que 75% são da Case e 25% da New Holland, marcas da CNH Industrial.

Perfil diferenciado - Em conversa com um fazendeiro norte-americano, é fácil perceber o quanto os investimentos em tecnologia são importantes para o perfil da agricultura do país. O produtor Larry Schliefert conta que, em um prazo máximo de dois anos, renova todo o maquinário da propriedade em Louisville, estado de Nebraska. O cenário da região é típico do meio-oeste americano: extensas áreas de lavouras ao lado das casas e silos de diferentes modelos e tamanhos localizados muito próximos a rodovias e ferrovias.

Tecnologia de solo, de plantio e de colheita também é importante em uma agricultura na qual a mão de obra contratada é rara. Na fazenda de Schliefert, quem cuida de todo o processo é ele, a esposa e os dois filhos de 29 e 25 anos. Quando decide pela compra de um trator ou colheitadeira novos, os equipamentos antigos são vendidos. “Gosto de me manter atualizado e preciso disso para produzir cada vez mais”, justifica.

A propriedade em Nebraska já está na terceira geração e tem uma história de 115 anos que iniciou pelas mãos do avô de Larry. Em 1982, quando seu pai faleceu, ele passou a tomar conta das terras da família.



A lavoura de soja e milho da família é cultivada em cerca de 570 hectares em um esquema de rotação. “Planto metade da área com um e metade com outro. É mais seguro e corro menos riscos”, salienta o produtor. Na atual safra, ele acredita que vai obter produtividade de 11,3 mil quilos por hectare no milho e de 3,7 mil quilos por hectare na

“A DI SOLO trabalha para o seu lucro”



A DI SOLO
vem desenvolvendo há anos pesquisas, buscando, a variedade de milho com o melhor custo benefício para sua safra e safrinha, visando um material rústico e produtivo e com maior resistência à seca!



“Ipanema o campeão da rusticidade”

(16) 3368-3030 | (16) 3368-6100
www.disolo.com.br
sementes.comercial@yahoo.com.br

soja. Seu recorde de rendimento foi em 2009, quando conseguiu 15,7 mil quilos por hectare no milho e 5.043 quilos por hectare na soja.

Além dos investimentos em máquinas, Schliefert mantém atenção constante ao manejo do solo e às sementes utilizadas na lavoura. Ele tem interesse especial em variedades resistentes à seca, que há dois anos provocou enormes prejuízos às plantações norte-americanas. Nesta safra, cultivou 30% da área de milho com uma cultivar com essa característica.

Ciclos exigem preparação - Em um momento em que o país deve colher uma safra recorde e os preços acusam a super oferta mundial, é preciso estar preparado, analisa o produtor. “O agonegócio é feito de ciclos que normalmente duram entre três e cinco anos. Viemos de quatro anos com preços ótimos e, agora, vamos enfrentar um momento de margens mais apertadas. Por isso, quem não faz um bom planejamento pode ter problemas. Percebemos que o número de produtores recua ano após ano, mas quem permanece na atividade, fica maior”, reflete.

Os preços mais baixos e os custos em alta deste ano exigem mais cálculos do

Cenário típico no meio-oeste dos EUA: extensas lavouras e propriedades bem equipadas, com silos próprios para armazenagem

Produtor Larry Schliefert na sua propriedade em Nebraska: planejamento é fundamental para enfrentar os ciclos da agricultura

produtor. Com o *bushel* do milho a US\$ 3,50, por exemplo, ele precisa de uma produtividade mínima no milho de 200 *bushels* por acre, ou 12,55 mil quilos por hectare. Se for confirmada a produtividade esperada para este ano, em torno de 180 *bushels* por acre, ou 11,3 mil quilos por hectare, o ideal seria um preço de venda do cereal por US\$ 5 o *bushel*. Há dois anos, quando a safra foi afetada pela estiagem, o milho chegou a ter cotações em torno de US\$ 8 por *bushel*.

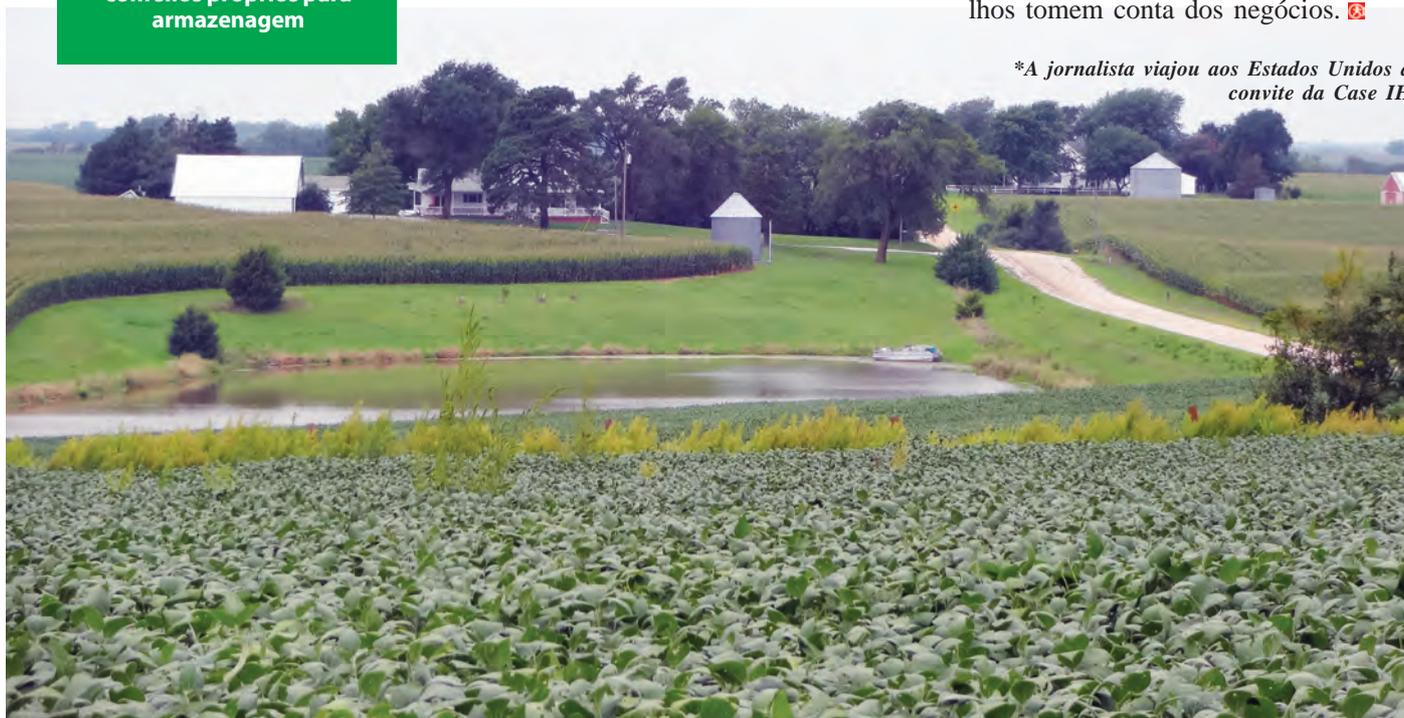
A soja, por ter custos inferiores em comparação com o milho, exige menos retorno em produtividade. Com um rendimento de 45 *bushels* por acre, ou 3.026 quilos por hectare, a cultura tem rentabilidade. O grão, que chegou a ter valores recordes em torno dos US\$ 17

por *bushel* há dois anos, agora vale em torno de US\$ 10 o *bushel*.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) estima a produção de soja do país em 106,5 milhões de toneladas e a safra de milho, em 365,6 milhões de toneladas. Se confirmados, os números superam a última temporada em 19% e 3,4%, respectivamente.

Otimista, Larry Schliefert acredita em um 2015 positivo, mesmo que a rentabilidade seja inferior em comparação com os últimos anos. Ele diz que procura manter o pensamento sempre adiante, na próxima safra. Com 57 anos, o produtor planeja a aposentadoria para daqui cinco anos. Para isso, já conduz o processo de sucessão para que os filhos tomem conta dos negócios. 

**A jornalista viajou aos Estados Unidos a convite da Case IH*



Fitossanidade

em destaque



Grãos guardados **A SALVO** de pragas

O Manejo Integrado de Pragas na Unidade Armazenadora consiste na série de medidas adotadas para evitar danos de insetos. São muitas as ações e que devem ser sempre agregadas umas às outras

Engenheiro agrônomo Irineu Lorini, pesquisador Embrapa Soja, irineu.lorini@embrapa.br

Perdas de grãos ocasionadas por pragas em armazéns, presença de fragmentos de insetos em subprodutos alimentares, deterioração da massa de grãos, contaminação fúngica, presença de micotoxinas, efeitos na saúde humana e animal, dificuldades para exportação de produtos e subprodutos brasileiros devido ao potencial de risco, etc. são alguns dos problemas que a armazenagem inadequada de grãos produz na sociedade brasileira. O conhecimento do hábito alimentar de cada praga constitui elemento importante para definir o manejo a ser implementado nos grãos e nas sementes durante o período de armazenamento.

Segundo esse hábito, as pragas podem ser classificadas em primárias ou secundárias. Existem dois principais grupos de pragas que atacam as sementes armazenadas, que são besouros e traças. Entre os besouros encontram-se as espécies *Rhyzopertha dominica*, *Sitophilus oryzae*, *Sitophilus zeamais*, *Acanthoscelides obtectus*, *Lasioderma serricornis*. As espécies de traças mais importantes são *Sitotroga cerealella*, *Ephestia kuehniella* e *Ephestia elutella*.

Entre essas pragas, *R. dominica*, *S. oryzae* e *S. zeamais* são as mais preocupantes economicamente e justificam a maior parte do controle químico prati-

cado nos armazéns. Além dessas pragas, há roedores e pássaros causadores de perdas, principalmente qualitativas, pela sujeira que deixam no produto final, que também devem ser considerados no manejo integrado de pragas (MIP). Uma das soluções para o problema de perdas ocasionadas por pragas em armazéns é o **Manejo Integrado de Pragas na Unidade Armazenadora**. Esse processo consiste na série de medidas que devem ser adotadas pelos armazenadores para

evitar danos causados por pragas. Essa técnica compreende várias etapas, tais como:

Mudança de comportamento dos armazenadores: é a fase inicial e mais importante de todo o processo, no qual todas as pessoas responsáveis que atuam na unidade armazenadora de grãos têm de estar envolvidas. É necessário que desde operadores das unidades, que lidam com o grão propriamente dito, até dirigentes das instituições armazenado-

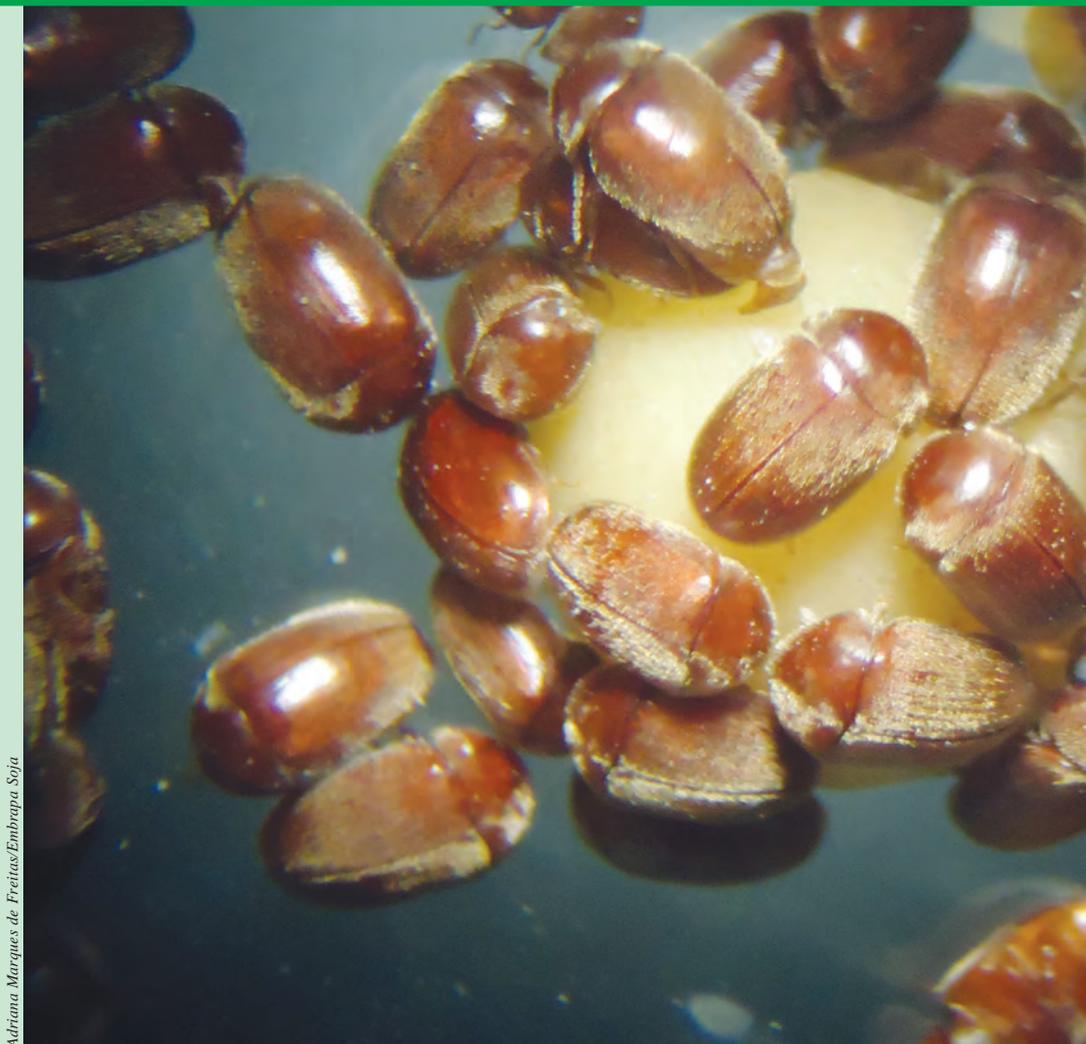


R. R. Rufino

ras desses grãos participem do processo. Nessa fase, o alvo é conscientizar sobre a importância de pragas no armazenamento e danos diretos e indiretos que elas podem causar.

Conhecimento da unidade armazenadora de grãos e das pragas: essa deve ser conhecida em todos os detalhes, por operadores e administradores, desde a chegada do produto à recepção até a expedição, após o período de armazenamento. Essa inspeção deve identificar e prever pontos de entrada e abrigo de pragas dentro do sistema de armazenagem. Nessa fase também deve ser levantado o histórico do controle de pragas na unidade armazenadora nos anos anteriores, identificando problemas passados e as pragas com maior ocorrência.

Medidas de limpeza e higienização da unidade armazenadora: o uso adequado dessas medidas definirá o maior sucesso da meta preconizada. O uso de simples equipamentos de limpeza, como, por exemplo, vassouras, escovas e aspiradores de pó em moegas, túneis, passarelas, secadores, fitas transportadoras, eixos sem-fim, máquinas de limpeza, elevadores, etc., nas instalações da unidade armazenadora representa os maiores ganhos desse processo. A eliminação total de focos de infes-



Adriana Marques de Freitas/Embrapa Soja

“Todas as medidas devem ser tomadas através de atitudes gerenciais durante a permanência dos produtos no armazém, e não somente durante o recebimento”, adverte Lorini

tação dentro da unidade, como resíduos de grãos, poeiras, sobras de classificação, sobras de grãos, etc., permitirá o armazenamento sadio. Após essa limpeza, o tratamento periódico de toda a estrutura armazenadora, com inseticidas protetores de longa duração, é uma necessidade para evitar reinfestação de insetos nesses armazéns.

Uso dos Métodos de Controle — O controle das pragas depende praticamente de três métodos principais, descritos a seguir:

1) Inseticidas químicos líquidos (tratamento preventivo): os grãos e as sementes, após terem sido beneficiados, expurgados ou não, podem ser tratados preventivamente para obter proteção contra o ataque das pragas durante o armazenamento. Se o período de armazenagem das sementes for superior a 60 dias, pode-se fazer esse tratamento químico preventivo, que consiste em aplicar inseticidas líquidos sobre as sementes, na correia transportadora ou na tubulação de fluxo da se-

Duice Macev/Embrapa Soja



Existem dois principais grupos de pragas que atacam os grãos armazenados, os besouros e as traças, e entre os besouros encontram-se as espécies como o *Lasioderma serricorne* (na foto)

através do tratamento preventivo. O pó inerte à base de terra de diatomáceas é proveniente de fósseis de algas diatomáceas, que possuem naturalmente fina camada de sílica, e pode ser de origem marinha ou de água doce. O preparo da terra de diatomáceas para uso comercial é feito por extração, secagem e moagem do material fóssil, o qual resulta em pó seco, de fina granulometria. No Brasil, apenas dois produtos comerciais, Insecto e Keepdry, à base de terra de diatomáceas, estão registrados como inseticidas e são recomendados para controle de pragas no armazenamento de sementes e de grãos. A dose empregada é variável de um a dois quilos de terra de diatomáceas por tonelada de grão ou semente.

3) Expurgo das sementes (tratamento curativo): a fumigação ou expurgo é uma técnica empregada para eliminar qualquer infestação de pragas nos produtos armazenados mediante uso de gás. Esse processo pode ser realizado nos mais diferentes locais, desde que sejam observadas a perfeita vedação do local a ser expurgado e as normas de segurança. Assim, pode ser realizado em lotes de sementes, silos de concreto e metálicos, em armazéns graneleiros, em câmaras de expurgo, entre outros, observando-se sempre o período de exposição e a hermeticidade do local. O gás introduzido

no interior da câmara de expurgo deve ficar nesse ambiente em concentração letal para as pragas. Por isso, qualquer saída ou entrada de ar deve ser vedada, sempre com materiais apropriados, como lona de expurgo. O inseticida indicado para expurgo de sementes, pela eficácia, facilidade de uso, segurança de aplicação e versatilidade, é a fosfina, que deve permanecer em uma concentração mínima de 400 ppm por um mínimo de 120 horas de exposição.

Monitoramento da massa de grãos — Uma vez armazenados, os grãos devem ser monitorados durante todo o período em que permanecerem estocados. O acompanhamento da evolução de pragas que ocorrem na massa de grãos armazenados é de fundamental importância, pois permite detectar o início da infestação que poderá alterar a qualidade final do grão. Esse monitoramento tem por base um eficiente sistema de amostragem de pragas, com medição de variáveis, como temperatura e umidade do grão e a presença de pragas. Registra o início da infestação e direciona a tomada de decisão por parte do armazenador, a fim de garantir a qualidade do grão.

Gerenciamento da unidade — Todas essas medidas devem ser tomadas através de atitudes gerenciais durante a permanência dos produtos no armazém, e não somente durante o recebimento, permitindo que todos os procedimentos interajam no processo e garantindo melhor qualidade de grão e semente armazenados. ☒

mente beneficiada, no momento de ensacar a semente, ou de armazenar nos silos. Recomenda-se a dosagem de um a dois litros de calda por tonelada, a ser pulverizada sobre as sementes, e uso dos inseticidas pirimiphos-methyl, fenitrothion, deltamethrin, bifenthrin ou lambdacyalothrin. Não se deve realizar tratamento via líquida na correia transportadora, caso exista infestação de qualquer praga nos grãos ou nas sementes, pois poderá resultar em falhas de controle e início de problema de resistência das pragas aos inseticidas.

2) Inseticida natural à base de terra de diatomáceas (tratamento preventivo): métodos alternativos de controle estão sendo enfatizados, a fim de reduzir o uso de produtos químicos, diminuir o potencial de exposição humana e reduzir a velocidade e o desenvolvimento de resistência de pragas a inseticidas. Os pós inertes à base de terra de diatomáceas constituem uma alternativa para o armazenador controlar as pragas durante o armazenamento,

ganma.com

Para uma análise perfeita,
somente equipamentos da De Leo.

GERMINADOR DE SEMENTES

HOMOGENEIZADOR DE SEMENTES

CONTADOR SEMENTES

SOPRADOR mod GENERAL

SOPRADOR mod SOUTH DAKOTA

www.deleo.com.br

Visite nosso site e conheça toda linha de produtos.

De Leo
EQUIPAMENTOS LABORATORIAIS
Porto Alegre | RS | 51 3384 6111

Maneiras de enfrentar a **MOSCA-BRANCA**

Entre os métodos de controle da praga que transmite doenças, inclusive o mosaico-dourado ao feijoeiro, foi estabelecido até o vazio sanitário em Goiás

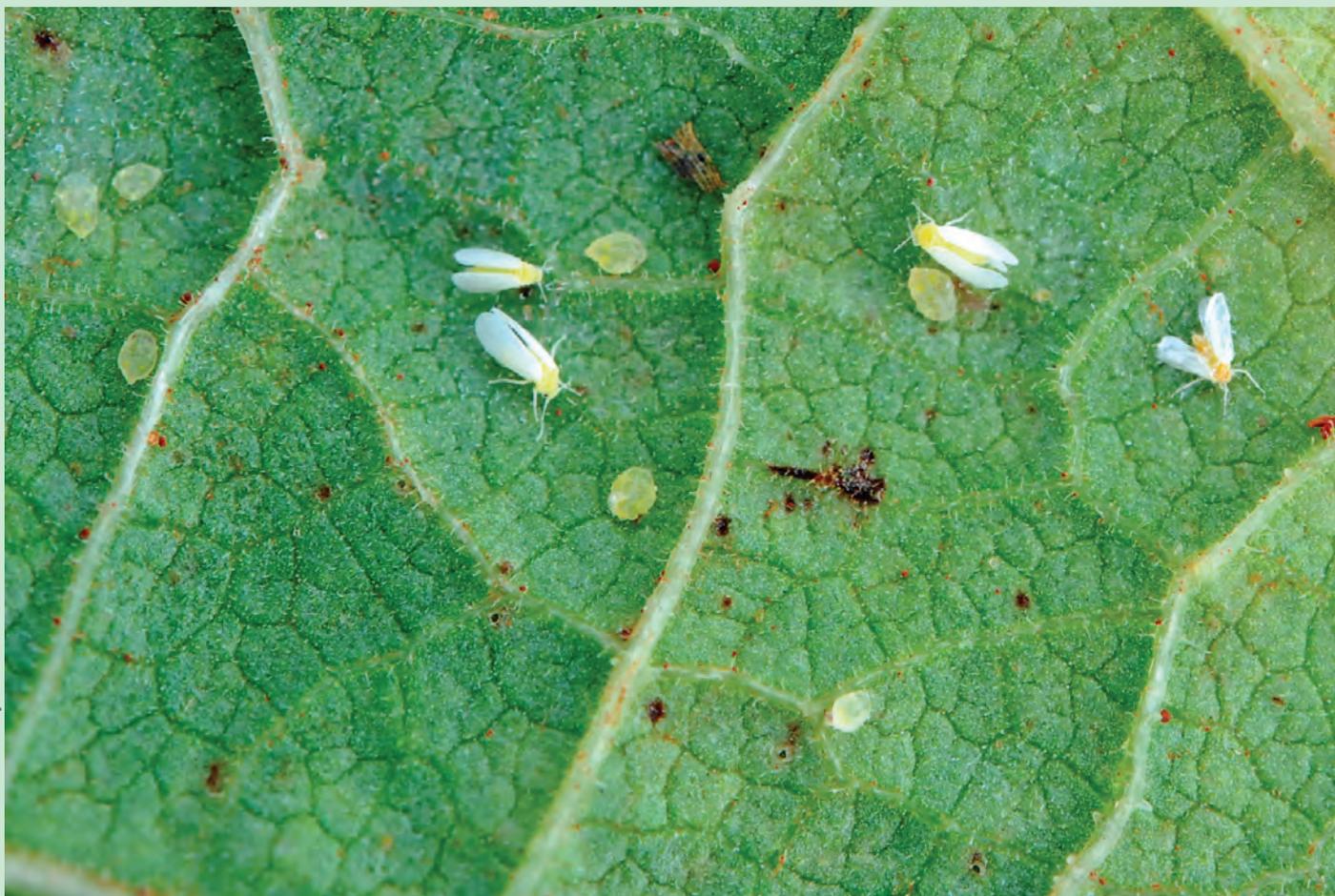
Eliane Quintela, entomologista da Embrapa Arroz e Feijão

O complexo *Bemisia tabaci* (Hemiptera: Aleyrodidae), conhecida popularmente por mosca-branca, é considerada uma das principais pragas do mundo, transmissora de mais de 110 espécies de vírus de plantas com predominância para o vírus do gênero *Begomovirus*, família Geminiviridae. No Brasil, tem-se verificado a expansão das áreas de plantio com os cultivos e habitats que são favoráveis ao desenvolvimento desse inseto, aumentando significativamente o dano econômico à lavoura causado pela praga.

Devido à grande plasticidade genética e à falta de caracteres morfológicos que possam diferenciar os diversos fenótipos, a caracterização taxonômica dessa espécie tem sido muito complicada, confundido, há muito tempo, os taxonomistas. A maioria dos pesquisadores tem considerado *B. tabaci* um grupo complexo de biótipos, enquanto outros têm proposto ser um complexo de 24 ou mais espécies. Entretanto, como ainda não há consenso para uma nova nomenclatura, o nome de *B. tabaci* biótipo B será usado neste texto. Esse inseto tão frágil e diminuto (1

milímetro) tem causado prejuízos alarmantes à agricultura brasileira. Os danos diretos são causados pela sucção da seiva das plantas e injeção de toxinas, causando debilidades às plantas. Ao sugar a seiva, causam danos indiretos pela excreção de substância açucarada, que favorece a formação de fumagina, responsável por redução da área fotossintética e do valor comercial da produção.

Os vírus desse gênero têm limitado significativamente o cultivo de tomate e feijão, especialmente em clima quente e seco. Além do seu alto potencial reprodu-



tivo (uma fêmea pode colocar até 300 ovos), a mosca-branca apresenta grande plasticidade genética (grande variação morfológica de ninfas e várias raças ou biótipos), desenvolvimento rápido, resistência aos inseticidas sintéticos, ampla gama de hospedeiros, grande habilidade de adaptação a novas zonas geográficas, mesmo em latitudes e altitudes mais frias e grande mobilidade.

Vazio sanitário — Na safra 2012/13, em decorrência da alta incidência de mosca-branca e do vírus do mosaico-dourado na cultura do feijoeiro comum, bem como sua alta população nas lavouras de soja, algodão, tomate e hortaliças no Distrito Federal, Goiás e Noroeste de Minas Gerais, os danos atingiram proporções alarmantes, comprometendo e inviabilizando a consolidação da agricultura regional. Nessas regiões, as perdas pela mosca-branca/geminivírus foram estimadas em 69% da produção (R\$ 1,7 bilhão somente no feijoeiro e na soja).

Dessa forma, a partir de iniciativas do setor produtivo e com o apoio de várias instituições governamentais, foram estabelecidas várias ações emergenciais para o manejo integrado da mosca-branca, com ênfase no vazio sanitário para o feijoeiro comum. O período de vazio sanitário obrigatório foi estabelecido em dois períodos para o estado de Goiás. Para as regiões Sudoeste, Sul e Sudeste do estado, o período de vazio sanitário é de 5 de setembro a 5 de outubro de cada ano.

Métodos de controle — Para o manejo da mosca-branca e, conseqüentemente, das doenças que surgem na planta, o ideal é a combinação de diversos métodos de controle, de forma que a população da praga seja mantida abaixo do seu nível de dano econômico. A seguir, os principais métodos de controle.

Controle químico: o controle químico

é uma importante ferramenta no manejo da mosca-branca, principalmente em cultivos que ela transmite vírus. Dessa forma, o uso de inseticidas sintéticos continua sendo o principal método de controle, que são aplicados várias vezes praticamente durante todo o ano, nas diversas culturas. Um número aproximado de 23 princípios ativos está registrado para o controle da mosca-branca *B. tabaci*. Entretanto, poucos deles têm se mostrado eficientes. Estudos demonstraram a seleção de indivíduos de *B. tabaci* resistentes aos inseticidas dos grupos químicos dos organofosforados, carbamato, piretroides e ciclodieno. Os inseticidas que estão sendo mais utilizados são as misturas de neonicotinoides + piretroides, neonicotinoides isolados, juvenoides e inibidores de síntese de quitina. Devido à falta de outros princípios ativos, o uso de neonicotinoides, isoladamente ou em mistura com piretroides, constitui-se na principal ferramenta utilizada no controle de adultos da mosca-branca. Essa exposição frequente da mosca-branca a esse grupo químico trouxe como consequência uma redução na eficiência e no poder residual.

Uso de óleos: várias outras táticas de controle da mosca-branca vêm sendo estudadas como alternativas aos inseticidas sintéticos, nas quais se inclui o uso de produtos biorracionais como os óleos vegetais e minerais. Esses produtos podem ser empregados contra *B. tabaci* na agricultura convencional, principalmente em programas de manejo da resistência aos inseticidas. Adicionalmente, os óleos vegetais podem ser utilizados em agricultura de base ecológica. Vários óleos vegetais e minerais com atividade inseticida vêm sendo estudados para o controle de ninfas de *B. tabaci* biótipo B.

Controle biológico: no Brasil, os inimigos naturais da mosca-branca são pou-

co conhecidos e explorados e os resultados de pesquisa que comprovem a efetividade de predadores, parasitoides e patógenos para o controle desse inseto são escassos. Entretanto, existe uma diversidade grande de inimigos naturais no campo que podem ter potencial para serem utilizados no seu controle. Mais de 150 espécies de predadores, 72 espécies de parasitoides e 11 espécies de fungos de ocorrência natural associados a *B. tabaci* têm sido relatadas ao redor do mundo. Vários fungos entomopatogênicos têm sido reconhecidos como importantes agentes de controle biológico de aleirodídeos-praga e são os únicos patógenos capazes de infectar ativamente pela cutícula seus hospedeiros, uma vantagem para o manejo de insetos sugadores. O potencial epizootico de certos fungos em populações de mosca-branca limita o crescimento populacional dessa praga, como é o caso do *Isaria* sp., que tem exercido importante papel como agente de mortalidade natural.

Época de semeadura: a época de semeadura é uma das principais táticas de controle cultural que compõe o manejo integrado de pragas. Por isso, recomenda-se efetuar a semeadura dos cultivos no menor espaço de tempo possível, procurando obter maior concentração e uniformidade da época de semeadura. Outra prática importante a ser adotada é a manutenção dos campos no limpo, eliminando-se as plantas espontâneas hospedeiras da mosca-branca e de fontes dos vírus. Devem-se também eliminar soqueiras e rebrotas de algodão, tigueras de soja, feijoeiro comum e outras culturas hospedeiras após a colheita, a fim de reduzir a população de *B. tabaci* e dos vírus remanescente nas áreas. As lavouras abandonadas ou com ciclo interrompido e as plantas voluntárias deverão ser destruídas imediatamente. ☒



O inimigo natural que detona a *Helicoverpa*.

A Koppert Biological Systems® acaba de lançar seu novo aliado na luta contra a *Helicoverpa armigera*. Diplomata é um vírus, livre de organismos geneticamente modificados, não contém ingredientes químicos e não deixa resíduos na cultura.



koppert.com.br /koppertbrasil /koppert_brasil

Registrado no Ministério da Agricultura número 001513E.

ATENÇÃO: Siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Use exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



KOPPERT
BIOLOGICAL SYSTEMS
Líder Mundial em Controle Biológico

GENTE EM AÇÃO

SYNGENTA: NOVO FUNGICIDA NO CONGRESSO DE FITOPATOLOGIA

O estande da Syngenta no 47º Congresso de Fitopatologia, em Londrina/PR, contou com a exibição de vídeos e com o conhecimento de técnicos que apresentaram aos participantes os benefícios do uso da nova tecnologia Elatus, e de todo o programa de fungicidas Syngenta. “Participar do Congresso é uma excelente oportunidade para a companhia se aproximar de pesquisadores, clientes e estudantes, e mostrar os diferenciais de suas novas tecnologias e ganhar a adesão da comunidade técnica”, analisou Leo Zappe, gerente de fungicidas da Syngenta.

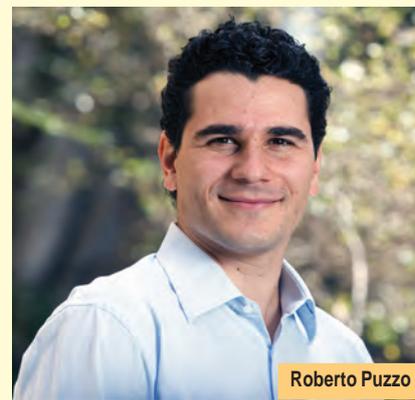


Leo Zappe

Fotos: Divulgação

EXPERTS CANA FMC ABORDA TÉCNICAS DE MANEJO DA CULTURA

A FMC está realizando o Expert Cana, dividido em dez encontros entre julho e outubro, para gerentes, supervisores e consultores das principais usinas de MG, SP, GO e AL para refletir, discutir e difundir os aspectos técnicos e ampliação da rentabilidade de toda a sua cadeia produtiva. “Com o Expert Cana visamos levar informações que devem ser consideradas na escolha do manejo nos canaviais. O objetivo é auxiliar o produtor na escolha de tecnologias assertivas, para conquistar um melhor retorno sobre o investimento realizado”, afirma o gerente de Marketing Cana, Roberto Puzzo.



Roberto Puzzo

DOW E PARCEIROS TREINAM PRODUTORES NO MT

Produtores e funcionários de propriedades estão sendo qualificados em Mato Grosso por meio do Programa de Aplicação Responsável, desenvolvido pela Dow em parceria com Unesp, para disseminar as boas práticas agrícolas. O programa percorrerá o estado em uma parceria com a Aprosoja-MT. A coordenadora de Boas Práticas Agrícolas da Dow, Ana Cristina Pinheiro, explica que, ao longo do tempo, foram percebidos problemas com a qualidade de aplicações, a perda por deriva, a má utilização dos EPIs, descartes de embalagens, e assim a empresa decidiu investir em parcerias para um programa de qualificação.



Ana Cristina Pinheiro

ESTUDANTES DE JAÚ PREMIADOS NO PROJETO DUPONT ESCOLA

A DuPont, em parceria com a Fundação Raízen e Cooperativa dos Produtores de Cana do Estado de São Paulo (Coplacana), realizou a entrega de prêmios a estudantes da rede municipal de ensino de Jaú, no interior de São Paulo. A empresa é mantenedora do programa socioambiental DuPont Escola, que incentiva a produção de textos e trabalhos artísticos sobre boas práticas agrícolas. O projeto focaliza a valorização da vida no campo e o papel central desempenhado pelo agricultor na segurança alimentar dos brasileiros.



Alunos contemplados em Jaú

INSETICIDA ATABRON, DA ARYSTA, AGORA PARA CANA

O inseticida Atabron, da Arysta LifeScience, obteve registro para combate à broca da cana-de-açúcar, praga que ataca os colmos e causa contaminação da matéria-prima, prejudicando a indústria e a área agrícola, e é encontrada nas regiões Centro-Sul e Nordeste. “É uma nova ferramenta à disposição do agricultor, que traz de forma efetiva uma contribuição para os ganhos dos indicadores financeiros do setor sucroenergético. Atabron está disponível em todos os estados produtores”, aponta José Renato Gambassi, gerente de Marketing Cana.



Renato Gambassi



Encontro no CTA da Adama

ADAMA PROMOVE ENCONTRO EM CASCAVEL

A Adama recebeu mais de 100 distribuidores e produtores em seu Campo de Treinamento (CTA), na região de Cascavel/PR, para um novo conceito de treinamento. Em substituição aos tradicionais encontros em sala, a empresa levou seus clientes para o campo, com objetivo de discutir *in loco* os principais problemas agrônômicos do trigo e propor soluções para simplificar a vida do agricultor. No campo, foi possível observar a sensibilidade de fungos entre as diferentes variedades de trigo e assim propor a recomendação ideal de fungicidas, e avaliar o momento correto das aplicações de herbicidas e inseticidas.

VERITAS PASSA A INTEGRAR O PORTFÓLIO DA BAYER

A Bayer CropScience Brasil e a inglesa Plant Impact firmam novo acordo para comercialização de Veritas, tecnologia avançada para a eficiência de cultivos de soja e feijão. “Nossa estratégia é entender e atender às demandas dos produtores no desenvolvimento de suas lavouras. Por isso, esse tipo de parceria contribui para estarmos ainda mais próximos dos nossos clientes, oferecendo soluções integradas que vão ao encontro das necessidades deles”, destaca o diretor de Marketing Estratégico de Culturas e Portfólio da Bayer, Mauro Alberton.



Mauro Alberton



João Neto

Oswaldo Marques Gomes

BASF LANÇA FAN PAGE AGRÍCOLA

A Unidade de Proteção de Cultivos da Basf Brasil lançou sua *fan page* exclusiva na rede social Facebook – www.facebook.com/BASF.AgroBrasil. O objetivo é se aproximar ainda mais de agricultores e outros públicos interessados pelo tema do agronegócio. “Esta ferramenta será extremamente útil para um novo modo de nos comunicarmos. As novidades poderão ser publicadas de forma mais dinâmica e, por poder ser acessada, inclusive pelo celular via aplicativo, teremos uma comunicação muito mais rápida e assertiva”, avalia Oswaldo Marques Gomes, diretor de Marketing para o Brasil.



BRA 5000

Nivelador automático de barra de pulverização

- Melhor eficiência do produto aplicado
- Mantém a altura do bico de pulverização ideal para uma melhor cobertura
- Vida útil maior do sistema de barra
- Possibilita maior velocidade de trabalho



www.buschsistemas.com.br - 55.54.3329.2379

Rua Castelar Martinez, 200, Distrito Industrial - CEP 99500-000 - Carazinho - RS

IBÁ: causas e metas da nova entidade florestal

Elizabeth de Carvalhaes, presidente executiva da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ)

As árvores plantadas são o futuro das matérias-primas renováveis, recicláveis e amigáveis ao meio ambiente, à biodiversidade e à vida humana. Essa é a premissa na qual se baseia a atuação da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), associação criada em abril de 2014 para incrementar a competitividade das empresas do setor de árvores plantadas para fins industriais. A entidade representa institucionalmente os segmentos de painéis de madeira e pisos laminados, celulose, papel, florestas energéticas e biomassa, além dos produtores independentes e investidores institucionais. Seu objetivo é promover e valorizar as árvores plantadas como di-

ferencial do negócio e referência socioambiental, além do investimento das empresas em tecnologia na busca de inovação e dos múltiplos usos da base florestal.

A IBÁ é resultado de um trabalho de *benchmarking* que mostrou a importância de um único interlocutor para defender demandas que, até sua criação, estavam na pauta de quatro entidades: Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira (Abipa), Associação Brasileira da Indústria de Piso Laminado de Alta Resistência (Abiplar), Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas (Abraf) e Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa).

Ao todo, a IBÁ reúne 70 empresas e associações estaduais do setor de árvores plantadas, o que lhe garante uma base sólida e relevante no cenário econômico nacional, fundamental para o desenvolvimento de suas atividades e, conseqüentemente, seu fortalecimento institucional. Além disso, é no potencial das árvores plantadas que se baseiam os investimentos de R\$ 53 bilhões das empresas associadas, em andamento e previstos, voltados ao aumento dos plantios, à ampliação de fábricas e à construção de novas unidades até 2020.

As empresas associadas também se destacam no mercado pelos investimentos em programas sociais, práticas de manejo



florestal, certificação dos plantios, consumo consciente dos recursos naturais e programas de fomento de pequenos produtores rurais, que, ao promover a agricultura familiar, geram valor social em regiões brasileiras distantes dos grandes centros urbanos.

Se, em seu nome, Indústria Brasileira de Árvores, a associação reforça a base do negócio que une suas associadas, ou seja, os 7,6 milhões de hectares de árvores plantadas do país, a sigla da entidade reflete a visão do presente e do futuro do setor. IBÁ tem origem no tupi-guarani e significa “frutos”. Além dos produtos que vêm da árvore plantada, para a instituição, esses frutos englobam os aspectos sociais da atuação do setor – como a geração de emprego e renda, a promoção e o desenvolvimento de comunidades ao redor das indústrias – e, também, a geração de serviços ambientais, a absorção de carbono pela atmosfera e a manutenção da biodiversidade. Diz respeito ainda às inovações da indústria e ao futuro da atividade.

Plano de metas — Para incrementar a competitividade do setor de árvores plantadas, a IBÁ tem entre suas metas negociações para a redução da carga fiscal dos investimentos, ampliação do debate sobre a infraestrutura nacional e o combate à concorrência desleal, voltado prioritariamente ao desvio de finalidade de papel imune e aos pisos laminados. A associação visa, ainda, aprofundar o debate sobre a aquisição de terras por empresas de capital estrangeiro e promover as negociações sobre crédito de carbono florestal, no Brasil e em fóruns internacionais, no contexto das mudanças climáticas.

Outro ponto relevante da agenda é a Política Nacional de Florestas Plantadas (PNFP). O principal objetivo é discutir e aprimorar o Anteprojeto de Lei sobre o tema que tramita na Casa Civil, resultado de um extenso processo de debates do qual o setor participou, liderado pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, que instituiu uma Comissão Técnica e um Comitê Interministerial dedicado ao tema. O anteprojeto inclui princípios relativos à expansão das áreas de



“Ao dar mais relevância ao setor de árvores plantadas, a IBÁ busca tornar o Brasil a principal referência mundial em relação às árvores plantadas”, argumenta Elizabeth de Carvalhaes

da com princípios de responsabilidade social e ambiental, conceitos de perenidade e engajamento, diálogo e transparência. Representa uma agroindústria produtiva e moderna e está se articulando com outros setores de uso da terra para uma gestão responsável da paisagem e para o aprimoramento e estabelecimento de políticas públicas que visem ao desenvolvimento econômico e produtivo, mas também ambiental e rural.

cultivo de árvores plantadas, considerando seus usos múltiplos, reconhecimento das plantações na mitigação dos efeitos do aquecimento global, condições favoráveis para investimentos, estímulo ao aumento da produtividade, pesquisa e desenvolvimento; medidas fiscais e tributárias; mecanismos financeiros e econômicos de financiamento, entre outros instrumentos.

Como outros setores da economia, as atividades relacionadas ao cultivo de árvores plantadas também sentem os efeitos da carga tributária do país. Por isso, a IBÁ atuará fortemente na redução de impostos sobre as atividades florestais e na aquisição de máquinas e equipamentos, visando sempre promover a competitividade das empresas.

Agroindústria produtiva — A IBÁ surge como uma associação comprometi-

Ao dar mais relevância ao setor de árvores plantadas, a IBÁ busca tornar o Brasil a principal referência mundial em relação às árvores plantadas, que terão cada vez mais relevância por conta do crescimento da população mundial que, em 2050, chegará a 9 bilhões de pessoas. Há muitas oportunidades para o desenvolvimento sustentável do setor, levando-se em conta a crescente demanda por fibras, energia e madeira, e considerando-se a limitação de recursos naturais e a necessidade de terras para a produção de alimentos. O setor atuará a partir dos múltiplos usos das árvores plantadas e será um agente importante nesse contexto. A entidade está otimista com as atividades da IBÁ nesses primeiros meses de atuação. Acreditamos em seu papel de fortalecimento do setor, construído diariamente, e que traz benefícios a toda a cadeia produtiva. 

Curva de Nível e Sistematização a Laser

Curva de Nível

- Precisão e agilidade
- Longo alcance de operação

Sistematização

- Totalmente automatizado
- Corrige o micro relevo



Display D2

Receptor LR-410

Transmissor AG-401

Tel. (51) 2102 7100

agricultura@allcompgps.com.br | www.allcompgps.com.br



geotecnologia e agricultura

DENTRO da universidade sem deixar a lavoura

Escolha do Leitor



Ricardo Simão Diniz Dalmolin, dalmolin@ufsm.br, e Marco Antônio Verardi Fialho, marcoavf@hotmail.com, professores do curso de graduação tecnológica em Agricultura Familiar e Sustentabilidade – EaD

As velozes transformações que ocorrem no meio rural apontam para um grande progresso tecnológico e produtivo, o que eleva o Brasil hoje a ser um dos países de maior produção agrícola, além de grande exportador com considerável uso de fertilizantes e de controladores químico-sintéticos de pragas e doenças, uso de sementes advindas de seleção e melhoramento genético e avanço da moto-mecanização. A agricultura brasileira representa aproximadamente 23% do PIB, gerando emprego e renda para milhões de brasileiros.

Assim como a agricultura empresarial, a agricultura familiar destaca-se na economia brasileira contribuindo com aproximadamente 75% da ocupação de pessoal no meio rural e produzindo cerca de 70% dos alimentos consumidos no País. Apesar dos investimentos nos últimos anos, ainda há muito para ser feito no que se refere às políticas públicas para melhorar, incremen-

tar e qualificar a agricultura brasileira.

O modelo tecnológico utilizado na produção agrícola tem dado pouca atenção ao ambiente. Os atuais sistemas de produção da agricultura são grandes consumidores de água, além de potenciais poluidores de todo o ecossistema. Recente relatório publicado pela FAO relata que aproximadamente 1/3 dos solos do mundo sofre degradação de moderada a alta devido ao manejo inadequado. É, portanto, essencial que as terras sejam utilizadas de acordo com o seu potencial de uso e se trabalhe com o conceito de agroecossistemas sustentáveis, capazes de produzir alimentos de acordo com a necessidade, sem que haja comprometimento à biodiversidade e à qualidade de vida.

Sempre no início de cada semestre, os estudantes dos diferentes polos de apoio presencial tem o chamado "encontro presencial", na UFSM



Divulgação

Assim, é necessário que haja, nas instituições educativas, preocupação na formação de projetos pedagógicos contextualizados e adequados às demandas atuais, sintonizados com aspirações presentes em amplos segmentos da sociedade e do mundo do trabalho. Hoje, a agricultura familiar é amplamente reconhecida, com inúmeros programas que fomentam esse importante segmento produtivo do País. Junto a esse reconhecimento vem o processo de estudo das características dessa modalidade de agricultura e dos desafios de sua inserção no mercado.

Para que se pudesse estabelecer um curso de ensino superior dedicado à agricultura familiar, pensou-se em oferecê-lo à distância. A Educação a Distância (EaD) cresceu muito no Brasil nos últimos anos, principalmente quando as instituições públicas de ensino superior passaram a adotar essa modalidade através do Sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB), oferecendo cursos técnicos, tecnológicos, bacharelado e também inúmeros programas de pós-graduação em nível de especialização. Assim, aproveitando esse incentivo governamental, é que um grupo de professores do Departamento de Solos e do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural dentro do Núcleo de Estudos da Agricultura Familiar (Nesaf) da Universidade Federal de Santa Maria/RS, propôs o Curso de Graduação Tecnológica em Agricultura Familiar e Sustentabilidade – EaD.

Pioneiro — Este curso tem por objetivo formar tecnólogos com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, aptos a promover, orientar e planejar a gestão de unidades de produção agropecuárias familiares no sentido de sua sustentabi-

lidade econômico-financeira e ambiental. E intervir na transformação e comercialização dos produtos da agricultura familiar e na geração e aplicação de métodos de produção, em consonância com os preceitos de proteção ambiental e com as tendências de consumo favoráveis a alimentos saudáveis. O curso de Graduação Tecnológica em Agricultura Familiar e Sustentabilidade – EaD é pioneiro no Brasil e formou sua primeira turma no final do segundo semestre de 2011, após oito semestres. Na sua primeira edição, foi oferecido em 11 polos municipais de apoio presencial da UAB nos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins.

Os estudantes têm à sua disposição materiais didáticos hipermediáticos para todas as disciplinas, sendo que o contato professor-estudante é mediado pelo ambiente virtual. O estudante deve ler e estudar o material que está à sua disposição, participar de fóruns virtuais, fazer os exercícios propostos para ter o entendimento das informações, esclarecendo suas dúvidas com a equipe de professores e tuto-

res. É possível o estudante frequentar o curso de sua própria casa ou então a partir das dependências do polo de apoio presencial de sua localidade. A grande motivação de continuidade do curso está na valorização do esforço dos estudantes de EaD, na maioria trabalhadores que, se não fosse essa modalidade de ensino, jamais poderia frequentar um curso superior.

Muitos egressos desse curso fizeram concursos (por exemplo, Emater/RS) conseguindo aprovação, outros estão cursando pós-graduação (especialização ou mestrado) e muitos estudantes que trabalhavam como técnicos de nível médio, seja na Emater, em cooperativas, secretarias municipais de agricultura, em assentamentos ou mesmo como agricultores, obtiveram reconhecimento em suas carreiras profissionais e o tão sonhado diploma em um curso superior. Este último deve ser encarado como um aspecto extremamente importante, principalmente por se tratar de sentimentos pessoais como, por exemplo, a autoestima. A aceitação e repercussão desse curso foram destaque não só no

Rio Grande do Sul, mas em todo território nacional, sendo que dezenas de pedidos chegam mensalmente à coordenação do curso, seja por informações ou solicitações para implementação do mesmo em diferentes polos da UAB. A segunda edição iniciou no primeiro semestre de 2014. Por fim, aos alunos cabe acreditar na importância e no valor da agricultura familiar para a sociedade brasileira, expressas no empenho e na perseverança que precisaram cultivar ao longo do curso. As dificuldades e limitações não são poucas, principalmente pelas características da Educação a Distância – relação caracterizada pela frieza do teclado do computador, mas gratificantes e valorizadas quando, após oito semestres, o aluno recebe o grau de Tecnólogo em Agricultura Familiar e Sustentabilidade da Universidade Federal de Santa Maria. ☒

Esta reportagem foi escolhida pelo leitor da revista A Granja, que votou por meio da newsletter Agronews. Aproveite agora e escolha entre as três reportagens que estão em votação a que você prefere ver estampada nas páginas de nossa revista.

Caso ainda não receba a newsletter, cadastre-se no site www.agranja.com

SIMA 2015
SIMAGENA SIMAVIP
22 - 26 de fevereiro de 2015



A Agromundi leva você à única feira - multi especializada da Europa

No mês de fevereiro de 2015, Paris se transformará na capital mundial da pecuária e agricultura.

A Agromundi nos levará de encontro as principais novidades de tecnologia e cultura no agrobusiness na SIMA.

A feira que acontece de 2 em 2 anos, reúne expositores e visitantes de todos os continentes, que buscam ampliar seu conhecimento e expandir seu negócio. Confira os destaques:

- As principais novidades tem maquinário, tecnologia, transporte e outras especialidades de cultivo;
- Rota organizada por técnicas em diferentes regiões e climas;
- Mais de 200 expositores somente na área de bovinos, com mais de 1200 animais expostos;
- Área destinada a encontro de profissionais para novas parceiras;
- Palestras e workshops voltados à agricultura sustentável.



AGRI TOURS BRASIL
AgroMundi
Viagens de Negócios

Avenida Angélica, 1996 - Conjunto 903 - 01228 - 200 - São Paulo / (11) 2579 - 6778 / (11) 2579 - 4578

TRIGO A Bolsa de Cereais de Buenos Aires manteve a estimativa para o plantio do cereal em uma superfície em torno de 4,1 milhões de hectares. Agora serão analisadas as perdas geradas pelas chuvas para que seja recalculada a produção esperada.

SOJA As primeiras estimativas de consultorias privadas indicam que a Argentina deverá obter, no ciclo agrícola 2014/2015, uma produção similar à registrada na última temporada, em torno de 55 milhões de toneladas.

LEITE Graças à intervenção do governo, os preços do leite mantêm-se abaixo do considerado justo pelos produtores. O litro vale US\$ 0,36 no dólar oficial e US\$ 0,21 no dólar paralelo.

CARNE Os preços do novilho jovem (categoria com peso entre 350 e 390 quilos) valem US\$ 2,32 o quilo pelo dólar oficial e US\$ 1,36 o quilo pelo dólar paralelo. O setor inicia uma fase de retenção de gado.

RESTRIÇÕES PARA CARNE E LEITE

Depois das limitações das exportações de carne bovina, agora é a vez das dúvidas a respeito das vendas ao exterior de leite em pó e outros derivados lácteos. A Secretaria de Comércio defende-se assegurando que trabalha com todos os atores da cadeia (de produção e comercialização) de carne e leite pela possibilidade de exportar os excedentes “sem colocar em risco o abastecimento da mesa dos argentinos”. No entanto, é nessa última expressão que está a chave da questão. O secretário geral do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Carne, Silvio Etchehun, reclama que “50% da indústria da carne está paralisada”, e questiona o encerramento temporário das exportações ordenado pelo Ministério da Economia. “Como consequência desta medida, mais frigoríficos serão paralisados, haverá mais demissões, e o preço da carne bovina vai subir”, projeta Etchehun.

Fotos: Divulgação

TRIGO: IMPORTANTES PERDAS

Quase no final do mês de agosto, o Centro e o Sudeste de Buenos Aires, que abrigam 18% da superfície plantada com trigo no país, sofreram com chuvas abundantes. O grande volume acumulado de água em pouco tempo provocou alagamentos em boa parte da região. A perda potencial de lotes por excessos hídricos é muito elevada. Analistas estimam que as intensas chuvas afetaram em torno de 10% da área cultivada, e a projeção é de que a produção possa cair cerca de 200 mil toneladas.

VENDAS ESTAGNADAS

O valor internacional da soja volta a trazer dor de cabeça para os produtores argentinos. No final de agosto, a posição maio no Mercado a Término de Buenos Aires (Matba) estava em US\$ 255 a tonelada, um valor que não era registrado desde a crise de 2009. O retrocesso atual coloca pressão sobre o próximo plantio e faz com que as estimativas preliminares indiquem uma redução de US\$ 3 bilhões para o valor da safra 2014/2015. Da mesma forma, o milho vem perdendo mais que 25% do seu valor, com preços em torno de US\$ 120, um piso semelhante ao visto em 2007 e 2009. Com esse cenário de preços, dificilmente são registradas vendas antecipadas por parte do produtor.

NOVIDADE PARA A APICULTURA

Uma das maiores ameaças para a atividade apícola mundial é o ácaro varroa, um parasita que afeta a sanidade e a sobrevivência das abelhas. Com o objetivo de evitar o uso de produtos químicos que podem prejudicar o meio ambiente, pesquisadores do programa Cambio Rural, do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (Inta), desenvolveram um acaricida orgânico chamado “Aluen CAP”. Elián Tourn, técnico do Inta, destaca as propriedades dessa formulação orgânica, dizendo que tem eficiência de 95% em uma só aplicação e baixo custo. Segundo ele, o produto, de origem natural, não contamina o mel, não tem restrições ambientais e não gera resistência.



Variabilidade espacial nos sistemas CONSERVACIONISTAS

Leandro Gimenez, pesquisador na Fundação MT

São inquestionáveis os avanços da mecanização agrícola e das novas ferramentas para o manejo localizado na produção nos últimos anos. Nas conversas com produtores e com os profissionais da área agrônômica, mesmo quando o assunto é outro, são recorrentes as menções às novas ferramentas. É certo que a eletrônica inserida nas máquinas trouxe novas oportunidades, mas também trouxe novos desafios.

Como utilizar essas ferramentas para promover ganhos financeiros e assegurar que a produção ocorra de modo sustentado? É ilusão assumir que as ferramentas levem automaticamente ao uso mais eficiente dos insumos. Por exemplo, o uso de máquinas com dimensões maiores que aquelas indicadas para o sistema de produção têm levado a danos expressivos na estrutura do solo. Com os sistemas de direcionamento e a facilidade em operar máquinas com maior largura, é também recorrente a eliminação de estruturas de contenção de água para que essas máquinas operem com capacidade operacional que justifique o investimento realizado. Trocam-se os pilares de sustentação dos sistemas de produção pela capacidade

operacional, com efeitos desastrosos em longo prazo. Na aplicação de fertilizantes e corretivos de modo localizado, há aqueles usuários que orgulhosamente monitoram a qualidade e as quantidades aplicadas a partir de mapas. Contudo, os sistemas mensuram, via de regra, apenas a rotação de eixos e não quanto e como o produto foi efetivamente depositado.

Filosofia de gerenciamento da produção — Com essas novas ferramentas, há a oportunidade de evoluir na produção e preservar os recursos naturais, melhorar a relação entre investimento e retorno em insumos e, de quebra, tornar a vida no campo menos desgastante para aqueles diretamente envolvidos. Porém, para isso é fundamental que se mantenha a visão do todo e os valores que a agricultura brasileira conquistou ao longo de anos com o desenvolvimento do sistema de semeadura direta e que se deve defender com todo empenho. Mais do que um conjunto de ferramentas avançadas, o manejo da variabilidade espacial, conhecido pelo consagrado jargão "agricultura de precisão", compreende uma filosofia de gerenciamento da produção em que se adaptam em cada local da lavoura os níveis de in-

vestimento e as práticas mais adequadas.

Aproveitando a analogia com o sistema de semeadura direta, os princípios são os mesmos, mas as ferramentas utilizadas são distintas em cada região e sistema de produção. Não se pode utilizar os mesmos momentos de semeadura, as mesmas culturas, rotações, cultivares e estratégias de uso de máquinas na Região Central e no Sul do país. Da mesma maneira, não se podem utilizar os mesmos procedimentos para caracterização e tratamento da variabilidade em sistemas de produção distintos.

As novas ferramentas e a mecanização — Ferramentas como os sistemas para orientação de máquinas, controladores de vazão, controladores de seção, monitores para semeadura, monitores para pulverização, monitores de colheita, computadores de bordo e a telemetria viabilizam as operações agrícolas voltadas ao manejo da variabilidade. Entretanto, é fundamental compreender que esses sistemas visam prioritariamente melhorar a eficiência da mecanização agrícola. Seu uso é amplamente justificado mesmo naquelas operações em taxa fixa, pois reduzem a sobreposição ou falhas em aplicação, ajus-

Versatilidade a serviço do campo.

Carreta Graneleira GRANBOX FLEX



CARRETA Graneleira **MULTIUSO** com fundo e cano em aço inox. Ideal para abastecer sua plantadeira com adubo ou semente e para acompanhar a colheitadeira recolhendo cereais.

Bomba Centrífuga



Leve e versátil, pode ser operada por trator ou motor, com alto rendimento e baixo custo de manutenção. Disponível em 6 modelos de acordo com a necessidade do cliente.

Guincho Agricultor para Bag



Com elevação máxima de 5,4 metros, carrega e descarrega sacas de grãos de até 2000kg, agilizando o trabalho na lavoura. Com dispositivo de segurança e regulagem de abertura de rodado.



Distrito Industrial
Santa Maria - RS
(55) 3222.7710
agrimec.com.br



tam a vazão em função da velocidade de deslocamento, auxiliam na redução do número de manobras, reduzem a fadiga do operador, permitem aos gestores dos sistemas mecanizados maior controle, apoiam a tomada de decisão, auxiliam na identificação de problemas nas máquinas, além de melhorar as rotinas de manutenção.

Os benefícios oscilam em função do sistema de produção, da intensidade de uso das máquinas, disponibilidade de recursos humanos e dos valores pagos pela adição destes às máquinas em sua configuração padrão. São mais facilmente calculáveis que aqueles relacionados ao manejo da variabilidade espacial.

Nos últimos anos, houve resultados econômicos satisfatórios na maior parte das atividades agropecuárias. Com isso, equipamentos com capacidade e nível de tecnologia, muitas vezes em desarmonia com as necessidades, foram adquiridos. A ciência agrônômica busca responder as questões o que, quando, quanto e por que adotar esta ou outra prática, estabelecendo os requisitos desejados das máquinas. A engenharia fornece soluções sobre como fazer atendendo a esses requisitos. Uma preocupante inversão nesse processo ocorre periodicamente, sendo o produtor que adquire esses “insumos” o agente estimulador, em função de uma situação econômica transitória.

Variabilidade espacial e temporal — É bastante comum o questionamento sobre a rentabilidade pelo manejo da variabilidade espacial. Não há uma resposta única a essa questão, mesmo considerando condições regionais. Os retornos pelos investimentos em “agricultura de precisão” dependem da intensidade de variabilidade espacial presente, a qual varia em cada talhão. Todo produtor sabe que nenhum campo é igual a outro. Por mais simples que pareça, ainda há aplicações de doses fixas em condições que exigiriam montantes distintos, assim como aplicações em taxa variável para condições em que esta não se justifica.

Equívoco frequente é considerar que as aplicações em taxa variável permitirão homogeneizar os níveis de nutrientes no solo, levando a uma condição em que se poderia realizar aplicações em taxa fixa. Se as amostragens e aplicações forem corretas, esse é o resultado esperado, entretanto, como o sistema solo-planta-atmosfera é dinâmico, sempre haverá regiões que reterão mais ou menos nutrientes



O uso de máquinas com dimensões maiores que aquelas indicadas para o sistema de produção tem levado a danos expressivos na estrutura do solo

e promoverão maior ou menor produtividade, e com isso extração e exportação de nutrientes.

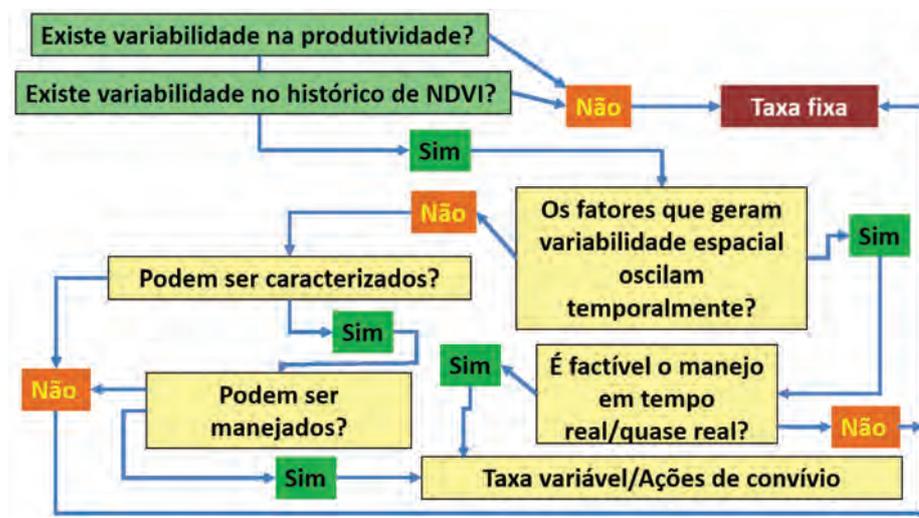
Além da espacial, é importante considerar a variabilidade temporal, ou seja, a que ocorre ao longo da safra ou entre uma safra e outra. As manchas de teores de nutrientes identificados em um ano relacionam-se com aquelas no ano seguinte? E as regiões com maiores e menores produtividades? O vigor de plantas identificado por uma amostragem ou sensor no meio do ciclo reflete a condição da lavoura próximo à colheita?

Sabe-se que a variabilidade gerada na lavoura por parâmetros do solo tende a se repetir ao longo dos anos e aquelas associadas a pragas e doenças tendem a oscilar entre os anos. Entretanto, mesmo para a variabilidade devida ao solo, há respos-

tas distintas em função da cultura e da condição climática entre um ano e outro. Para facilitar a tomada de decisão em sistemas complexos como o agrícola, é interessante construir o que se denomina fluxograma ou árvore de decisão, como o apresentado na Figura 1.

Podem ocorrer, entretanto, que haja variabilidade em alguns fatores que não causem efeito negativo à cultura – o que deve ser checado com monitores de colheita –, mas que poderiam ser manejados de modo mais eficiente em taxa variável. Um exemplo é o manejo do teor de nutrientes no solo. Desde que adequadamente caracterizado, pode se proceder à aplicação em taxa variável com benefícios financeiros em situações onde porções das áreas estão com teores acima dos níveis adequados. Muitas vezes, não se pode corrigir os fatores

Figura 1 – Fluxograma para tomada de decisão quanto ao manejo da variabilidade espacial





Case

restritivos à produtividade. Por exemplo, a disponibilidade hídrica em função da variação da granulometria do solo em sistemas em sequeiro. Por outro lado, é possível ajustar o nível de investimento para esses ambientes que apresentam menor potencial.

Manejo — Ferramentas que permitem a identificação detalhada da variabilidade no solo, como a condutividade elétrica, e das plantas, como os sensores de vigor e as imagens, trazem oportunidades de avançar. Essas ferramentas permitem subdividir as glebas em porções com características distintas, denominadas de unidades de manejo, que podem ser avaliadas e tratadas de modo mais efetivo. Têm sido acompanhadas diversas situações em que há benefícios expressivos pelo manejo da variabilidade identificada com estas ferramentas: população

de plantas, doses e estratégias de aplicação de fertilizantes, aplicação localizada de herbicidas e adubação de sistema. Favorecer o desenvolvimento das plantas de cobertura nas porções mais restritivas das áreas é um exemplo de manejo que pode ser adotado com sucesso. Na Figura 2, é apresentado um exemplo.

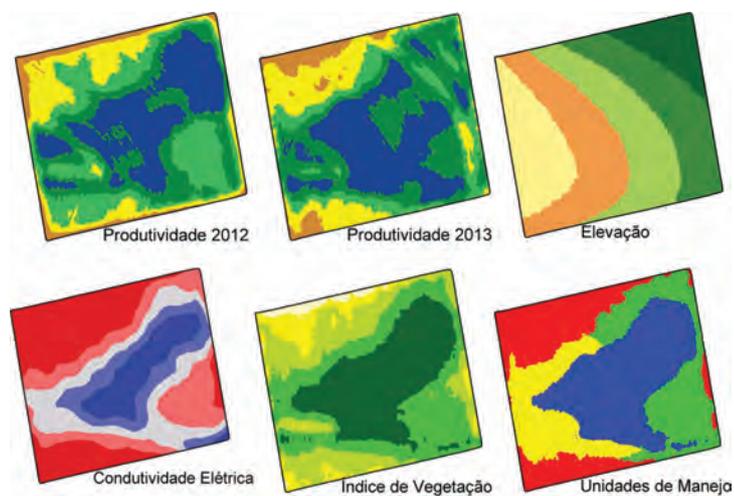
Considerações finais — A evolução da gestão da variabilidade espacial passa pela recuperação da visão de sistema de produção e pelo desacoplamento das práticas de aplicação em taxa variável das vendas de insumos ou mesmo de serviços padronizados. Embora importantes, essas práticas terão os efeitos reduzidos dia a dia. Os problemas nutricionais dos sistemas vêm sendo resolvidos, enquanto outros persistem.

Trata-se de algo semelhante ao observado na evolução dos sistemas em semeadura direta. A presença de material sobre o solo, a volta da biota, sua reestruturação do solo e demais benefícios permitiram que regiões antes de baixa produtividade atingissem novos patamares. Com o passar dos anos, algumas porções que já eram “boas” ficaram “muito boas”. Em outras, desenvolve-

ram-se problemas como as pragas e doenças de solo, e em algumas ainda a produtividade estacionou. A evolução da agricultura é contínua e vem ocorrendo para aqueles que passaram a adotar o “sistema de semeadura direta” ao invés de enxergarem a “semeadura direta” como prática isolada.

No caso do manejo da variabilidade espacial, o que se realizou até o momento, com maior ou menor sucesso, foi administrar os teores de nutrientes no solo. Há diversas ferramentas para manejar outros fatores limitantes. O desafio de todos será o de selecionar caso a caso a sua adoção e simultaneamente promover os sistemas de produção conservacionistas, quer seja de grãos, fibras, biomassa e proteína. Trata-se de um tema multidisciplinar envolvendo tanto engenharia, eletrônica e mecanização agrícola como a agronomia. Os próximos anos sinalizam margens mais estreitas e a necessidade de ser mais eficientes. Ferramentas não faltam, são muitas, algumas com custo elevado. Cabe a todos uma melhor percepção quanto à sua utilização, que ocorrerá quer por vontade, de modo proativo, quer pela do “mercado”, de modo reativo. ☒

Figura 2 – Fontes de informação e unidades de manejo de manejo



**AGRICULTURA DE PRECISÃO!
A SOLUÇÃO IDEAL VOCE ENCONTRA AQUI!**



Barra de Luzes Outback S-Lite

- Fácil instalação e operação
- Evita falhas e sobreposições
- Possibilita a instalação em qualquer tipo de trator



Mapeador Outback S15

- Trabalha em reta e curva
- Informações da área aplicada e do perímetro
- Aceita Piloto Automático



Mapeador Outback STX

- Tela de 7" de alta resolução
- Trabalha em reta, curva e pivô
- Aceita Piloto Automático e RTK



Piloto Automático Outback VSI

- Fornece controle de direção em reta e curva
- Instalação em qualquer trator
- Reduz fadiga do operador



Tel. (51) 2102 7100
www.allcompgps.com.br
agricultura@allcompgps.com.br



geotecnologia e agricultura

TRIGO

Gabriel Nascimento - gabriel.antunes@safras.com.br

BRASIL DEVE COLHER RECORDE DE 8 MILHÕES DE TONELADAS

O mercado doméstico de trigo segue em ritmo lento. Os vendedores estão reticentes em negociar a patamares inferiores aos mínimos referenciados pelo Governo. As indústrias também não têm pressa nas aquisições, pois a safra nacional segue em boas condições e deve fechar com um recorde de produção. No Paraná, os últimos reportes oscilaram entre R\$ 530 e R\$ 550 a tonelada. No Rio Grande do Sul, entre R\$ 460 e R\$ 480. De acordo com Safras & Mercado, o montante a ser colhido no país será de 7,845 milhões de toneladas, o maior da história. Com os estoques de passagem de 1,825 milhão de toneladas e estimando-se que o Brasil importe 5,5 milhões de toneladas, a oferta total de trigo no país será de 15,170 milhões de toneladas. O consumo (humano, ração e semente) é projetado em 11,7 milhões de toneladas. Ou seja, a oferta supera a de-

março	828,95
abril	865,00
maio	850,48
junho	819,05
julho	700,00
agosto	593,57
setembro	583,33

manda em 3,47 milhões de toneladas. Para reduzir parte desses estoques, será necessária a intervenção do Governo.

O relatório de oferta e demanda mundial de setembro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) trouxe novos números para a safra 2014/15 de trigo mundial, estimada em 719,95 milhões de toneladas, acima das 716,09 milhões de to-

neladas indicadas em agosto, e das 714,07 milhões da temporada anterior.

Os estoques finais mundiais em 2014/15 estão estimados em 196,38 milhões de toneladas, contra 192,96 milhões em agosto e 186,45 milhões em 2013/14. O consumo global está estimado em 710,01 milhões de toneladas, contra 706,79 milhões em agosto e 703,2 milhões em 2013/14.

ARROZ

Rodrigo Ramos - rodrigo@safras.com.br

MERCADO GAÚCHO MANTÉM PREÇOS FIRMES

O mercado gaúcho de arroz, principal referencial nacional, manteve cotações firmes ao final da terceira semana de setembro, reflexo do período de entressafra. O preço médio da saca de 50 quilos no estado valia R\$ 36,18 no dia 18, o que corresponde a uma variação semanal positiva de 0,1%. Em comparação com o mês anterior, de R\$ 35,58, a alta é de 1,7%. Referente ao mesmo período do ano passado, quando valia R\$ 34,13, é observada uma elevação de 6%. Durante o sexto mês do ano comercial (março de 2014 a fevereiro de 2015), o saldo da balança comercial continuou positivo, com um superávit de cerca de 20.500 toneladas base casca. Com isso, é registrado um aumento em relação a julho, mas um decréscimo em comparação a junho, que, respectivamente, tiveram um saldo positivo de 10.300 e 22.600 toneladas.

O arroz beneficiado obteve uma que-

março	34,01
abril	34,01
maio	35,33
junho	35,82
julho	35,38
agosto	35,40
setembro	35,84

da na importação, de 39.782 em julho para 34.022 toneladas em agosto. Enquanto isso, o descascado também teve uma retração nas suas importações, chegando a 20.629 toneladas. Isso representa uma queda de em torno de 30% ante o mês anterior, em que foram importadas 29.348 toneladas. Referente à importação do descascado e do beneficiado, o Brasil continua tendo como

principal fornecedor o Paraguai, seguido da Argentina e do Uruguai. As exportações em casca durante agosto tiveram acréscimo ante julho, de 27.227 para 31.500 toneladas. O principal destino continua sendo a América, seguido pela África e pela Europa. As informações constam na publicação semanal de Safras & Mercado, elaborada pelo analista João Giménez Nogueira.

SOJA

Dylan Della Pasqua - dylan@safras.com.br

BRASIL DEVERÁ PRODUZIR 95,9 MILHÕES DE SACAS EM 2014/15

A produção brasileira de soja em 2014/15 deverá totalizar 95,904 milhões de toneladas, aumento de 11% sobre a safra anterior, de 86,623 milhões de toneladas. A previsão é de Safras & Mercado. No relatório anterior, divulgado em julho, a estimativa era de 94,451 milhões. Às vésperas do plantio da nova safra, Safras indica aumento de 5% na área a plantar, que ficaria em 31,43 milhões de hectares. Em 2013/14, o plantio ocupou 29,887 milhões. O levantamento indica que a produtividade média deverá passar de 2.898 quilos por hectare para 3.051 quilos. “Os aumentos de área baseiam-se principalmente em um plantio ainda menor de milho no Sul, Sudeste e Centro-Oeste, mas não foi muito. O maior ganho da produção deu-se pelas produtividades melhores. Em Goiás e no Norte do Mato Grosso, deve haver um ganho de área sobre pastagens também”, explica o analista de Safras Luiz Fernando Roque. Roque acrescenta que, no Rio Grande do Sul e no Mato Grosso do Sul, o ganho de produtividade na comparação com a safra anterior deve ocorrer por questões climáticas. “O El Niño deve favorecer as lavouras”, frisa o analista.

O relatório de setembro do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) indicou elevação nas estimativas de safra e estoques finais america-

Soja em Cascavel/PR (R\$/saca de 60 kg)	
março	66,73
abril	66,48
maio	66,90
junho	66,37
julho	62,28
agosto	62,43
setembro	58,95

nos em 2014/15. O Usda reduziu a sua estimativa para o *carryover* em 2013/14. A safra norte-americana está agora estimada em 3,913 bilhões de *bushels*, contra 3,816 bilhões no relatório de agosto. Os estoques passaram de 430 milhões para 475 milhões de *bushels*. O mercado esperava números de 3,882 bilhões e 452 milhões, respectivamente. As exportações foram elevadas de 1,675 bilhão para 1,7 bilhão de *bushels*, enquanto o esmagamento passou de 1,755 bilhão de *bushels* para 1,770 bilhão. Para a safra 2013/14, o Departamento reduziu a expectativa de estoques de 140 milhões para 130 milhões de *bushels*. O mercado apostava em corte, para 136 milhões de *bushels*.

Se confirmada, a produção americana será a maior da história, equivalente a

106,5 milhões de toneladas. A previsão do Usda superou a expectativa do mercado e provocou forte baixa na Bolsa de Mercadorias de Chicago. Segundo o Usda, para a safra 2014/15, a produção mundial deverá ficar em 311,13 milhões de toneladas, contra 304,69 milhões de agosto. O Brasil deverá produzir 94 milhões de toneladas, e a Argentina, 55 milhões. As estimativas anteriores eram de 91 milhões e 54 milhões. A previsão do Usda é de estoques de 90,17 milhões de toneladas, contra 85,62 milhões de agosto. Para a China, principal comprador mundial, a expectativa é de uma safra de 12 milhões e de importações de 74 milhões de toneladas. Em agosto, os números eram de 12 milhões e 73 milhões.

Software de Gestão para o Produtor Rural

Simplificando a gestão para o produtor rural.

CONTROLE
FINANCEIRO

CONTROLE
FISCAL

RESULTADOS
DAS SAFRAS

INDICADORES
TECNICOS
ECONOMICOS

E MUITO
MAIS.

“O SCADIAGro permite segmentar os custos por atividade e ver onde estão os recursos, além de fornecer relatórios completos que dão mais autonomia à gestão e à contabilidade da propriedade, facilitando muito a administração”.

Marcelo Bonfiglio Marçal,
produtor de arroz, pecuarista e criador de cavalos
crioulos, Estância Santa Alice, Rosário do Sul (RS).



ALGODÃO

Rodrigo Ramos - rodrigo@safras.com.br

FRAQUEZA EM NY REFLETE NO MERCADO BRASILEIRO

A derrocada das cotações do algodão na Bolsa de Nova York (Ice Futures US) acabou resultando em fraqueza também no mercado brasileiro da fibra. A oferta no mercado disponível segue restrita, com os produtores dando preferência para o cumprimento de contratos fechados antecipadamente e focados nos trabalhos de beneficiamento. As indústrias aguardam que os volumes disponibilizados aumentem e que possam encontrar momentos mais atrativos para aquisições. A iminência da intervenção governamental, através do Prêmio Equalizador Pago ao Produtor (Pepro), corrobora para essa lentidão. O Governo Federal liberou R\$ 250 milhões para a realização de leilões de Pepro de algodão em pluma das safras 2013/14 e 2014/15, segundo portaria interministerial publicada no Diário Oficial da União no dia 17. No início do mês, o Ministério da



Agricultura havia anunciado destinação de R\$ 300 milhões para leilões de Pepro de algodão.

A produção de algodão do Brasil deve atingir 6,9 milhões de fardos no ano comercial 2014/2015 (início em agosto de 2014), em uma área de 1 milhão de hectares. Na temporada 2013/14, a área foi de 1,12 milhão de hectares e a safra está estimada em 7,8 milhões de fardos. As informa-

ções são do Gain Report, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda). As exportações em 2014/15 devem somar 4,1 milhões de fardos e, as importações, 50 mil fardos. Na safra 2013/14, ficaram estimadas em 2,3 milhões e 125 mil fardos, respectivamente. Os estoques finais em 2014/15 devem ficar em 8,176 milhões de fardos, ante 7,376 milhões de fardos na safra anterior.

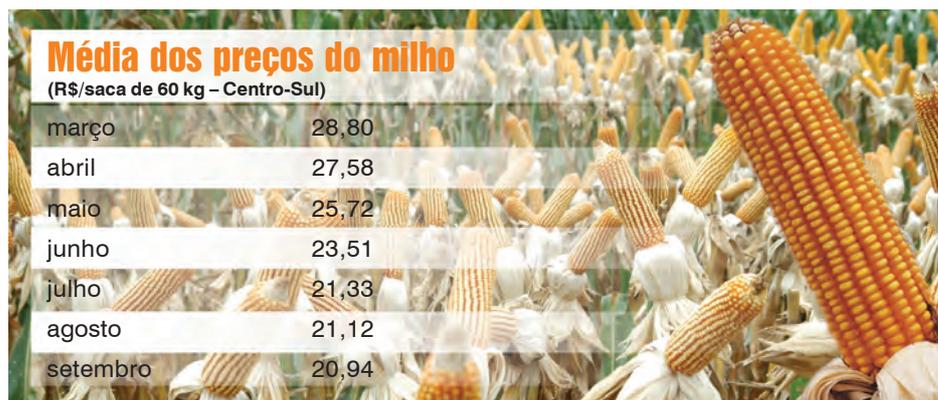
MILHO

Arno Baasch - arno@safras.com.br

BRASIL TENDE A EXPORTAR POUCO COM A SAFRA AMERICANA RECORDE

O mercado brasileiro de milho chegou à segunda quinzena de setembro sem um quadro de grandes novidades na comercialização interna. Conforme o analista de Safras & Mercado Paulo Molinari, produtores, cooperativas e comerciantes fizeram o possível para tentar encontrar espaços nos armazéns, na logística e na demanda para tentar esvaziar o quadro de pressão de colheita. “Este movimento, entretanto, parece estar terminando no momento, tendo em vista que grandes consumidores também dispõem de bons estoques de milho e sem espaço físico para um recebimento adicional no curto prazo”, comenta.

Molinari afirma que as movimentações de negócios mostram-se praticamente restritas às operações de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural e/ou Sua Cooperativa, que vêm sendo realizadas pelo Governo Federal



desde agosto e que têm sido direcionadas à exportação, via *tradings*. “O Governo gastou R\$ 170 milhões de um total de R\$ 500 milhões para os Pepros. Isso pode viabilizar mais quatro a cinco leilões, dependendo do tamanho dos prêmios. O problema brasileiro é que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) acabou de confirmar uma supersafra de 365 milhões de toneladas de mi-

lho”, analisa. Para ele, esse volume recorde deve proporcionar uma grande pressão de venda norte-americana nas próximas semanas na exportação. “Se a situação já não era positiva no momento, um grande excedente de oferta no mercado internacional acabará afetando ainda mais os preços nos portos, deixando o milho nacional ainda menos competitivo no mercado internacional”, alerta.

CAFÉ

Lessandro Carvalho - lessandro@safras.com.br

VENDAS ESTÃO EM RITMO MAIS LENTO, MAS ACIMA DA MÉDIA

A comercialização da safra de café do Brasil 2014/15 (julho/junho), que estava em período final de colheita em setembro, registrou 44% da produção total estimada, até 12 de setembro. O dado é do levantamento de Safras & Mercado. Com isso, já foram comercializados pelos produtores 21,76 milhões de sacas de 60 quilos, tomando-se por base a projeção de Safras & Mercado, de uma safra 2014/15 com 48,9 milhões de sacas.

Na média dos últimos cinco anos, a comercialização neste período está em 38%. Portanto, as vendas estão adiantadas. Houve avanço de seis pontos percentuais na comercialização da safra 2014/15 em relação a julho. “As vendas internas andaram em um ritmo mais compassado no último mês (*agosto*). O produtor tem mostrado a cara somente quando o mercado dá algum repique para cima (nos preços), retraindo-se na sequência”, aponta o analista de Safras Gil Barabach. Esse comportamento tira um pouco da fluidez dos negócios e passa a sensação de poucas vendas, ainda mais em um período de entrada de safra. “O produtor adota essa estratégia buscando aproveitar as oportunidades altistas para di-



Preço para bica corrida do Sul de Minas (Bebida Boa - Tipo 6 - R\$/saca de 60 kg)	
março	454,63
abril	464,25
maio	449,67
junho	415,05
julho	398,91
agosto	447,43
setembro	447,27

luir suas posições, tentando elevar o seu preço médio de venda”, comenta.

Assim, quando na Bolsa de Nova York o café-arábica rompeu a linha de 200 *cents*, apareceram mais vendedores e a comercialização ganhou com mais intensidade. Porém, o preço depois caiu e o produtor sumiu, esvaziando o mercado, novamente. “Apesar disso, o comprometimento é maior do que em igual período do ano passado e também acima da média dos últimos cinco anos. Isso é fruto do bom volume de vendas antecipadas ao longo dos primeiros meses do ano, especialmente a partir do final de março, quando o café

passou a ser negociado acima de R\$ 400 a saca, recebendo um novo impulso quando venceu a linha de R\$ 500 a saca”, avaliou.

O analista destaca que houve casos de produtores que venderam para entrega em setembro a R\$ 560, enquanto outros venderam a safra 2015 a R\$ 600. “Essa venda antecipada tira a pressão da entrada de safra, aliviando o efeito sazonal e gerando a sensação de entressafra em plena safra”, avalia. Porém, só um bom fluxo antecipado de negócios justifica a tranquilidade de caixa dos produtores, como também o elevado fluxo de embarques nesse começo de temporada, conclui.



**É TEMPO DE
PRODUZIR.
Use Prosolo.
O primeiro insumo
da sua lavoura.**

PROSOLO

O calcário da Mônego.

Mineração Mônego - BR 392 Km 247

Fone (55) 3281-0101 - Fax (55) 3281-0110

Caçapava do Sul - RS - CEP: 96570-000 - monego@monego.com.br

www.monego.com.br

VENCEDORES NA EXPOINTER DO PRÊMIO GERDAU MELHORES DA TERRA

O Prêmio Gerdau Melhores da Terra foi anunciado na Expointer. Foram 759 inscritos de Brasil e Argentina, 52 máquinas e equipamentos e 707 trabalhos científicos. Na divisão Agricultura de Escala, o Troféu Ouro ficou com a colheitadeira de duplo rotor CR6080, da CNH New Holland, e o Troféu Prata, à Embolsadora de Grãos Ingrain 100, da Marcher; na Divisão Agricultura Familiar, o Troféu Ouro foi concedido à Plantadora Mecânica PDM PG900, da Kuhn, e o Troféu Prata,

ao Classificador de sementes CA 25 especial, da Vence Tudo; na categoria Novidade Expointer, o equipamento vencedor na divisão Agricultura de Escala foi o Caminhão Multidistribuidor Lancer Maximus 25000, da Jan, e o Troféu Agricultura Familiar, ao Trator Série A Fruteiro – A750F, da Valtra. Na divisão Pesquisador, o trabalho reconhecido foi "Metodologia para o desenvolvimento de um dosador de manivas para plantadora de mandioca", cujo autor principal é o engenheiro mecânico Juliano Mazute, do Fiesc-Senai, em co-

operação com pesquisadores da UFSC, de Florianópolis; e na divisão Estudante, foi selecionado o projeto "Semeadora adubadora para plantio direto com sulcador rotativo acoplado a tratores de rabiças", cujo autor principal é Tiago Vega Custódio, da UFPEL, de Pelotas/RS. Neste ano, houve a divisão Inventor, para o dispositivo auxiliar com cortina de correntes adaptado à barra de pulverização para reduzir o efeito guarda-chuva, desenvolvido por José Sérgio da Silva Witt, de Santa Maria/RS.

JACTO APRESENTA TECNOLOGIAS NA EXPOINTER

A Jacto levou para a Expointer suas principais tecnologias em pulverização, adubação e agricultura de precisão, com destaque aos benefícios do Uniport 3030, como economia de combustível de até 35% e economia de defensivos que pode chegar a 10%. E sua nova versão para grãos da adubadora Uniport 3000 NPK e exclusivo sistema de telemetria Otmis, uma poderosa ferramenta para acompanhamento das operações agrícolas em tempo real, mostrando a movimentação da máquina durante a pulverização. Outro destaque durante o evento foi o Consórcio Nacional Jacto, com a realização da segunda assembleia dos equipamentos da linha Uniport e Colhedoras de Café. Na foto, Valdir Martins, diretor comercial, Fernando Gonçalves, presidente, e Wanderson Tosta, gerente de Marketing.



Leonardo Mariani Mitmann

VIPAL: IVO RECAP INAUGURA A MAIOR REFORMADORA DA AL

A Ivo Recap, do Grupo Ivo, pertencente à Rede Autorizada Vipal, inaugurou sua nova unidade em Campina Grande do Sul/PR, que ostenta a maior capacidade instalada da América Latina para reforma de pneus. A planta é capaz de produzir 20 mil pneus reformados por mês (aproximadamente 1,50 mil/dia) e possui 20 mil metros quadrados de terreno, sendo 6 mil de área construída. Na inauguração, foram reunidos cerca de 800 convidados entre presidentes, diretores e autoridades, como o presidente do Grupo Ivo, Ivo Moreno Ruy, e o presidente da Vipal Borrachas, Arlindo Paludo.

MAHINDRA PRESENTE NA 37ª EDIÇÃO DA EXPOINTER

A indiana Mahindra esteve na Expointer presente com a linha de tratores nacionais e importados e com a linha de automóveis. Os tratores nacionais 8000 e 9200 e as caminhonetes picapes e SUV foram os destaques. Com Finame e participação no Programa Mais Alimentos, os tratores possuem motor agrícola com alto desempenho e economia devido à alta reserva de torque, com tomada de força independente e sistema hidráulico com alta capacidade de levantar. A Mahindra Pick Up conta com motor 2.6 L turbo-diesel de 110cv, tendo uma boa capacidade de carga de 1.303 quilos. "A economia vai além do preço, estende-se ao combustível, que é diesel, e ao baixo custo de manutenção", afirma o diretor comercial, Alvaro Julio Sandre (foto).



Leonardo Mariani Mitmann

INCOTERM APRESENTA ESTAÇÃO METEOROLÓGICA NEXUS



A Incoterm Soluções em Medição, de Porto Alegre, apresenta ao mercado a estação meteorológica Nexus, uma unidade de console principal e sensores remotos que coletam e transmitem uma ampla variedade de dados meteorológicos, tornando-se uma ferramenta ideal para o trabalho do setor agropecuário. Além da previsão meteorológica e temperatura interna e externa, o equipamento indica a exibição do ponto de orvalho, umidade relativa e temperatura remota com indicação de tendência, medição e histórico de pressão, ajuste de altitude ou pressão ao nível do mar para a compensação da pressão atmosférica, temperatura, direção e velocidade do vento, fases da lua, hora do nascer do sol e hora do pôr do sol e informações geográficas.

STOLLER: TECNOLOGIA INOVADORA DE FERTILIZANTE FOLIAR

A Stoller do Brasil chegou a uma nova tecnologia capaz de fornecer nutrientes com maior eficiência e assim contribuir para o aumento da produtividade das plantas. O Starter Manganês é o primeiro produto da empresa a utilizar a nova tecnologia Adhera em sua formulação, cujo principal diferencial é promover maior cobertura, uniformidade e retenção da solução aplicada na folha, aliado à maior compatibilidade com os defensivos. “O produtor agora conta com uma tecnologia inovadora que vem atender as crescentes demandas nutricionais da cultura da soja e atende as necessidades operacionais que vêm se tornando cada vez mais complexas”, ressalta o gerente de novos mercados Hilton Salomão.

PULVERIZADOR NEW HOLLAND PARA ÁREAS COM MAIOR DECLIVE

A New Holland aproveitou a Expointer para apresentar o pulverizador SP2500 Premium. Com potência de 165cv, o equipamento promete excelente desempenho em condições de relevo com declividade acentuada. Já o novo filtro de ar contribui com o baixo índice de manutenção, favorecendo a vida útil do motor. O SP2500 Premium também vem equipado com o sistema IntelliDivider, que garante a manutenção de até 75% da tração em caso de perda da tração em uma das rodas. Por ser fabricado no Brasil, o pulverizador têm condições comerciais facilitadas pelo Finame e disponibilidade de financiamento pelo Banco CNH Industrial.

SEMEATO LANÇA SOL TT FASTFILL NA EXPOINTER

A Semeato apresentou na Expointer a semeadora Sol TT Fastfill, desenvolvida para proporcionar maior eficiência na operação de semeadura, aliando qualidade e maior produtividade operacional no plantio de grãos graúdos. Contando com duas possibilidades – versão *seed* ou combinada – é indicada tanto para propriedades que realizam a adubação antecipada ou para aqueles que preferem utilizar o adubo durante o plantio. “São seis rodados pantográficos com giro livre que atuam tanto na posição de trabalho como na posição de transporte. Os rodados apresentam prático sistema de posicionamento através de trava para se adaptar a operação que será realizada: plantio ou transporte”, afirma Valdes Canabarro, gerente de serviço de campo.



CLIENTES DA DEZ RECEBEM O PRÊMIO DESTAQUES A GRANJA DO ANO

Três clientes *playeres* do Grupo Dez Comunicação foram premiados com o troféu Destaque A Granja do Ano 2014. A Massey Ferguson venceu na categoria Tratores, a Kepler Weber saiu-se vitoriosa no segmento de Silos e Armazenagem, e a Yara Fertilizantes foi homenageada na categoria Adubos e Corretivos. “A agricultura é absolutamente fundamental para a vida humana, para a civilização, para a economia. Muito do que acontece de bom no Brasil tem origem no campo. Em nosso estado, isto é particularmente verdadeiro. Por isso, a Dez celebra sua contribuição para organizações que representam liderança e referência em várias posições do sistema produtivo da agricultura”, diz Mauro Dorfman, presidente do grupo Dez Comunicação.

NOVIDADES NO MERCADO

SKYDRONES APRESENTA TECNOLOGIA

Em uma ação conjunta, a empresa SkyDrones, de Porto Alegre, e a Escala Agro apresentaram aos produtores que visitaram a Expoin-ter a tecnologia dos drones ou VANTs (veículos aéreos não tripula-dos) para a agricultura de precisão. Sócio da Skydrones, Ulf Bogda-wa (foto), explica que um dos diferenciais do equipamento é a prati-cidade que oferece ao produtor. “É um recurso que permite agilidade no transporte de câmeras e sensores que captam dados e imagens em áreas extensas ou de difícil acesso. Todo esse sistema auxilia na tomada de decisões”, destaca. Segundo ele, o interesse dos produ-tores pela tecnologia é crescente no País. Além de ser ferramenta de auxílio para as lavouras, os drones também podem ser utilizados para outras funções, como, por exemplo, a segurança das propriedades.



Denise Sauerstein

MASSEY FERGUSON: EXPOINTER DENTRO DAS EXPECTATIVAS

A Massey Ferguson considerou a Expoin-ter dentro das expectati-vas projetadas para o evento. A em-presa recebeu no estande centenas de clientes, produtores e visitantes, onde apresentou produtos e servi-ços exclusivos, fechando excelen-tes negócios. Segundo Leonel Oli-veira, gerente de vendas da Região Sul, a Massey Ferguson teve parti-cipação dentro das expectativas, com pequena queda em relação ao ano passado – ano recorde para a indústria de máquinas e implemen-tos no Brasil – seguindo os índices registrados pelo mercado. “O vo-lume de vendas, em unidades de produto, foi muito semelhante ao ano de 2012, refletindo a acomoda-ção esperada do mercado nacional”, explica.

COLHEITADEIRA VALTRA CHEGA PARA REVOLUCIONAR

O desafio de colher quantidades cada vez maiores de grãos, com agilidade e eficiência operacional, menor consumo e bem-estar para o operador, acaba de ser superado pela Valtra, que apresentou na Expoin-ter a colheitadeira BC8800, com a melhor relação litros por tonela-da colhida entre as colheitadeiras axiais da Classe VIII. Uma das principais novidades é o inovador sistema de limpeza de grãos de multiestágios, visto que o equipamento conta com um fluxo de ar direcionado, suportado por um ventilador de grande capacidade, que amplia a velocidade do ar e o direciona para uma saída acima da peneira de pré-limpeza, eliminando assim tudo o que não for grão. “A posição do rotor, diretamente sobre o sistema de limpeza, elimina a necessidade de caracóis transportadores, proporcionando menor dano aos grãos”, acrescenta Douglas Vincensi, gerente de Marketing do produto colheitadeira da AGCO América do Sul.

CASE IH APRESENTA CONCEITO EFFICIENT POWER

A Case IH expôs na Expoin-ter o conceito Efficient Power ou Potência Eficiente – um conjunto de soluções tecnológicas desenvolvidas para se obter o melhor aproveitamento energético e produtivo da lavoura. Segundo Rafael Miotto, diretor de Marketing da Case IH para América Latina, o produtor brasileiro tem que estar sempre pronto. “O Brasil possui características de solo e clima que possibilitam duas ou até três safras por ano, diminuindo as janelas agrícolas. Com menos tempo para plantar e colher, o agricultor tem que ser ágil e certo. Foi nesse contexto que a Case IH desenvolveu o conceito Efficient Power, um conjunto de tecnologias integradas que garantem alta produtividade a baixo custo”, ressaltou.

JCB APRESENTA LANÇAMENTOS DO ANO NA EXPOINTER

A JCB participou mais uma vez da Expoin-ter, onde apresentou seus lançamentos do ano – todos especialmente desenvolvidos para o segmento agrícola. Os manipuladores telescópicos agrícolas modelos 531-70 e 541-70 chegam ao mercado para transformar o conceito de manipulação de materiais e para ajudar os produtores a aumentarem os índices de produtividade e economia. A retroescavadeira 3C Agrimaster traz uma gama de acessórios desenvolvidos exclusivamente para a produção agrícola, que possibilitam maior racionalidade nos trabalhos, com aumento de produtividade – e que substitui, com alta performance, tratores adaptados. “A JCB está criando uma identidade agrícola no Brasil como tem nos Estados Unidos”, destacou Michael Steenmeijer, gerente de Vendas.



Leandro Mariani Mitzmann

DUPONT PIONEER COMPLETA 15 ANOS DE SOJA NO BRASIL

Em 1999, a DuPont Pioneer entrou no segmento de soja no Brasil, e nestes 15 anos tem investido e focado em soluções para os problemas dos sojicultores. Atualmente são 14 variedades de soja no portfólio, as quais podem ser combinadas com o Tratamento de Sementes Industrial da DuPont Pioneer, auxiliando no controle eficiente de pragas e doenças durante as fases iniciais da planta. Com um sólido programa de melhoramento, a DuPont Pioneer vem realizando testes e cruzamentos, aumentando a sua base genética, e ampliando as possibilidades de desenvolver cultivares com maior rendimento, tolerância a doenças e outras características especiais. E com a biotecnologia conseguiu desenvolver modernas ferramentas, as quais permitem a seleção rápida e precisa de genes de interesse para os programas de melhoramento.



Divulgação

AGRITECH LAVRALE COMPLETA 45 ANOS

Os próximos meses serão de muita comemoração e alegria para a Agritech Lavrale. A fábrica de implementos, que foi fundada em Caxias do Sul, em 1969, por Francisco Stedile, completou em 18 de setembro 45 anos de tradição e sucesso. Uma importante e vasta trajetória que foi construída com muito trabalho e dedicação na fabricação de implementos agrícolas, cabinas para tratores, autopeças e componentes, além da linha militar. Com diversos certificados de qualidade e prêmios conquistados no decorrer do tempo, a Agritech Lavrale possui pontos de vendas e de serviços em todo o Brasil e em diversos países da América Latina e África. Suas equipes estão preparadas para atender as necessidades comerciais e técnicas das regiões onde atuam. A Agritech Lavrale faz parte do consolidado Grupo Francisco Stedile, que reúne ainda as empresas Agrale e suas subsidiárias, Fazenda Três Rios e Germani Alimentos.



Divulgação

KEPLER WEBER É REFERÊNCIA EM SUSTENTABILIDADE

A Kepler Weber registrou em 2013 patamares recordes de crescimento, com aumento de 25% na produção, 58% nas vendas, 40% na receita líquida e 98% no lucro. “Os números são consequência de uma boa gestão baseada na qualidade de produtos e serviços, em princípios de segurança no trabalho, que permitiu uma concreta diminuição de acidentes nos últimos anos, e na minimização dos impactos ambientais”, afirma o diretor-presidente da Kepler Weber, Anastácio Fernandes Filho. A empresa conta atualmente com sete diretorias principais para orientar suas ações na área da sustentabilidade: social, econômica, ecológica, espacial, cultural, política e ambiental. “Estamos sempre à procura de soluções inovadoras e sustentáveis, como, por exemplo, nosso projeto de automação interna e externa, priorizando a sustentabilidade e objetivando entregar produtos de maior valor agregado aos clientes”.

USDA APROVA NOS EUA O SISTEMA ENLIST DA DOW

O Departamento de Agricultura dos EUA (Usda) emitiu em 17 setembro sua decisão sobre a desregulamentação, ou seja, a autorização para uso comercial do milho, da soja e da soja E3 Enlist nos Estados Unidos da Dow AgroScience. O anúncio conclui uma das avaliações mais aprofundadas de um melhoramento genético por biotecnologia na história. Com a aprovação, a Dow agora aguarda registro da Agência de Proteção Ambiental norte-americana (EPA) do herbicida Enlist Duo, tecnologia que integra o Sistema Enlist. O registro do Enlist Duo está previsto para um futuro próximo. As intenções comerciais para o Enlist nos EUA para 2015 serão definidas após a decisão da EPA sobre o herbicida Enlist Duo.

YARA LANÇA PROGRAMA TALENTO NATURAL 2015

A Yara abre inscrições para o Programa Talento Natural 2015, que completa 30 anos nesta edição e possui vagas de *trainee* para as áreas Comercial, Operações e Corporativa. Os pré-requisitos são inglês a partir do nível intermediário, mobilidade para residir em qualquer região do Brasil e estar formado nos cursos de Agronomia, Engenharia, Administração, Tecnologia da Informação, Finanças, Logística e Suprimentos há, no máximo, quatro anos.

ANOTE AÍ

A Fenatran – Salão Internacional do Transporte Rodoviário de Carga, em Goiânia, de 14 a 17 de outubro, é o evento referência na área de produtos e serviços destinados aos transportadores de cargas e operadores logísticos. Com mais de 35 anos de tradição, promove a realização de negócios e a exposição dinâmica de lançamentos globais para milhares de profissionais do setor interessados em conhecer as tendências do segmento. Com mais de 361 concessionárias, sendo 225 concessionárias agrícolas, a produção industrial do Centro-Oeste movimentou R\$ 81,6 bilhões em 2010. Mais informações em www.fenatranco.com.br.

A 16ª edição do Congresso Mundial de Fertilizantes ocorre de 20 a 24 de outubro, no Rio de Janeiro. As inscrições e maiores detalhes do evento encontram-se no *site* www.16wfc.com/pt. O congresso, considerado um dos principais fóruns mundiais sobre o assunto, terá como tema principal a utilização de fertilizantes nos trópicos, e será a primeira vez no Brasil. O evento não vai discutir apenas o aspecto científico, mas servirá de palco para diversas empresas do setor demonstrarem seus avanços tecnológicos e compartilhar experiência com pesquisadores.

O Salão Internacional do Automóvel de São Paulo ocorre de 30 de outubro a 9 de novembro, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. Ao longo dos anos, o evento transformou-se em uma verdadeira vitrine para os consumidores, ostenta a liderança de maior feira automobilística da América Latina, e é palco para montadoras nacionais, estrangeiras e empresas do ramo automobilístico mostrarem as últimas novidades do setor, um dos mais importantes da economia brasileira. Tecnologia, sofisticação, beleza, funcionalidade, luxo e segurança, tudo isso e muito mais pode ser apreciado no evento. www.salaodoautomovel.com.br.

Mais informações sobre eventos em www.agranja.com

IPMA - ÍNDICE DE PREÇOS MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Levantamento exclusivo da ferramenta Via Consulti, em parceria com a revista A Granja para sua publicação, lista os principais tratores, colheitadeiras e pulverizadores, seus valores referenciais de varejo à vista, através do IPMA - Índice de Preços de Máquinas Agrícolas. Instrumento desenvolvido

para servir de apoio a todos, quanto aos valores médios praticados para estes equipamentos no mercado brasileiro. Poderá haver divergências de valores devido ao caráter regional e/ou comercial. Maiores informações e outros equipamentos você pode acessar em www.agranja.com.

TRATORES		Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
AGRALE	4100 4X2	15CV	40.214	26.537	25.154	23.911	22.805	21.837	20.653	18.665	18.560	17.553	16.526	
	4100 4 4X4	15CV	45.806	30.226	28.652	27.235	25.978	24.874	23.524	22.400	21.141	19.994	18.824	
	4118 4 4X4	18CV	49.403	32.600	30.902	29.374	28.016	26.827	25.372	24.159	22.801	21.564	20.302	
	4250 4 4x4 HSE	30CV	82.489	41.242	39.094	37.161	35.442	33.939	32.098	30.563	28.845	27.280	25.684	
	575 4 COMPACT INV /S REDUTOR 4X4	75CV	90.459	59.693										
	5075 4 4X4 COMPACT SUPER REDUTOR	75CV	90.459	59.693	56.584	53.786	51.299	49.122						
	5075 4 4X4 INVERSOR	75CV	92.649	61.138	57.954	55.088	52.540	50.311	47.582	45.307	42.760	40.440	38.075	
	5085 4 4X4	85CV	111.985	73.684	70.036	66.572	63.494	60.800	57.502	54.753	51.675	48.871	46.012	
	5105	105CV	122.223	80.653										
	BX 8180 4X4 SH	165CV	194.196	128.147	121.473	115.486	110.126	105.454	99.733	94.966	89.627	84.764	79.806	
	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
	CASE IH	FARMAL 60 4X4 PLATAFORMADO	56CV	70.215	50.885	46.334								
		FARMALL 80 4X4 CABINADO	80CV	93.127	67.468	61.453	58.252	55.372	52.811	50.571	47.827			
		FARMALL 95 4X4 CABINADO	95CV	103.919	75.310	68.575	65.003	61.789	58.931	56.431	53.370			
		MAXXUM 110 PLATAFORMADO IMPORTADO	110CV	116.083	83.400	75.941	71.986	68.426	65.282	62.493	59.103			
MAXXUM 110 CABINADO IMPORTADO		110CV	126.004	91.315	83.148	78.818	74.920	71.456	68.424	64.712				
MAXXUM 125 PLATAFORMADO IMPORTADO		125CV	127.208	92.167	83.943	79.571	75.639	72.138	69.078	65.330				
MAXXUM 125 CABINADO IMPORTADO		125CV	138.129	100.102	91.150	86.402	82.130	78.332	75.008	70.899				
MAXXUM 135 SPS CABINADO		135CV	150.796	109.281	99.508	94.325	89.681	85.515	81.867					
MAXXUM 150 SPS CABINADO		150CV	161.521	117.054	106.586	101.034	96.038	91.597	87.711					
MAXXUM 165 SPS CABINADO		165CV	187.728	121.552	110.881	104.917	99.728	95.117	91.081					
MAXXUM 180 SPS CABINADO		180CV	178.956	129.689	118.091	111.940	106.405	101.484	97.179					
PUMA 205 CABINADO		197CV	231.224	167.567	152.582									
PUMA 225 CABINADO		213CV	242.220	175.536	159.838									
MAGNUM 235 CABINADO		235CV	271.381	198.889	179.081	169.754								
MAGNUM 260 CABINADO		260CV	296.316	214.739	195.535	185.350								
MAGNUM 290 CABINADO	290CV	313.391	227.113	206.803	195.032									
MAGNUM 315 CABINADO	315CV	325.953	236.217	215.092	203.889									
MAGNUM 340 CABINADO	340CV	354.286	256.749	233.788	221.612									
STEIGER 450 IMPORTADO	457CV	527.577	382.333	348.141										
STEIGER 550 IMPORTADO	558CV	652.701	473.010	430.708										



JOHN DEERE		Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
5055E 4X2	55CV	53.838	37.480	34.128	32.351								
5055E 4X4	55CV	55.520	38.651	35.194	33.361								
5085E 4X2	85CV	63.011	43.866	39.943	37.863								
5085E 4X4	85CV	67.072	46.693	42.517	40.303								
5075E 4X2	75CV	73.188	50.951	46.394	43.978	41.803							
5425N 4X4 ESTREITO	78CV	74.365	51.770	47.141	44.885								
5078E 4X2	78CV	75.843	52.680	47.951	45.453								
5075E 4X4	75CV	78.177	53.032	48.289	45.774	43.510							
5078E 4X4	78CV	78.694	54.784	49.895	47.286	44.948							
5085E 4X2	85CV	82.727	57.592	52.441	49.710								
5090E 4X4	90CV	86.727	60.377	54.977	52.114	49.537							
5085E 4X4	85CV	87.784	61.112	55.847									
8110D 4X4 CABINADO IMPORTADO	107CV	102.493	71.352	64.971	61.587								
8110E 4x4 SYNCROPLUS PLATAFORMADO	110CV	110.118	78.660	69.804	66.169								
8110E 4X4	110CV	114.789	79.912	72.766	68.976	65.565							
6125D 4X4 CABINADO IMPORTADO	125CV	118.803	82.567	75.183	71.267								
6125E 4X4	125CV	125.563	87.412	79.595	75.449	71.716							
8110E 4X4 POWRQUAD PLATAFORMADO	110CV	127.755	88.939	80.985	76.787								
6125E 4X4 SYNCROPLUS PLATAFORMADO	125CV	135.065	94.027	85.619	81.159								
6125E 4X4 POWRQUAD PLATAFORMADO	125CV	147.781	102.880	93.680	88.801								
7195J 4X4 POWQUAD PLUS C/RED DUTH	195CV	194.299	135.264	123.167	116.753								
7195J 4X4 POWQUAD CABINADO	195CV	225.955	157.302	143.235	135.775								
7210J 4X4 POWRQUAD CABINADO	210CV	245.977	171.241	155.926	147.805								
7210J 4X4 POWQUAD CAB. DUPLADO	210CV	251.014	174.747	159.119	150.832	143.373							
7225J 4X4 POWQUAD CAB. DUPLADO	225CV	280.545	195.306	177.839	168.577	160.241							
8250R 4X4 APS CABINADO	260CV	444.169	309.215	281.562	266.897								
8335R 4X4 APS CABINADO	335CV	497.025	346.012	315.068	296.658								
9410R 4X4 ARTICULADO	410CV	516.222	360.768										
9460R 4X4 ARTICULADO	460CV	579.297	403.286										
9510R 4X4 ARTICULADO	510CV	635.408	442.350										
9560R 4X4 ARTICULADO	560CV	697.527	485.595										

VIA MÁQUINAS

USADÃO

GRUPO VIA MÁQUINAS
 R: Francisco M. de Souza, 107 | conj. 501
 Pioneiros | Baln. Camboriú | SC |
 CEP 88331-080
 Tel/Fax 47 3081-3053
 comercial@viamaquinas.com.br
 www.viamaquinas.com.br

LEILÕES OUTUBRO 2014
 Leilões on-line com lotes programados para finalizar a partir de 01.10.2014 através do site:
www.usadaomaquinas.com.br

Todos os lotes ofertados são apregoados por leiloeiro oficial com fé pública. Leiloamos exclusivamente equipamentos, ativos e inservíveis de Concessionários, Bancos, Seguradoras e Consórcios.

TRATOR MASSEY FERROUSON 250 4X4 2007 LOTE 1056 Lances Atual: R\$ 35.000,00 Usulno Atual: --/-- 04: 01: 04:50 dias hora min seg Incremento: R\$ 1.000,00 ABRILMATE JÁ	TRATOR MASSEY FERROUSON 680 4X4 110 2008 LOTE 1057 Lances Atual: R\$ 45.000,00 Usulno Atual: vitório 04: 01: 39:18 dias hora min seg Incremento: R\$ 1.000,00 EFETUAD LANCE AUTO-OFFERTA ABRILMATE JÁ	TRATOR JOHN DEERE 6300 4X4 ANO 1999 LOTE 1062 Lances Atual: R\$ 30.000,00 Usulno Atual: --/-- 04: 01: 59:02 dias hora min seg Incremento: R\$ 1.000,00 EFETUAD LANCE AUTO-OFFERTA ABRILMATE JÁ
---	---	--

	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
LANDINI	TECHNOFARM R60 4X2	58CV	42.792	31.011	28.238	26.767	25.443	24.267	23.237	21.977	20.926			
	MISTRAL DT 50 4X4 CABINADO	47CV	49.168	35.632	32.445	30.755	29.235	27.883	26.700	25.251	24.044			
	TECHNOFARM DT 75 4X4	68CV	50.191	36.373	33.120	31.395	29.843	28.463	27.255	25.777	24.544			
	MISTRAL DT 55 4X4 CABINADO	54CV	51.154	37.071	33.756	31.997	30.415	29.009	27.778	26.271	25.015			
	TECHNOFARM DT 85 4X4 PLATAFORMADO	85CV	66.521	48.208	43.897	41.610	39.553	37.724	36.123	34.164	32.531			
	GLOBALFARM 100 4X4	97CV	72.306	52.400	47.714	45.229	42.992	41.004	39.265	37.135				
	REX 80 F 4X2	75CV	80.444	58.298	53.084									
	REX 80 F 4X4	75CV	83.598	60.583	55.165									
	LANDPOWER 180 4X4 CABINADO	180CV	84.949	61.562	58.057	53.137	50.509	48.174	46.130	43.627				
	LANDPOWER 140 4X4 PLATAFORMADO	140CV	110.123	79.806	72.668	68.884	65.477	62.449	59.800	56.556	53.853			
	LANDPOWER 165 4X4 PLATAFORMADO	165CV	116.879	84.702	77.127	73.110	69.494	66.281	63.469	60.026	57.166			
	LANDPOWER 140 4X4 CABINADO	140CV	121.475	88.033	80.160	75.985	72.227	68.887	65.965	62.386	59.404			
	LANDPOWER 180 4X4 PLATAFORMADO	180CV	125.457	90.918	82.787	78.475	74.595	71.145	68.127	64.431				
	LANDPOWER 165 4X4 CABINADO	165CV	128.440	93.080	84.756	80.342	76.369	72.837	69.747	65.963	62.810			
	MASSEY FERGUSON	MF 255F 4X2 COMPACTO	50CV	44.071	31.938	29.082	27.567	26.204	24.992	23.932	22.633	21.552	20.340	19.236
MF 255F 4X4 COMPACTO		50CV	48.396	35.072	31.936	30.272	28.775	27.445	26.280	24.855	23.667	22.336	21.124	
MF 250XE 4X2 ADVANCED		50CV	50.272	36.432	33.174	31.446	29.891	28.509	27.300	25.819	24.584	23.202	21.943	
MF 255 4X2 ADVANCED		55CV	52.368	37.951	34.557	32.757	31.137	29.697	28.437	26.895	25.609	24.169	22.858	
MF 250XF 4X2 COMPACTO		50CV	53.404	38.702	35.241	33.405	31.753	30.285	29.000	27.427	26.116	24.648	23.310	
MF 250XE 4X4 ADVANCED		50CV	55.376	40.131	36.542	34.639	32.926	31.403	30.071	28.440	27.080	25.558	24.171	
MF 255 4X4 ADVANCED		55CV	55.679	40.351	36.742	34.828	33.106	31.575	30.236	28.595	27.228	25.698	24.303	
MF 250XF 4X4 COMPACTO		50CV	58.887	42.675	38.858	36.835	35.013	33.394	31.977	30.243	28.797	27.178	25.703	
MF 2625 4X4 PLATAFORMADO		62CV	65.519	47.482										
MF 4265 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO		65CV	71.982	52.165	47.500	45.026	42.800	40.820	39.089	36.968				
MF 4265 4X2 PLATAFORMADO		65CV	75.771	54.911	50.000	47.396	45.052	42.969	41.146	38.914				
MF 4265 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO		65CV	77.932	56.477	51.428	48.748	46.337	44.195	42.320	40.024				
MF 4283 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO		85CV	78.612	56.970	51.875	49.173	46.742	44.580	42.689	40.373				
MF 4283 4X2 PLATAFORMADO		85CV	80.506	58.343	53.125	50.358	47.868	45.654	43.717	41.346				
MF 4275 4X2 COMPACTO PLATAFORMADO		75CV	83.421	60.455	55.048	52.181	49.601	47.307	45.300	42.843				
MF 4283 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO	85CV	85.725	62.125	56.569	53.623	50.971	48.614	46.552	44.026					
MF 4275 4X2 PLATAFORMADO	75CV	87.393	63.333	57.669	54.666	51.962	49.560	47.457	44.882					
MF 4290 4X2 PLATAFORMADO	95CV	88.267	63.966	58.246	55.212	52.482	50.055	47.931	45.331					
MF 4275 4X4 COMPACTO PLATAFORMADO	75CV	91.356	66.205	60.285	57.145	54.319	51.807	49.609	46.918					
MF 4265 4X4 PLATAFORMADO	65CV	92.545	67.067	61.069	57.888	55.026	52.481	50.255	47.528					
MF 4283 4X4 PLATAFORMADO	85CV	92.545	67.067	61.069	57.888	55.026	52.481	50.255	47.528					
MF 4290 4X2 CABINADO	95CV	97.564	70.705	64.381	61.028	58.010	55.328	52.981	50.106					
MF 4275 4X4 PLATAFORMADO	75CV	97.579	70.715	64.391	61.038	58.019	55.336	52.989	50.114					
MF 4283 4X2 CABINADO	85CV	99.449	72.070	65.625	62.207	59.131	56.397	54.004	51.074					
MF 4290 4X4 PLATAFORMADO	95CV	101.185	73.329	66.771	63.293	60.163	57.381	54.947	51.966					
MF 4291 4X2 PLATAFORMADO	105CV	104.062	75.413	68.669	65.092	61.873	59.012	56.509	53.443					
MF 4292 4X2 PLATAFORMADO	110CV	107.778	78.106	71.121	67.417	64.083	61.120	58.527	55.352					
MF 4275 4X2 CABINADO	75CV	109.217	79.149	72.071	68.317	64.939	61.936	59.308	56.091					
MF 4290 4X4 CABINADO	95CV	109.636	79.453	72.347	68.579	65.188	62.174	59.536	56.306					
MF 4283 4X4 CABINADO	85CV	112.028	81.186	73.925	70.075	66.610	63.530	60.835	57.534					
MF 4291 4X4 PLATAFORMADO	105CV	113.353	82.146	74.800	70.904	67.398	64.281	61.554	58.215					
MF 4291 4X2 CABINADO	105CV	116.140	84.166	76.639	72.648	69.055	65.862	63.068	59.646					
MF 4292 4X4 PLATAFORMADO	110CV	117.069	84.840	77.252	73.229	69.608	66.389	63.572	60.124					
MF 4275 4X4 CABINADO	75CV	121.953	88.379	80.475	76.284	72.512	69.159	66.225	62.632					
MF 4297 4X4 PLATAFORMADO	120CV	122.644	88.880	80.931	76.716	72.922	69.550	66.600	62.987					
MF 4291 4X4 CABINADO	105CV	125.431	90.900	82.770	78.459	74.580	71.131	68.113	64.418					
MF 4292 4X2 CABINADO	110CV	130.077	94.266	85.836	81.365	77.342	73.765	70.636	66.804					
MF 4292 4X4 CABINADO	110CV	139.368	101.000	91.967	87.177	82.866	79.034	75.681	71.576					
MF 7140 4X4 PLATAFORMADO	140CV	141.226	102.346	93.193	88.340	83.971	80.088	76.690						
MF 4297 4X4 CABINADO	120CV	147.730	107.060	97.485	92.408	87.838	83.776	80.222	75.870					
MF 7150 4X4 PLATAFORMADO	150CV	157.951	114.466	104.229	98.801	93.915	89.572	85.772						
MF 7170 4X4 PLATAFORMADO	170CV	167.390	121.307	110.458	104.705	99.528	94.825	90.898						
MF 7140 4X4 CABINADO	140CV	168.171	121.873	110.974	105.194	99.992	95.368	91.322						
MF 7150 4X4 CABINADO	150CV	170.958	123.893	112.813	106.937	101.649	96.949	92.836						
MF 7180 4X4 PLATAFORMADO	180CV	172.035	124.673	113.524	107.611	102.290	97.559	93.420						
MF 7170 4X4 CABINADO	170CV	177.462	128.606	117.105	111.006	105.516	100.637	96.368						
MF 7140 4X4 ESPECIAL	140CV	183.274	132.818	120.940	114.641	108.972	103.933	99.524						
MF 7180 4X4 CABINADO	180CV	183.966	133.320	121.397	115.074	109.383	104.325	99.899						
MF 7350 4X4 CABINADO	150CV	185.824	134.666	122.623	116.236	110.488	105.379	100.908						
MF 7150 4X4 ESPECIAL	150CV	192.669	139.627	127.140	120.518	114.558	109.261	104.625						
MF 7370 4X4 CABINADO	170CV	200.690	145.439	132.433	125.535	119.327	113.809	108.981						
MF 7170 4X4 ESPECIAL	170CV	202.949	147.076	133.923	126.948	120.670	115.090	110.207						
MF7180 4X4 ESPECIAL	180CV	212.284	153.842	140.083	132.787	126.221	120.384	115.277						
MF 7390 4X4 CABINADO	190CV	219.273	158.906	144.695	137.159	130.376	124.347	119.072						
MF 7415 4X4 CABINADO	215CV	227.635	164.966	150.213	142.389	135.348	129.089	123.613						
MF 8670 4X4 CABINADO IMPORTADO	320CV	445.978	323.199	294.295	278.967	265.172	252.910	242.180						
MF 8690 4X4 CABINADO IMPORTADO	370CV	515.662	373.699	340.278	322.556	306.605	292.422	280.021						
NEW HOLLAND	TT 3840 4X4 SEMI PLATAFORMADO	55CV	61.632	44.664	40.670	38.552	36.645	34.951	33.468	31.652	30.139	28.445		
	TT3840F 4X4 ESTREITO SEMI PLAT.	55CV	61.632	44.664	40.670	38.552	36.645	34.951	33.468	31.652	30.139	28.445		
	TL 60 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	65CV	62.101	45.005	40.980	38.845	36.925	35.217	33.723	31.894	30.369	28.662	27.106	
	DT 75F 4X4 PLATAFORMADO	73CV	64.237	46.553	42.389									
	TL 60 4X4 EXITUS PLATAFORMADO	65CV	66.531	48.215	43.903	41.616	39.559	37.729	36.129	34.169	32.535	30.706	29.040	
	TT 4030 4X4 SEMI PLATAFORMADO	75CV	69.267	50.198	45.708	43.328	41.185	39.281	37.614	35.574	33.873	31.969		
	TL 75 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	75CV	69.508	50.372	45.867	43.478	41.328	39.417	37.745	35.697	33.991	32.080	30.339	
	TD 65F 4X4 PLATAFORMADO	66CV	72.364	52.442	47.752									
	TT 3880F 4X4 ESTREITO SEMI PLAT.	75CV	72.480	52.526	47.828	45.337	43.095	41.103	39.359	37.224	35.444	33.451		
	TL 60 4X2 EXITUS CABINADO	65CV	73.550	53.301	48.535	46.007	43.732	41.709	39.940	37.773	35.968	33.945	32.104	
	TL 60 4X4 EXITUS CABINADO	65CV	78.254	56.710	51.639	48.949	46.529	44.377	42.494	40.189	38.268	36.116	34.157	
	TL 75 4X4 EXITUS PLATAFORMADO	75CV	79.372	57.521	52.377	49.649	47.194	45.011	43.102	40.763	38.815	36.633	34.645	
	TL 85 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	88CV	80.432	58.289	53.076	50.312	47.824	45.612	43.677	41.308	39.333	37.122	35.108	
	TL 95 4X2 EXITUS PLATAFORMADO	103CV	89.066	64.546	58.774	55.712	52.957	50.508	48.366	45.742	43.555	41.106	38.876	
	TL 85 4X4 EXITUS PLATAFORMADO	88CV	89.521	64.875	59.073	55.997	53.228	50.766	48.612	45.975	43.778	41.316	39.075	
TL 85 4X2 EXITUS CABINADO	88CV	89.975	65.205	59.373	56.281	53.498	51.024	48.859	46.209	44.000	41.526	39.273		
TS6. 120 4X4 CABINADO	118CV	91.615	66.393	60.455										

TRATORES & COLHEITADEIRAS

	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
NEW HOLLAND	TL 85 4X4 EXITUS CABINADO	88CV	101.335	73.437	66.870	63.387	60.253	57.466	55.028	52.043	49.555	46.769	44.232	
	TS 6020 4X4 PLATAFORMADO	111CV	105.641	76.558	69.711	66.080	62.813	59.908	57.386	54.254				
	8030 4X4	123CV	109.220	79.151	72.073	68.319	64.940	61.937	59.310	56.092	53.411	50.408	47.673	
	TL 85 4X4 EXITUS CABINADO	103CV	110.424	80.024	72.867	69.072	65.656	62.620	59.864	56.711	54.000	50.964	48.189	
	TS 6020 4X4 CABINADO	111CV	114.414	82.915	75.500	71.568	68.029	64.883	62.130	58.760				
	TS 6040 4X4 PLATAFORMADO	132CV	114.718	83.136	75.701	71.758	68.210	65.055	62.296	58.916				
	TS 6040 4X4 CABINADO	132CV	127.351	92.291	84.037	79.660	75.721	72.219	69.156	65.404				
	TM 7010 4X4 PLATAFORMADO	141CV	131.395	95.222	86.706	82.190	78.126	74.513	71.352	67.481				
	TK 4060 ESTEIRA PLATAF. BI-PARTIDA	101CV	134.684	97.605	88.876									
	TM 7020 4X4 PLATAFORMADO	149CV	143.287	103.840	94.553	89.629	85.197	81.257	77.810	73.588				
	TM 7010 4X4 EXITUS CABINADO	141CV	145.429	105.392	95.967	90.968	86.470	82.471	78.973	74.688				
	TM 7020 4X4 EXITUS CABINADO	149CV	152.739	110.690	100.791	95.541	90.817	86.817	82.842	78.443				
	TM 7010 4X4 SPS CABINADO	141CV	153.215	111.034	101.104	95.839	91.099	86.887	83.201	78.687				
	TM 7040 4X4 PLATAFORMADO	180CV	161.978	117.385	106.887	101.320	96.309	91.856	87.859	83.187				
	TM 7020 4X4 SPS CABINADO	149CV	165.287	119.783	109.071	103.390	98.277	93.733	89.756	84.887				
	TM 7040 4X4 EXITUS CABINADO	180CV	171.104	123.998	112.809	107.028	101.736	97.031	92.915	87.874				
	TM 7040 4X4 SPS CABINADO	180CV	181.777	131.733	119.952	113.704	108.082	103.084	98.710	93.355				
	T7 240 4X4	234CV	248.831	180.327	164.200	155.648								
	T7 245 4X4	242CV	259.627	188.151	171.324	162.401								
	T8 270 4X4 IMPORTADO	265CV	304.006	220.312	200.610	190.161								
	T8 295 4X4 IMPORTADO	286CV	312.640	226.569	206.307	195.562								
	T8 325 4X4 IMPORTADO	313CV	333.089	241.389	219.801	206.353								
	T8 355 4X4 IMPORTADO	307CV	343.541	248.963	226.698	214.891								
	T8 385 4X4 IMPORTADO	335CV	358.891	280.180	236.893	224.555								
	T9 450 4X4 IMPORTADO	446CV	516.779	374.508	341.015									
	T9 505 4X4 IMPORTADO	502CV	581.666	421.531	383.833									
	T9 560 4X4 IMPORTADO	557CV	620.737	449.846	409.615									
	T9 615 4X4 IMPORTADO	613CV	710.281	514.738	468.705									
	T9 670 4X4 IMPORTADO	669CV	775.168	561.762	511.523									
		Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
	VALTRA	A 950 4X2 PLATAFORMADO	50CV	48.138	34.885	31.766	30.111	28.622	27.299					
		A 950 4X4 PLATAFORMADO	50CV	55.233	40.027	36.447	34.549	32.841	31.322					
		BF 65 4X2 PLATAFORMADO S/ TOLDO	66CV	63.387	45.936	41.828	39.650	37.689	35.946	34.421				
BF 75 4X2 PLATAFORMADO S/ TOLDO		77CV	63.970	46.359	42.213	40.014	38.036	36.277	34.738					
BF 65 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO		66CV	65.790	47.677	43.414	41.152	39.117	37.309	35.726					
A 950 4X2 PLATAFORMADO		66CV	66.771	48.389	44.061	41.767	39.701	37.865						
A 750 4X2 PLATAFORMADO		78CV	68.235	49.450	45.027	42.682	40.571	38.695						
BF 75 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO		77CV	69.600	50.439	45.928	43.536	41.383	39.469	37.795					
A 850 4X2 PLATAFORMADO		85CV	71.348	51.706	47.082	44.629	42.422	40.461						
A 660 4X4 PLATAFORMADO		66CV	71.804	51.891	47.250	44.789	42.575	40.606						
A 950 4X2 PLATAFORMADO		95CV	75.911	55.013	50.093	47.484	45.136	43.049						
A 750 4X4 PLATAFORMADO		78CV	76.230	55.243	50.303	47.683	45.325	43.229						
A 850 4X4 PLATAFORMADO		85CV	82.656	59.900	54.544	51.703	49.146	46.873						
A 950 4X4 PLATAFORMADO		95CV	82.735	59.958	54.596	51.752	49.193	46.916						
BM 100 4X2 PLATAFORMADO		106CV	94.920	68.788	62.637	59.374	56.438	53.828	51.545	48.748	46.418	43.808	41.432	
BM 100 4X4 PLATAFORMADO		106CV	100.357	72.728	66.224	62.775	59.871	56.912	54.487	51.541	49.077	46.318	43.905	
BM 110 4X2 PLATAFORMADO		116CV	102.975	74.626	67.952	64.413	61.227	58.396	55.919	52.885	50.357	47.526	44.947	
BM 110 4X4 PLATAFORMADO		116CV	109.084	79.053	71.983	68.234	64.860	61.860	59.236	56.022	53.345	50.345	47.514	
BM 100 4X2 CABINADO		106CV	114.636	83.076	75.647	71.707	68.161	65.009	62.251	58.874	56.060	52.908	50.037	
BM 125i 4X4 PLATAFORMADO		135CV	119.553	86.540	78.892	74.783	71.085	67.797	64.921	61.399	58.464	55.177	52.183	
BM 100 4X4 CABINADO		106CV	120.093	87.031	79.247	75.120	71.405	68.103	65.214	61.676	58.728	55.426	52.419	
BM 110 4X2 CABINADO		116CV	122.711	88.928	80.975	76.758	72.962	69.588	66.836	63.021	60.008	56.834	53.562	
BM 110 4X4 CABINADO		116CV	128.819	93.355	85.006	80.579	76.594	73.052	69.953	66.158	62.996	59.454	56.228	
BM 125i 4X4 CABINADO		135CV	143.313	103.856	94.570	89.645	85.212	81.271	77.823	73.901	70.083	66.143	62.554	
BH 145 4X4 PLATAFORMADO		153CV	145.678	106.782	96.131	91.124	86.618	82.612	79.107	74.816	71.240	67.234	63.586	
BH 165 4X4 PLATAFORMADO		174CV	149.366	108.245	98.964	93.431	88.811	84.704	81.110	76.710	73.043	68.936	65.198	
BH 180 4X4 PLATAFORMADO		189CV	152.132	110.249	100.390	95.161	90.455	86.272	82.612	78.131	74.396	70.213	66.403	
BH 145 4X4 CABINADO		153CV	165.413	119.874	109.154	103.469	98.352	93.804	89.824	84.951	80.881	76.343	72.201	
BH 165 4X4 CABINADO		174CV	169.801	123.054	112.049	106.214	100.961	96.293	92.207	87.205	83.037	78.368	74.116	
BH 180 4X4 CABINADO		189CV	173.868	126.002	114.733	108.758	103.380	98.599	94.416	89.294	85.026	80.245	75.891	
BH 185i 4X4 CABINADO		200CV	180.793	131.020	119.303	113.089	107.497	102.526	98.176	92.850	88.412	83.441	78.914	
BH 205i 4X4 CABINADO		210CV	189.012	138.978	124.726	118.230	112.364	107.187	102.639	97.071	92.431	87.234	82.501	
BT 150 4X4 CABINADO		150CV	193.622	140.317	127.768	121.114	115.125							
BT 170 4X4 CABINADO	170CV	200.998	145.663	132.636	125.728	119.510								
BT 190 4X4 CABINADO	190CV	227.736	165.040	150.280	142.425	135.409								
BT 210 4X4 CABINADO	215CV	243.411	178.399	160.623	152.257	144.728								
S 293 4X4 CABINADO IMPORTADO	294CV	301.104	218.209	198.695										
S 363 4X4 CABINADO IMPORTADO	345CV	352.417	255.395	232.555										
MT 765C CHALLENGER ESTEIRA IMPORT.	320CV	358.351	259.696	236.471										
	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
YANMAR	1235 AGRITECH 4X4 PLATAFORMADO	30CV	41.234	29.862	27.210	25.792								
	1145 4X4 COMPLETO PLATAFORMADO	39CV	44.982	32.598	29.683	28.137	26.746	25.509	24.427	23.102	21.997	20.761	19.634	
	1145 4X4 PLATAFORMADO	39CV	44.982	32.598	29.683	28.137	26.746	25.509	24.427	23.102	21.997	20.761	19.634	
	1055 4X4 ESTREITO PLATAFORMADO	46CV	54.549	39.531	35.996									
	1260 AGRITECH 4X4 PLATAFORMADO	50CV	44.232	32.055	29.188	27.688								
	1155 4X4 SUPER ESTREITO PLATAFORMADO	55CV	47.231	34.228	31.167	29.544	28.083	26.784	25.648	24.257				
	1055 4X4 DT PLATAFORMADO	53CV	47.231	34.228	31.167	29.544	28.083	26.784	25.648	24.257	23.097	21.799	20.616	
	1155 4X4 PLATAFORMADO S/ TOLDO	55CV	49.480	35.858	32.651	30.951	29.420	28.060	26.869	25.412	24.197	22.836	21.597	
	1155 4X4 PLATAFORMADO	55CV	50.980	36.945	33.641	31.889	30.312	28.910	27.684	26.162	24.930	23.528	22.262	
	1155 4X4 SUPER ESTREITO CABINADO	55CV	54.728	39.661	36.115	34.234	32.541	31.036	29.719	28.107				
	1155 4X4 CABINADO	59CV	63.725	46.181	42.051	39.861	37.890	36.138	34.605	32.727	31.163	29.411	27.815	
	1175 4X4 AGRICOLA PLATAFORMADO	75CV	63.725	46.181	42.051	39.861	37.890	36.138	34.605	32.727				
	1175 4X4 CABINADO	75CV	63.943	46.339	42.195	39.888	38.020	36.261	34.723	32.839				
	1175 4X4 CABINADO	75CV	78.719	57.047	51.946	49.240	46.805							

	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
CASE IH	AF2799 RICE COM PLAT. RIGIDA 20	AXIAL	828.796	546.938	509.503	466.356							
	AF2799 RICE COM PLAT. RIGIDA 25	AXIAL	833.126	549.795	512.165	468.792							
	AF2799 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 25	AXIAL	834.018	550.384	512.713	469.294	437.292						
	AF2799 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 30	AXIAL	839.066	553.876	515.780	472.101	439.907						
	AF2799 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 35	AXIAL	847.472	559.263	520.984	476.865	444.346						
	AF2799 RICE PLAT. RIGIDA DRAPER 25	AXIAL	864.830	570.718	531.655								
	AF7120 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 30	AXIAL	922.099	608.510	566.861	518.856							
	AF7120 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 35	AXIAL	930.565	614.097	572.065	523.620							
	AF2688 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	969.415	639.735	595.949	545.481	508.283						
	AF2799 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	1.030.922	680.324	633.760	580.090	540.532						
	AF8120 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 35	AXIAL	1.062.933	701.449	653.439	598.103	557.317						
	AF7120 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	1.199.186	791.365	737.200	674.770							
	AF7120 COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.223.337	807.303	752.047	688.360							
	AF8120 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	1.287.876	836.563	779.394	713.309	664.667						
	AF8120 COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.302.473	859.526	800.696	732.889	682.912						



	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
JOHN DEERE	1175 COM PLATAFORMA 16	5 SP	327.886	216.378	201.568	184.498	171.917	160.198	152.373	145.161	136.746	130.014	124.004	
	1175 CABINADA COM PLATAFORMA 19	5 SP	328.959	217.086	202.228	185.102	172.479	160.722	152.872	145.636	137.193	130.440	124.409	
	1175 COM PLATAFORMA 22	5 SP	339.686	224.165	208.822	191.138	178.104	165.963	157.857	150.385	141.667	134.693	128.466	
	1175 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	359.387	237.166	220.934	202.224	188.434	175.589	167.012	159.107	149.884	142.505	135.917	
	1175 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 20	5 SP	364.596	240.604	224.136	205.155	191.165	178.134	169.433	161.413	152.056	144.571	137.887	
	1175 ARROZEIRA EST. PLAT. RIGIDA 19	5 SP	377.280	248.974	231.933	212.292	197.815	184.331	175.327	167.028	157.346	149.600	142.684	
	1470 COM PLATAFORMA 20	5 SP	379.399	250.372	233.236	213.484	198.926							
	1470 COM PLATAFORMA 22	5 SP	383.785	253.267	235.932	215.952	201.226							
	1470 COM PLATAFORMA 25	5 SP	394.342	260.233	242.422	221.892	206.761							
	1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	408.347	269.476	251.032	229.773	214.104							
	1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 20	5 SP	426.056	281.162	261.918	239.738	223.390							
	1470 ARROZEIRA COM PLAT. RIGIDA 22	5 SP	432.307	285.287	265.761	243.255	226.667							
	1570 COM PLATAFORMA 20	5 SP	434.185	286.526	266.915	244.312	227.651							
	1570 COM PLATAFORMA 22	5 SP	439.293	289.897	270.055	247.186	230.330							
	1570 COM PLATAFORMA 25	5 SP	449.509	296.639	276.336	252.934	235.686							
	9470 STS COM PLATAFORMA 22	AXIAL	507.597	334.973	312.046	285.620	266.143							
	9470 STS COM PLATAFORMA 25	AXIAL	523.192	345.264	321.633	294.395	274.320							
	9570 STS ARROZEIRA COM PLAT. 22	AXIAL	592.441	390.963	364.204	333.361	310.628							
	9570 STS COM PLATAFORMA 25	AXIAL	614.529	405.539	377.782	345.790	322.210							
	9570 STS COM PLATAFORMA 30	AXIAL	654.617	431.928	402.365	368.291	343.176							
	9670 ARROZEIRA COM PLAT. DRAPER 25	AXIAL	743.752	490.816	457.222									
	9670 STS COM PLATAFORMA 30	AXIAL	759.886	501.463	467.141	427.581	398.423							
	9670 STS COM PLATAFORMA 35	AXIAL	775.289	511.628	476.610	436.248	406.499							
	9770 STS COM PLATAFORMA 35	AXIAL	886.192	584.814	544.787	498.652	464.647							
	9670 STS COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	901.338	594.810	554.098									
S680 COM PLATAFORMA 35	AXIAL	917.252	605.311	563.881										
9770 STS COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.057.679	697.982	650.209										
S680 COM PLATAFORMA DRAPER 40	AXIAL	1.146.564	756.639	704.851										

	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
MASSEY FERGUSON	MF 5650 ADVANCED COM PLAT. 18	5 SP	299.318	197.525	184.006	168.423	156.938	146.241	139.097	132.513	124.832	118.686	113.200	
	MF 5650 HIDROSTATICA COM PLAT. 18	5 SP	308.802	202.485	188.607	172.635	160.862	149.897	142.575	135.827	127.953	121.654	116.030	
	MF 5650 MECANICA ARROZ PLAT. 18	5 SP	334.625	220.825	205.711	188.290	175.450	163.491	155.505	148.144	139.557	132.686	126.552	
	MF 5650 SR COM PLATAFORMA 18	5 SP	348.123	228.413	212.779	194.760	181.479	169.108						
	MF 32 ADVANCED COM PLATAFORMA 23	5 SP	387.201	255.521	238.032	217.875	203.017	189.179						
	MF 32 ADVANCED ARROZ COM PLAT. 20	5 SP	393.144	259.443	241.685	221.218	206.133	192.082						
	MF 32 SR COM PLATAFORMA 23	5 SP	457.495	301.909	281.245									
	MF 5650 SR ESTEIRA COM PLAT. 18	5 SP	461.834	304.641	283.790	259.757	242.044	225.545						
	MF 32 SR ARROZ COM PLATAFORMA 20	5 SP	469.724	309.979	288.763									
	MF 32 SR ARROZ ESTEIRA PLAT. 20	5 SP	542.225	357.824	333.333									
	MF 9690 ATR II COM PLATAFORMA 25	AXIAL	637.161	420.474	391.695	358.525	334.076	311.304	296.098					
	MF 9690 ATR II COM PLATAFORMA 30	AXIAL	681.508	449.740	418.958	383.478	357.328	332.971	318.707					
	MF 9790 ATR II COM PLATAFORMA 25	AXIAL	693.173	457.437	426.128	390.042	363.444	338.670	322.127					
	MF 9790 ATR II COM PLATAFORMA 30	AXIAL	729.603	481.479	448.524	410.541	382.545	356.469	339.057					

	Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	
NEW HOLLAND	TC 5070 EXITUS COM PLATAFORMA 20	5 SP	337.933	223.008	207.745	190.152	177.185	165.107	157.042					
	TC 5070 EXITUS COM PLATAFORMA 17	5 SP	340.711	224.841	209.452	191.715	178.641	166.464	158.333					
	TC 5070 COM PLAT. FLEXIVEL 17	5 SP	386.099	254.794	237.354	217.254	202.439	188.640	179.426					
	TC 5070 COM PLAT. FLEXIVEL 20	5 SP	392.382	258.940	241.217	220.789	205.733	191.709	182.345					
	TC 5070 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 15	5 SP	400.244	264.129	246.050	225.214	209.856	195.551	185.999					
	TC 5070 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 17	5 SP	410.476	270.881	252.341	230.971	215.221	200.550	190.754					
	TC 5070 ARROZ EST. PLAT. RIGIDA 17	5 SP	444.153	293.104	273.043	249.920	232.878	217.004	206.404					
	TC 5090 COM PLATAFORMA 25	6 SP	483.292	318.933	297.104	271.944	253.399	236.127	224.593					
	TC 5090 COM PLATAFORMA 20	6 SP	487.546	321.741	299.720	274.338	255.630	238.205	226.570					
	TC 5090 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 20	6 SP	526.546	347.477	323.694	296.282	276.078	257.259	244.693					
	TC 5090 ARROZ EST. PLAT. RIGIDA 20	6 SP	534.955	353.027	328.864	301.014	280.487	261.368	248.601					
	CR 5080 COM PLAT. FLEXIVEL 20	DUPL ROTOR	539.261	355.868	331.511									
	CS 680 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 20	6 SP	608.842	401.788	374.286	342.590								
	CS 680 ARROZ COM PLAT. RIGIDA 25	6 SP	623.921	411.737	383.556	351.074								
	CR 8080 COM PLAT. SUPERFLEX 25	DUPL ROTOR	639.806	422.220	393.321	360.013								
	CR 6080 COM PLAT. DRAPER 30	DUPL ROTOR	718.806	474.353	441.886	404.465								
	CR 9080 COM PLATAFORMA 30	DUPL ROTOR	722.611	478.864	444.225	406.606	378.879							
	CR 9060 COM PLATAFORMA 35	DUPL ROTOR	747.533	493.311	459.546	420.630	391.946							
	CR 9060 PREMIUM COM PLAT. 35	DUPL ROTOR	796.244	525.456	489.492	448.039	417.486							
	CR 9060 PREMIUM COM PLAT. 40	DUPL ROTOR	882.219	582.193	542.345	496.416	462.565							
	CR 9080 PLAT. SUPERFLEX 35 IMPORT.	DUPL ROTOR	1.042.040	687.662	640.595	586.346								
	CR 9080 PLAT. DRAPER 40 IMPORT.	DUPL ROTOR	1.157.697	763.985	711.695	651.425								
	CR 9080 PLAT. DRAPER 45 IMPORT.	DUPL ROTOR	1.258.223	830.325	773.493	707.990								

COLHEITADEIRAS & PULVERIZADORES

Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
VALTRA BC 4500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 20	5 SP	407.850	269.148	250.726	229.493	213.844	199.267	189.534	180.562			
BC 4500 R ARROZ COM PLAT. RIGIDA 18	5 SP	424.761	280.308	261.122								
BC 6500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 25	AXIAL	564.027	372.212	346.736	317.373	295.730	275.572	262.111				
BC 7500 COM PLATAFORMA FLEXIVEL 30	AXIAL	628.686	414.882	386.485								
BC 7500 COM PLATAFORMA DRAPER 35	AXIAL	676.435	446.392	415.839								

PULVERIZADORES AUTO PROPELIDOS

Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
CIH PATRIOT 350 HIDRO 4X4 27MT	3500 LT	473.945	309.993									
PATRIOT 350 HIDRO 4X4 30MT	3500 LT	502.701	328.802									
JACTO UNIPORT 2000 PLUS 24MT	2000 LT	305.554	202.028	187.255	171.348	159.623	148.703	141.411	134.689	126.848		
UNIPORT 2500 STAR 24MT	2500 LT	386.549	255.580	236.891	216.767	201.935	188.120	178.895	170.392	160.472		
UNIPORT 3000 PLUS CANAVIEIRA 24MT	3000 LT	625.767	413.747									
UNIPORT 3030 32MT	3000 LT	540.176	357.156	331.040								
UNIPORT 3000 PLUS 28MT	3000 LT	632.933	418.486	387.885	354.934	330.648	308.027	292.922	278.999	262.756		
UNIPORT 3000 VORTEX PLUS 24MT	3000 LT	670.036	443.018	410.623	375.741	350.031	326.084	310.093	295.354	278.159		
UNIPORT 3000 PLUS 24MT	3000 LT	458.331	303.041	280.882	257.021	239.435	223.054	212.116	202.034	190.271		

TRATORES 5E JOHN DEERE CABINADOS.

Conforto e segurança para você.



Modelo	Potência	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004
JD 4630 24MT	2270 LT	374.062	244.663	226.384	207.133							
4730 30MT	3000 LT	583.495	381.647	353.134	323.104	300.970	280.353	266.587				
MF 9030 VERSÃO CANA	3000 LT	481.022	318.045	294.788								
MF 9030 24MT	3000 LT	514.178	339.966	315.107	288.339	268.609						
METALFOR FUTURA 2200AB 4X2 MECANICA 24MT	2200 LT	254.574	168.321	156.013	142.759	132.991						
MULTIPLE 2500AB 4X2 MECANICA 25MT	2500 LT	357.383	236.296	219.018	200.412	186.699	173.926	165.397	157.536	148.364	141.027	134.475
MULTIPLE 3000AB 4X2 MECANICA 28MT	3000 LT	363.258	240.181	222.618	203.707	189.768	176.785	168.116	160.125	150.803	143.345	136.686
MULTIPLE 3200AB 4X2 MECANICA 32MT	3200 LT	377.208	249.404									
HIDRO 4X4 28MT	2500 LT	402.299	265.994									
MONTANA BOXER 2021M 21MT	2000 LT	322.664	213.340	197.740	180.942	168.561	157.029					
BOXER 2021H 21MT	2000 LT	366.850	242.556	224.819	205.721	191.645	178.533					
PARRUDA 3027 H-CANAVIEIRA 27 MT	3000 LT	372.042	245.989									
MA 2627M 27MT	2600 LT	390.485	258.183	239.303	218.975	203.991	190.035	180.717	172.127	162.106	154.089	146.931
MA 3027H 27MT	3000 LT	398.510	263.489	244.222	223.475	208.184	193.941	184.431	175.665	165.437	157.256	149.951
MA 2027H 27MT	3000 LT	411.037	271.771	251.898	230.500	214.728	200.037	190.228	181.186	170.638	162.199	154.664
NH PS 3500 24MT	3500 LT	502.856	332.481	308.169	281.990							
PLA M2500 S 4X2 MECANICA 28MT	2500 LT	232.670	153.837	142.588	130.476	121.548	113.232	107.680	102.561	96.590		
M3000 S 4X2 MECANICA 31MT	3000 LT	252.613	167.024	154.810	141.659	131.966	122.938	116.909	111.352	104.870		
H3000 T 4X4 HIDRO 25MT	3000 LT	305.794	202.186	187.402	171.482	159.749	148.819	141.522	134.795	126.947		
H3500 F 4X4 HIDRO 31MT	3500 LT	325.737	215.372	199.624	182.666	170.167	158.525	150.751	143.586	135.226		
STARA GLADIADOR 2300 4X2 MECANICO 21MT	2300 LT	289.392	191.342	177.350	162.284	151.180						
GLADIADOR 2300 4X4 HIDRO 25MT	2300 LT	353.701	233.862	216.761	198.347	184.776	172.134					
GLADIADOR 2700 4X4 HIDRO 25MT	2700 LT	407.292	269.295	249.604	228.400	212.772						
GLADIADOR 3000 25MT	3000 LT	428.729	283.469	262.741	240.421	223.970	208.647					
IMPERADOR CA 3100 27MT	3100 LT	450.165	297.642	275.878	252.442	235.169						
V BS 3020 H CANA 24MT	3000 LT	497.561	328.979	304.923	279.020	259.928						
BS 3020 H 28MT	3000 LT	507.612	335.625	311.084	284.657	265.179						

Máquinas em movimento

Números de produção da indústria brasileira de máquinas agrícolas

Vendas internas

Unidades	2014		2013		Variações			
	Ago (A)	Jul (B)	Jan/Ago (C)	Ago (D)	Jan/Ago (E)	A/B	A/D	C/E
Tratores de rodas	5.438	5.366	37.635	6.315	44.936	1,3	-13,9	-16,2
Nacionais	5.354	5.356	37.457	6.175	43.853	0,0	-13,3	-14,6
Importados	84	10	178	140	1.083	740	-40,0	-83,6
Colheitadeiras	443	442	3.786	550	4.992	0,2	-19,5	-24,2
Nacionais	443	442	3.775	531	4.865	0,2	-16,6	-22,4
Importadas	0	0	11	19	127	-	0,0	-91,3

Exportações

Tratores de rodas	976	994	6.195	1.037	7.067	-1,8	-5,9	-12,3
Colheitadeiras	36	75	586	67	671	-52,0	-46,3	-12,7

Fonte: Anfavea/Setembro

Agricultura moderna

Alta qualidade

Fertilizante que permite um maior aprofundamento das raízes e ainda um melhor aproveitamento de nutrientes do subsolo, o que minimiza os efeitos negativos da estiagem, do veranico e da seca em sua lavoura.



Gesso Agrícola Granulado

SulfaCal Sulfato de Cálcio

Alta concentração de cálcio e enxofre solúveis

Imbituba | SC | (48) 3255-0550 | www.sulgesso.com



IMPLEMENTOS
NETZ

20 ANOS



GARANTIA DE UM BOM INVESTIMENTO



Planta Industrial - Santa Rosa (RS)

Roçadeiras de 1.3, 1.6 e 1.8 m



Perfuradores de Solo

Plataf. Basculantes, Hidráulicas e Fixas



Arados Subs. e de Disco



Plainas Traseiras de 1.5, 2 e 2.4 m



Ensiladeiras



Colhedoras de Capim



Carretas Basculantes de 5.5 a 9 ton



Carretões Forrageiros



Vagões Agrícolas Basculantes de 4 a 7 ton.



Conchas Frontais

Grades de Tração Animal



Enleiradores



Ginchos p/ Trator



Distribuidores de Uréia

Conchas Traseiras de 260 e 500 L



Picadores e Trituradores



Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas Netz

Conheça nossa linha completa de implementos, acesse:
www.implementosnetz.com.br
facebook.com/implementosnetz

Santa Rosa - RS
(55) 3512-4376
marcelo@metalurgicanetz.com.br



MEDIZA

Tudo para Análise e Classificação de Grãos



Aspirador Industrial de Pó e Grãos ME 3500 (15HP)



Medidor de Umidade Automático MDA 1200



Selecionador Digital de Impurezas MDA 1500



Balança para Peso Hectolitrico



Medidor de Umidade e PH de grãos AG MAC PLUS

Medidor de Umidade Portátil Farmex MT Pro + Possui saída USB, totalmente digital e portátil para medir a umidade de grãos



Balança Ensacadeira até 60Kg e tulha para 250Kg



Balança Suspensa para Bag até 2.000Kg

Esteiras Transportadoras a partir de 6 metros até 12 metros de comprimento, ou projetos especiais sob consulta!

Confira nossos modelos de Contadores de Sacarias!



- Levante Manual ou Elétrico;
- Correia Lisa ou taliscada;
- Carrinho com direção para melhor movimentar o equipamento;
- Proteção anticorrosiva para utilizar em condições especiais;

Máquinas de Costura para Sacarias



Mediza Equipamentos Agroindustriais Ltda - Rua 7 de Setembro, 641 - 98280-000 Panambi - RS - Fone Com.: (55) 3375.3750 / 3375.4554 - www.mediza.com.br - mediza@mediza.com.br

facebook/medizaequipamentos



CARRETA AGRÍCOLA, VAGÃO FORRAGEIRO E GUINCHO BIG BAG



www.saojoseindustrial.com.br

vendas@saojoseindustrial.com.br
Fone: (55) 3616-0221 Fax: (55) 3535-1794 Cel.: (55) 9999-0358



SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA AGRICULTURA

★★★★★
18ª PME
QUE MAIS CRESCER
NO BRASIL
EXAME PME
2014



PSX MONITOR DE PLANTIO

- Cadastro Automático das linhas
- Sistema Expansível até 80 sensores
- Contagem de sementes por metro
 - Resistente à água e poeira
- Velocidade do plantio através de GPS
- Hectarímetro, Voltímetro, Horímetro



Monitor de Plantio mPOP

- Fácil instalação
- Simples operação
- Design compacto



MAXVIEW SISTEMA DE CÂMERAS

- Evita acidentes e falhas nas operações
- Permite a instalação de até 4 câmeras
 - Tela de 7" colorida touchscreen
 - Resistente à água e poeira (IP67)
 - Infravermelho para visão noturna

PRO SOLUS DO BRASIL LTDA. | Fone: (44) 3017-1035 / 3017-1045 | www.prosolus.com



DISTRIBUIDOR DE SEMENTES, ROÇADEIRAS
E ARADOS SUBSOLADORES



www.saojoseindustrial.com.br

vendas@saojoseindustrial.com.br
Fone: (55) 3616-0221 Fax: (55) 3535-1794 Cel.: (55) 9999-0358

A Forrageira **Campeã** de Produção de Leite

SP/10/14



PRÉ-SECADOS DE AZEVÉM

Chácara Marujo
Silagem Pré-secada

www.chacaramarujo.com.br
chacaramarujo@hotmail.com

(42) 3234-1258 / 9129-4412 / 9129-4413

Chácara Marujo - PR 340 - Km 190 - Colônia Castrolanda - Castro/PR

FAÇA JORRAR OS RESULTADOS!

**AGRO
GUIA**

ANUNCIE: (51) 3233.1822 - agroguia@agranja.com

IMEP FABRICAMOS PRODUTOS E VENDEMOS SOLUÇÕES

PULVERIZADOR 600/800



PULVERIZADOR HIDRÁULICO COM BARRAS 12/14/16 MTS

PULVERIZADOR PECUÁRIO



PULVERIZADOR AVANTI 2000/2500/3000

FORNECEMOS CARRETAS ATÉ 16.500 LITROS

CARRETA 2200



CARRETA PARA DIESEL 3300



CARRETA CALDA PRONTA



TANQUES HORIZONTAIS



TANQUES VERTICAIS



TANQUES VERTICAIS



Produtos em polietileno, alta resistência contra corrosão e ferrugem

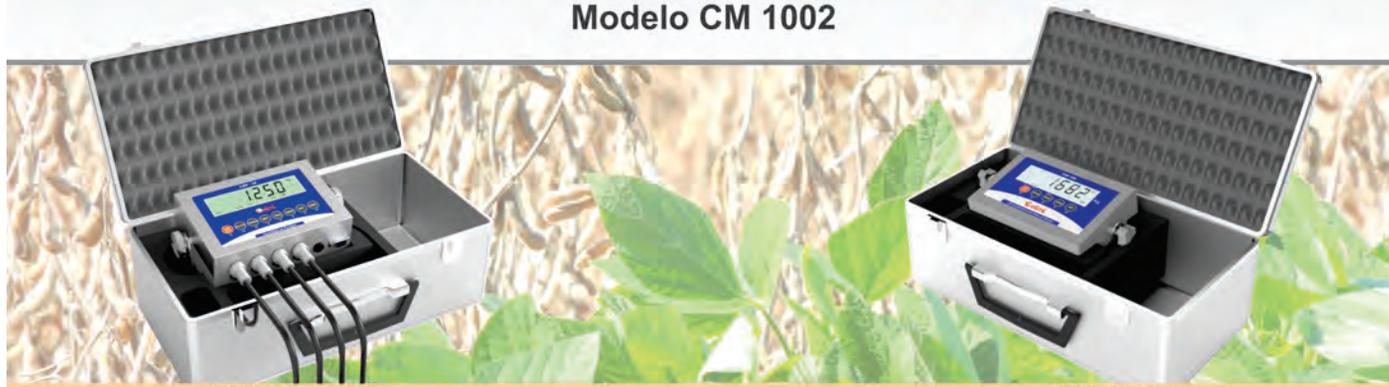


IMEP - Indústria Mecânica Pompeia Ltda. Av. Industrial, 200 - CEP 17580-000 - Pompeia/SP - Fone: (14) 3452 2101 - 3452 2102 - www.imep.ind.br



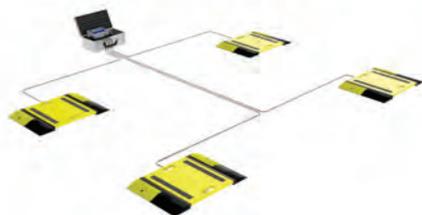
Sistema de Pesagem para Veículos Agrícolas

Modelo CM 1002

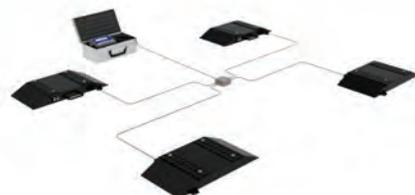


CM 1002 PI

CM 1002



Ideal para ensaio no campo
Ajuste de máquinas
Sistema portátil
Fácil Operação
Diversas aplicações



www.celmi.com.br



SAC 0800 - 085 - 1667



Fabricamos produtos e vendemos soluções

LANÇAMENTO BEBEDOURO

MODELO	DIÂMETRO	ALTURA
700 LITROS	1360mm	520mm
1500 LITROS	2000mm	520mm
2600 LITROS	2690mm	520mm

Medidas externas e aproximadas



CARRIOLA GIRICO 160 LTS



700 LTS - 1500 LTS - 2600 LTS



COCHO 80 LITROS



CARRIOLA CONVENCIONAL 160 LTS



BEBEDOURO 25 LITROS



BEBEDOURO 10 LITROS



COCHO 180 LITROS



COMEDOURO 25 LITROS



COMEDOURO 10 LITROS

MODELO	COMPRIMENTO	LARGURA	ALTURA
10 LITROS	360mm	320mm	170mm
25 LITROS	460mm	390mm	240mm
80 LITROS	1350mm	490mm	240mm
180 LITROS	2000mm	550mm	300mm

Medidas externas e aproximadas

Produtos em polietileno, alta resistência contra corrosão e ferrugem

IMEP - Indústria Mecânica Pompeia Ltda. Av. Industrial, 200 - CEP 17580-000 - Pompeia/SP

Fone: 14 3452-2101 / 3452-2102 - www.imep.ind.br



Qualidade e Confiabilidade

CARRETA PARA TRANSPORTE DE PLATAFORMA
Suaviza Impactos

Modelo Tandem ideal para suavizar impactos durante a trajetória e mais agilidade em manobras de difícil acesso, facilitando o transporte.



CARRETA MÚLTIPLA HIDRAULICA
Robustez, Agilidade e Confiança

Transporta plantadeiras e plataformas de qualquer marca e modelo.



GUINCHO BIG BAG
Eficiente, Versátil e Resistente

Guincho com capacidade de levantar de até 2.000 kg. Estrutura garantida. Testado e aprovado!



Sodertecno Indústria e Comércio de Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda. Fone / fax : (54) 3331-5633 - sodertecno@sodertecno.com.br - www.sodertecno.com.br



ALFAFA SECA, PRÉ-SECADA
E FENO TIFTON

BR 290 km 132
Eldorado do Sul/RS

Contatos: (51) 8406.2276
e feno@agranja.com.br

Preços
Imbatíveis!



METALÚRGICA SCARABELOT

Indústria de Implementos Agrícolas

GLHR - GRADE DE LEVANTE
HIDRÁULICO COM REGULAGEM



LNR - LÂMINA NIVELADORA
REVERSÍVEL I



LV - LIMPADORA
DE VALO



GLH - GRADE DE LEVANTE
HIDRÁULICO



GHS - 2000 - GUINCHO
HIDRÁULICO SCARABELOT



LNR - LÂMINA NIVELADORA
REVERSÍVEL II



GAS - GUINCHO
AGRÍCOLA SCARBELOT



CTT - CARRETA PARA TRANSPORTE
DE TRATOR / DIVERSOS



CTPC - CARRETA
PARA TRANSPORTE DE
PLATAFORMAS DE COLHEITADEIRAS



CTC - CARRETA PARA TRANSPORTE
DE COLHEITADEIRAS



ASHS - ARADO SUBSOLADOR
HIDRÁULICO SCARABELOT



PCT - PÁ CARREGADEIRA TRASEIRA



PAT - PLATAFORMA AGRÍCOLA TRASEIRA



RG - RODA GAIOLA



RS - RODA PARA SEMEAR



RAMG - RODA AUXILIAR MEIA GAIOLA



REA - RODA ESPÁTULA AUXILIAR



RAC - RODA AUXILIAR
PARA COLHEITADEIRA



RAS - RASPADEIRA AGRÍCOLA SCARABELOT



RFS - ROLO FACA SCARABELOT



Fones: (48) 3525-0800 - 3525-3113

Rua Usilio Tonetto, 1441 - Vila Manenti - CEP: 88930-000 - Turvo - SC
E-mail: msl0800@hotmail.com - www.metalurgiascarabelot.com.br

ORANGE[®]
FERTILIZANTE FOLIAR
NB

Planta bem nutrida é planta sadia.

Vantagens:

- Produto organo mineral;
- Fertilizante de aplicação uniforme pela presença de tensoativos;
- Produto compatível com misturas;
- Melhora o processo metabólico das plantas pela síntese da clorofila provocada pela presença de nitrogênio.

Omega
NUTRIÇÃO VEGETAL

(51) 3464-6030
www.omegafertil.com.br
comercial@omegafertil.com.br

PHYTO-TECH
FERTILIZANTES

Polywrap[®]

Filme Técnico para Silagem
Composição multi camadas para silagem de alta qualidade.

NOVO

Máxima Proteção
Máxima Aderência
Máxima Resistência

www.polywrap.com.br
contato@polywrap.com.br
0800 648 1730

METALÚRGICA SCARABELOT
Indústria de Implementos Agrícolas

Fone/Fax: (48) 3525-0800 - Fone: (48) 3525-3113
Rua Rui Barbosa, 2642 - Centro - CEP - 88930-000 - Turvo - SC
E-mail: msl@netvale.net - Site: www.metalurgicascarabelot.com.br

- ⚙️ O rolo corrente é o equipamento de maior rendimento em operações agrícolas do mundo.
- ⚙️ É o implemento de melhor relação custo benefício e com a menor manutenção existente no mercado.
- ⚙️ Fabricado inteiramente com aço 1045 que garante a durabilidade por muitos anos.
- ⚙️ Com dois tratores é possível fazer o trabalho de vários tratores sem compactação e menor emissão de poluentes.
- ⚙️ Substitui as grades niveladoras na maioria das operações e consome 80% menos combustível.

A Armco Staco desenvolve soluções para proteger a sua colheita.



Os Sistemas de Armazenagem de Grãos, criados pela Armco Staco, são reconhecidos pela qualidade, tecnologia e eficiência na redução de perdas na safra.

armcostaco.com 



Materiais para inseminação artificial

**Qualidade e Confiança.
Não se compra, se conquista!**

Agradecemos por mais um ano de parceria.

www.tnbbrasil.com

NETZ 20 IMPLEMENTOS
GARANTIA DE UM BOM INVESTIMENTO

Carretas Basculantes, Conchas Frontais, Perfuradores de Solo, Roçadeiras, Colhedoras de Capim, Arados, Ensiladeiras, Plataf. Basculantes

Conheça nossa linha completa de implementos, acesse: www.implementosnetz.com.br

Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas Netz
Santa Rosa - RS
(55) 3512-4376
marcelo@metalurgicanetz.com.br

TRATORGERA
Geradores de Energia Elétrica

Fabricamos GERADOR TRATORIZADO para propriedades rurais e trabalhamos com as melhores marcas do mercado em GRUPOS GERADORES: Diesel, Gasolina, Gás Natural e Biogás.

C. Denis Filho & Cia. Ltda
Rua Mal. Floriano, 2365
Fone: (55) 3312-1191/3312-7990
Santo Ângelo - RS
cdenis@terra.com.br

São José Industrial

www.saojoseindustrial.com.br

IMACO
INDUSTRIAL DE MÁQUINAS S.A.

Há Mais de 50 Anos com Você

Captadores de Películas para Secadores, Correias Transportadoras, Dalls para Sacarias, Elevadores de Cereais, Roscas Transportadoras, Silos em geral para Ração. **CONSULTE-NOS.**

Rua Almirante Barroso, 2378 - Toledo/Pr | Fone: (45) 3252-2486 - Fax: (45) 3252-1365
imaco@certo.com.br - www.imaco.ind.br

Acerte em cheio nos negócios **AGROGUIA** Ligue agora

agroguia@agranja.com Fone : (51) 3233-1822

Agricultura moderna

Alta qualidade

Fertilizante que permite um maior aprofundamento das raízes e ainda um melhor aproveitamento de nutrientes do subsolo o que minimiza os efeitos negativos da estiagem, do verânico e da seca em sua lavoura.



SulfaCal
Sulfato de Cálcio

Gesso Agrícola Granulado

SulfaGal
Sulfato de Cálcio

Alta concentração de cálcio e enxofre *solução*

Imbituba | SC | (48) 3255-0550 | www.sulgesso.com

O melhor custo/benefício em plantio direto



Gihai
Especialidade em tratores e serviço de plantio direto

BR 386, km 174,5
Carazinho - RS
Tel.: (54) 3331.4044

www.gihal.com.br



Carretas tanque, calda pronta, pulverizadores e tanques estacionários em polietileno de alta resistência contra corrosão e ferrugem.

IMEP - Indústria Mecânica Pompeia Ltda.
Av. Industrial, 200 - CEP 17580-000 - Pompeia/SP - Fone: (14) 3452 2101 - 3452 2102 - www.imep.ind.br



**SILOS
SECADORES
FÁBRICA DE RAÇÕES
PRÉ LIMPEZA DE CEREAIS
TRITURADORES
MISTURADORES
ELEVADORES**

50 ANOS
PRODUZINDO SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A AGRICULTURA DO BRASIL.

VENDAS

Fone: +55 xx 49 3442-1466
E-mail: vendas@perozin.com.br
Site: www.perozin.com.br

Concórdia - SC - Brasil

INCOTERM
Há 40 anos trazendo soluções para o seu negócio.

Linha de termômetros veterinários clínicos e para sêmen, para solo, cereais, ambiente, tipo espeto, higrômetros e estações meteorológicas.



Entre em contato:
Matriz RS: 51. 3245.7100 (todo país, exceto SP)
Filial SP: 11. 5574.5757 (somente estado de SP)

Incoterm
Soluções em medicina
www.incoterm.com.br



METALÚRGICA SCARABELOT
Indústria de Implementos Agrícolas

Fones: (48) 3525-0800 - 3525-3113
Rua Usilio Tonetto, 1441 - Vila Manenti - CEP: 88930-000 - Turvo - SC
E-mail: msl0800@hotmail.com - www.metalurgiascarabelot.com.br

Quer comprar ou vender uma propriedade no campo ou na cidade?

Anuncie no **AGROGUIA**

Ligue : (51) 3233.1822 - agroguia@agranja.com www.agranja.com



**AGROGUIA
=
RESULTADOS**

**ANUNCIE NO AGROGUIA
A CERTEZA DE BONS NEGÓCIOS!
Fone : (51) 3233-1822**

agrogua@agranja.com

IMÓVEIS

Venda de Imóveis Urbanos e Rurais em Minas Gerais Goiás e São Paulo. Áreas para Loteamento em todo o Brasil. Agenor Rezende CRECI 2018. Uberaba/MG. abrezeimoveis@hotmail.com - (34) 3331-0826 (34) 9196-5853

SEMENTES

Sementes Falcão - Gerando Qualidade Sempre. Sementes de soja Intacta RR2 Pro, Trigo e Aveia Branca. RST 153 Km 0 - Passo Fundo/RS. www.sementesfalcao.agr.br - (54) 3316.4999

SERVIÇOS

AGROMETA – Projetos e Consultoria Ltda. Georreferenciamento, Regularização fundiária. Licenciamento Ambiental, Perícias Judiciais. Imagem de Satélite – Fones: (65) 3642.4260 / (65) 3052.5593. Site: www.agrometa.com.br

RAAB & TEIXEIRA LTDA. Chuva e sol - a real tecnologia do agro - Consultoria Agrícola e Elaboração de Projetos. Fone: (55) 9613-3590/9933-4942 - Tupanciretã/RS

PLANEJAR CONSULT. AGROPECUÁRIA LTDA. Projetos técnicos de custeio e investimentos - Avaliações Rurais - Consulto-

ria em Agronegócios. (55) 3272-3360 email: projetos@planejarrs.com.br Tupanciretã/RS.

R C Projetos Agropecuários - Projetos de custeio e investimentos agropecuários, Turvo/SC e Meleiro/SC. Eng. Agr. Rogério Casa-grande - SC (48) 8822.8460.

Álamo Monitores de Plantio. Leve sua produção as alturas. Monitor A10 Wireless - SEM FIO entre monitor e plantadeira. Saiba mais: www.alamo-rs.com.br

OUTROS

Rheotix Distribuidora do Brasil Ltda. Excelência em reologia. Aditivos para suspensão de sólidos em líquidos. Aditivo para adubo foliar suspensão de enxofre. consulte: (11) 2685-6051/2698-0653. www.rheotix.com.br

Plantiflora Reflorestamento, plantios florestais, eucalipto, pinus, arvores nativas, nogueira pecã e oliveiras, manejo e tratamentos culturais. (51) 9643.3186 e-mail: plantiflora@gmail.com Site: www.plantiflora.com.br

**Anuncie no
AGROGUIA
Fone : (51) 3233-1822**

projelmec Ventiladores e Exaustores

Qualidade e Inovação, apoiando o futuro da Agricultura.

www.projelmec.com.br
(51) 3451-5100 | Sapucaia do Sul / RS

**RECKZIEGEL
& TEIXEIRA LTDA**

RUA ALFREDO OSCAR KOCHENBORGER, 58
CAIXA POSTAL 302 - DISTRITO INDUSTRIAL
CARAZINHO/RS – CEP: 99500-000
www.reckziegel.com.br
Fone: (54) 3330.1701 / 3330.1345

**RATOS?
MORCEGOS?**

EX-RATTER
TECNOLOGIA ULTRA-SÔNICA CONTRA RATOS E MORCEGOS

Equipamento de ultra-som com tecnologia japonesa: sem similar no Brasil.

BRASTÉCNICA

Tel.: (35) 3292-1889 - Fax.: (35) 3292-1320
Cx. Postal 101 - CEP 37130-000 - Alfenas - MG
btc@brastecnica.com.br - www.brastecnica.com.br

AGROGUIA
A certeza de bons negócios!

EVENTOS.EXPOSIÇÕES.FEIRAS.LEILÕES

Reserve o seu espaço: (51) 3233.1822 - agrogua@agranja.com

Alfafa

Feno & Silagem

Preços
Imbatíveis!

**ALFAFA SECA,
PRÉ-SECADA
E FENO TIFTON**



BR 290 km 132
Eldorado do Sul/RS

Contatos: (51) 8406.2276
e feno@agranja.com.br

Seu Fertilizante para todas as pulverizações agrícolas

Vantagens:

- Fertilizante de aplicação uniforme pela presença de tensoativo;
- Fonte de Fósforo e Nitrogênio;
- Pela presença dos Macronutrientes proporciona ótimo desenvolvimento das culturas;
- Não entope bicos e é compatível com misturas.



(51) 3464-6030

www.omegafertil.com.br
comercial@omegafertil.com.br



FENOSUL COMERCIAL AGRÍCOLA LTDA



**Concessionária de
Tratores Mahindra**

COLOQUE A FORÇA DO TRATOR Nº 1
DO MUNDO NA SUA LAVOURA



Matriz : Carazinho - RS

Fone: (54) 3330-1262 / (54) 3330-1660 | www.fenosul.com.br

UFLA
106 anos
1908 • 2014

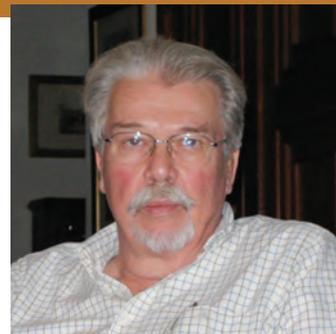


ufla.br
fb.com/uflabr

**Novos
cursos**

Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Materiais
Engenharia Química, Medicina

NATUREZA



Há cerca de seis anos contei-lhes, não me lembro se em uma crônica ou uma reportagem, da fazenda que visitei em Minas. Projetada para produzir 50 mil litros de leite/dia, andava próxima da meta. Gado holandês confinado em imensos galpões climatizados, três turnos de trabalho, três ordenhas diárias, assistência técnica residente na fazenda, silagem de milho abundante, empresa sensacional.

Quando o dono da fazenda, banqueiro muito rico, foi encomendar dois tanques de expansão para 20 mil litros cada e o fabricante explicou que seus tanques não eram projetados para guardar todo o leite produzido em uma semana ou em um mês, o banqueiro divertiu-se dizendo que os queria para estocar o leite de um dia. Pois muito bem: os dois tanques não davam para estocar todo o leite, obrigando a Nestlé a deixar estacionada no pátio da fazenda uma carreta isotérmica, que recebia o leite resfriado nos tanques aguardando a chegada de outra carreta, quando o cavalo-mecânico era engatado na carreta cheia com o leite da véspera.

Montanhas de tortas de oleaginosas, imensas ordenhadeiras em linha onde assisti à chegada de um lote de 40 vacas produzindo em média 80 quilos de leite/dia. Saí de lá abismado, porque me lembrei de um livro sobre vacas leiteiras, que publiquei em 1980, quando as fazendas recordistas andavam produzindo 8 mil quilos por dia. Havia uma produtora de leite tipo A no Sul de Minas que beirava os 50 mil litros para vender em São Paulo. Todo mês recebia a visita de um nutricionista norte-americano da Universidade de Phoenix, Arizona, só para trocar ideias com o fazendeiro, grande produtor de café. O esterco dos estábulos era encaminhado para as lavouras de café. Nunca lá estive, portanto não vi como funcionava a empresa sul-mineira, mas me lembro de ter escrito o nome do nutricionista, porque fui amigo do pai de um rapaz que estudou Zootecnia em

Phoenix com o tal americano.

Por enquanto, estamos no terreno do possível, difícil mas possível, sem contrariar a natureza: fazendas produzindo 50 mil quilos/dia, lotes de 40 vacas com média diária de 80 quilos, assistência técnica residindo na empresa, inseminação orientada pela programação genética das centrais, imensos tanques de expansão, carretas isotérmicas estacionadas na fazenda. O rapaz que estudou em Phoenix voltou dizendo que produções médias em torno de 60 quilos diários eram normais e que o negócio leiteiro ficava complicado acima dessas médias.

Agora em agosto, no Torneio Leiteiro da Megaleite 2014, em Uberaba/MG, a situação complicou-se com um recorde que contraria a natureza. Uma vaca 3/4 de sangue girolanda produziu em três dias a quantidade espantosa de 325,290 quilos de leite. Quer dizer: deve ter produzido mais leite que a metade de seu próprio peso. Ainda que pesasse 650,580 quilos de carne, ossos e sangue, produzir a metade de seu peso em leite, durante três dias, seria contrariar a natureza. Mas a recordista, nas fotos, é uma vaca normal, batizada Indiana Canvas 2R.

Não contente com os 325,290 kg em três dias, Indiana Canvas 2R ainda nos fez a proeza de bater o recorde mundial de produção em um dia com 115,020 quilos de leite, superando em 4,12 quilos o recorde que pertencia, desde 1982, a uma vaca cubana chamada Ubre Blanca. Fidel Castro, formado em Direito, tinha obsessão pela genética bovina. Ubre Blanca morreu em 1985, merecendo necrológio no jornal *Gramma* e estátua de mármore em Nueva Gerona, sua cidade natal.

Vale notar que a produção de Indiana Canvas 2R, hoje pertencente ao expositor Delcio Tannus Filho, foi anotada em Uberaba/MG, à vista de todos, enquanto os recordes cubanos dependem de certa boa vontade dos observadores, como aqueles que vivem dizendo que Cuba é a única democracia

das Américas (sic). Circula na Internet um vídeo com o discurso feito em Cuba pelo doutor *honoris causa* Lula da Silva atestando a felicidade e a dignidade do povo cubano.

Não sei se já lhes contei que o jovem empresário mineiro, passando sua lua de mel na Praia de Varadero, em Cuba, desceu do hotel 5 estrelas para fazer seu *cooper* matinal. Jovens têm dessas coisas: compatibilizam as luas de mel com o *cooper* matinal. Ali mesmo na praia foi alcançado por um cidadão cubano com a oferta de uma jovem ainda sem tetas por US\$ 50. Tro-

Fidel Castro, formado em Direito, tinha obsessão pela genética bovina. Ubre Blanca morreu em 1985, merecendo necrológio no jornal Gramma e estátua de mármore em Nueva Gerona, sua cidade natal

cando em miúdos: mocinha de 13 ou 14 anos, ainda sem seios, por 50 dólares. Deve ser o conceito de paraíso de alguns doutores *honoris causa*, não muitos, que a maioria é digna e fez por merecer o título. ■

18 DE OUTUBRO DIA NACIONAL DO DISTRIBUIDOR DE INSUMOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS



← } A MENOR } →

DISTÂNCIA ENTRE A
TECNOLOGIA E O PRODUTOR

O distribuidor tem a proximidade com o produtor rural, é um amigo que apresenta soluções, orienta, leva novas tecnologias, gerencia a logística e faz com que os insumos cheguem em perfeitas condições ao campo. Um setor que, além de ser responsável por grande parte da distribuição de insumos agrícolas e veterinários no país, tem ainda a preocupação e o compromisso com o meio ambiente no descarte de embalagens vazias de agrotóxicos, buscando uma gestão de resíduos segura e eficiente. Ou seja; todo o ciclo de vida de um produto se completa nas mãos dos distribuidores de insumos agropecuários.

Parabéns, Distribuidor Associado!
O que nos aproxima é a confiança
que você leva a todos.

ANDAV:
A força que une a distribuição.

**Associação Nacional dos Distribuidores
de Insumos Agrícolas e Veterinários**

Rua Francisco Otaviano, 893
Jardim Chapadão – Campinas-SP
Tel.: 19 | 3203.9884

andav.com.br

ANDAV
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DISTRIBUIDORES
DE INSUMOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS

O que você espera de um parceiro é que ele esteja sempre por perto quando você mais precisa.

Faça chuva ou faça sol, é sempre bom ter um parceiro que te acompanhe em todas as fases do seu negócio. É por isso que você pode confiar na Kimberlit. Pronto atendimento, facilidade de contato, entrega rápida e comprometimento com os resultados que você espera. Então, cada vez que você colhe seus resultados, todos nós podemos comemorar satisfeitos. **Esse fruto é nosso.**



LEED

kimberlit.com | +55 17 3279 1500

 **kimberlit** **25** anos
agrociências

Nossa qualidade é medida em resultados.



EXION



Nutril

